

25

25 ANOS DE ECONOMIA GAÚCHA

**VOLUME 2 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SUAS RELAÇÕES
COM O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO**

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Sinval Guazzelli

Governador

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

Eduardo Emílio Maurell Müller

Secretário



FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Entidade de direito privado instituída pela Lei nº 6.624, de 13 de novembro de 1973, destinada à execução de estudos, pesquisas e análises da economia do Estado e à elaboração de estatísticas, como órgão de apoio operacional do planejamento estadual.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ÓRGÃOS COLEGIADOS:

CONSELHO CURADOR

Carlos Augusto Velasques
Luiz Carlos Verzoni Nejar
Roberto Pesavento

CONSELHO DE PLANEJAMENTO

Antônio Mário Pascual Bianchi
Dionysio Azambuja da Silva
Gaspar Albite Chuy
Mário Fernandes Gomes
Odo Cazzulo
Paulo Augusto Hennig
Leodegar Jost - PRESIDENTE DO CONSELHO

DIRETORIA:

PRESIDENTE: Leodegar Jost
DIRETOR ADMINISTRATIVO: Roque Maldaner

ÓRGÃOS EXECUTIVOS:

UNIDADES TÉCNICAS
UNIDADES ADMINISTRATIVAS

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

25 ANOS DE ECONOMIA GAÚCHA

VOLUME 2

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SUAS RELAÇÕES
COM O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO

Porto Alegre, RS
Junho 1977

CONVENÇÕES

- ... O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno não existe.
- O fenômeno não existe.
- 0 - 00 - 0,00 O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada na tabela.

F981 Fundação de Economia e Estatística
25 anos de economia gaúcha. Porto Alegre,
1976-77.
5v. ilustr.

CONTEÚDO. - v.1. Uma visão global da economia do Estado. - v.2. Aspectos demográficos e suas relações com o desenvolvimento econômico do Estado. - v.4. A indústria de transformação no Rio Grande do Sul.

CDU 33(816.5)"1947-1973"
67(816.5)"1947-1973"
312:338.92(816.5)
"1947-1973"

Tiragem: 1.000 Código: 072
Editoração e Impressão: FEE
Pedidos e correspondência:
Fundação de Economia e Estatística
Rua Siqueira Campos, 1044 - 4º andar Fone: (0512)25-9355
90.000 - Porto Alegre - RS

RES — U.I.
BIBLIOTECA
Reg. n.º 516 L
4/1/77

426
Ex. 2

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	13

PARTE I - RELAÇÃO ENTRE O FENÔMENO DEMOGRÁFICO E A EVOLUÇÃO ECONÔMICA DO ESTADO

CAPÍTULO I - A População e sua Composição	14-20
---	-------

1. O crescimento demográfico e o processo de urbanização 14
2. Estrutura etária da população 17
3. Composição da população por sexo e faixa etária 18
4. A população economicamente ativa 18

CAPÍTULO II - Distribuição Ocupacional da População Economicamente Ativa	21-24
--	-------

1. Distribuição por setor de atividade, segundo a situação de domicílio 21
2. Distribuição por funções e setores de atividade 22

CAPÍTULO III - Indicadores de Nível de Vida	25-29
---	-------

1. Evolução da renda per cãpita urbana e rural 25
2. Rendimentos mensais da população economicamente ativa, por setor de atividade e posição ocupacional 26

CAPÍTULO IV - A Distribuição Espacial da População e o Desenvolvimento Econômico	30-36
---	-------

1. Os movimentos migratõrios 30
2. O processo de concentração espacial da população 32
3. A distribuição espacial da população e as mudanças na estrutura produtiva 33

CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
----------------------------	----

ANEXOS	39-45
--------------	-------

PARTE II - EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DO RIO GRANDE DO SUL

CAPÍTULO I - Evolução Populacional do Estado	49-52
--	-------

CAPÍTULO II - Migrações	53-62
-------------------------------	-------

CAPÍTULO III - Urbanização	63-70
----------------------------------	-------

CAPÍTULO IV - Nascimentos, Óbitos e Casamentos	71-76
--	-------

CAPÍTULO V - Composição da População por Idade e Sexo	77
---	----

CAPÍTULO VI - Estrutura Etária da População do Estado	78-87
---	-------

CAPÍTULO VII - Distribuição Etária por Microrregião	88-125
---	--------

CAPÍTULO VIII - Estimativas da População do Rio Grande do Sul segundo os Municípios, Microrregiões e o Qua- dro Rural e Urbano	126-138
--	---------

APRESENTAÇÃO

A Fundação de Economia e Estatística, publicando este trabalho, dá continuidade à série "25 Anos de Economia Gaúcha", da qual ele é o segundo volume.

O objetivo primordial desta série, em cuja elaboração a FEE vem-se empenhando há quase 3 anos, é apresentar uma visão tão abrangente quanto possível do desenvolvimento recente da economia do Rio Grande do Sul, apanhada exatamente no período crucial das grandes transformações econômicas e sociais por que vem passando nosso País, desde a 2ª. Guerra Mundial.

No 1º volume, como seu título indica, procurou-se uma análise global da economia, sob o ângulo do comportamento do Produto Interno Líquido a custo de fatores, analisando seu crescimento, sua composição e estrutura, e sua evolução comparada com a da Região Sul e a do Brasil.

O presente volume compreende análise de uma das grandes variáveis determinantes da atividade econômica, a demográfica. Trata-se, é óbvio, de um estudo demográfico voltado para o papel que a população representou no processo de desenvolvimento do Estado no último quarto de século, de acordo com o objetivo da série à qual pertence.

A obra divide-se em duas partes, cada uma delas relacionada com aspectos fundamentais do problema demográfico.

Na Parte I, pela análise dos dados do período de 1940 a 1970, procurou-se relacionar o comportamento demográfico com o processo de desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul, intentando-se, inclusive, detectar o inter-relacionamento da dinâmica demográfica espacial com as alterações na estrutura produtiva do Estado, sobretudo na década 1960-70.

Na Parte II, além-se mais ao aspecto da evolução demográfica do Rio Grande do Sul. O ponto de partida é uma rápida retrospectiva de antigas estimativas populacionais de nosso Estado, a primeira das quais data de 1780 e dos resultados dos censos anteriores ao de 1970, de modo a se esboçar um panorama geral do que foi o comportamento demográfico do Estado neste período de quase 200 anos. A seguir, desenvolve-se análise mais aprofundada dos resultados do censo de 1970, que servem de referência para a série de projeções populacionais ano a ano, até 1980, que constituem o fecho do trabalho. Essas projeções foram elaboradas pela FEE segundo a nova metodologia do IBGE, o qual, inclusive, enviou técnico à nossa Fundação para assessoramento e cuja colaboração foi de inestimável valor.

A Fundação de Economia e Estatística julga que a publicação do presente volume constitui contribuição de significativa importância para os estudos da economia rio-grandense, não só por permitir a sistematização de dados e informações até agora dispersos, e muitos deles apresentados de forma incompleta e pouco fidedigna, mas, principalmente, por abrir amplas perspectivas aos estudiosos da Demografia e de suas relações com o desenvolvimento econômico e social.

INTRODUÇÃO

Propõe-se, aqui, uma abordagem dos fenômenos populacionais como eventos correlacionados com a evolução da economia. É certo que grande parte das mudanças observadas na demografia de um país ou região são determinadas por processos naturais ou pela evolução da ciência, tanto permitindo a expansão populacional através de medidas sanitárias que reduzem a mortalidade, como possibilitando a contenção demográfica por métodos de controle da natalidade cada vez mais aperfeiçoados. Entretanto, a composição da população, assim como sua distribuição espacial e ocupacional, estão intimamente relacionadas com o processo econômico observado em cada país ou região, refletindo-se em seus níveis de vida.

É muito difícil estabelecer a linha divisória até onde as variáveis demográficas são dependentes da evolução econômica e passam a fatores determinantes do próprio processo de desenvolvimento. O que importa é que, dada esta estreita relação entre os dois fenômenos, pode-se dizer que ambos se explicam reciprocamente, no sentido de que a partir do conhecimento da evolução de uma dessas variáveis dispõe-se de uma boa base para interpretar, com relativa segurança, o comportamento da outra.

Não se trata, portanto, nem de explicar a evolução econômica através da demografia, nem de identificar os movimentos populacionais com os fenômenos econômicos. O que se busca é observar as mudanças demográficas, tratando de ver até que ponto estão associadas à evolução econômica e quais os resultados da influência recíproca dos dois processos. ■

CAPÍTULO I - A POPULAÇÃO E SUA COMPOSIÇÃO

Tomando em conta as significativas diferenças existentes entre as atividades urbanas e as rurais, tratou-se de analisar a composição da população distribuída por estes dois grandes setores. Parte-se da análise da dinâmica populacional de longo prazo, por seus indicadores mais agregados, para em seguida observar a estrutura atual da população, juntamente com o que poderão ser considerados os próprios movimentos de migração dos campos para as cidades.

1. O crescimento demográfico e o processo de urbanização

Nos trinta anos que decorreram entre os censos de 1940 e 1970, a população do Rio Grande do Sul duplicou, tendo, contudo, crescido a um ritmo inferior ao total do Brasil que, no mesmo período, se multiplicou por 2,24 vezes. Entretanto, é de se notar que o crescimento menor observado neste Estado só se deu a partir da década de 1950, quando se completou a ocupação do oeste catarinense e iniciou-se a colonização do oeste paranaense, para as quais a população gaúcha deu intensa contribuição.

Uma reconstrução histórica mostra que, de 1872 a 1940, a população rio-grandense sempre cresceu mais que a brasileira pois, no primeiro desses anos, representava 4,4% e, no último, já contava com 8,1% da população do Brasil. Na década de 1940, manteve esta participação, com taxa de crescimento igual à brasileira, ou seja, de 2,3% a.a. Já nos anos 50, embora a velocidade do crescimento tenha aumentado no Estado - foi de 2,7% a.a. -, no Brasil foi de 3,2%, bem maior portanto. No decênio 1960-70, a desaceleração foi realmente significativa no Rio Grande do Sul, diminuindo para 2,0% a.a., enquanto a população brasileira crescia 2,7%.

O ritmo relativamente menor verificado no Rio Grande do Sul se deve, em parte, à emigração para outros estados, sem a qual o crescimento seria de 2,4% a.a.¹ Isso poderia estar relacionado com o maior adensamento demográfico e com a intensidade do recente processo de urbanização, fatores que contribuíram para maior difusão dos métodos de planejamento familiar, reduzindo a taxa de natalidade.

¹ Ver Capítulo IV, Quadro nº 11.

parte I - relação entre o fenômeno demográfico
e a evolução econômica do estado

25

Quando se decompõe por decênios o processo de urbanização gaúcha, ressaltam as características de um Estado que, até 1940, era essencialmente agrícola - com um grau de urbanização de 31,2% - mas que, principalmente a partir de 1950, imprime um forte ritmo de mudança de sua estrutura. 79,7% do aumento de população verificado na década de 1950 e 91,1% no decênio 1960-70 foram de habitantes urbanos ao final dos períodos. Isso significa que a quase totalidade do crescimento populacional nos anos mais recentes vem ocorrendo nas cidades.

Quadro nº 01

O processo de urbanização no Rio Grande do Sul entre 1940 e 1970

PERÍODOS	POPULAÇÃO		% DE URBANIZAÇÃO (1/2)
	Urbana (1)	Total (2)	
População total em 1940	1 034 486	3 320 689	31,2
Aumento de pop. de 1940 a 1950	387 494	844 132	45,9
Aumento de pop. de 1950 a 1960	1 023 794	1 284 002	79,7
Aumento de pop. de 1960 a 1970	1 107 232	1 216 068	91,1
População total em 1970	3 553 006	6 664 891	53,3

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1940. Rio de Janeiro, IBGE, 1950.

CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1950. Rio de Janeiro, IBGE, 1956.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1960. Rio de Janeiro, IBGE, s.d.

CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Onde encontrar explicação para esse fenômeno? É muito difundida a hipótese de que o nível de renda dos habitantes das cidades, como fator de atração das populações rurais, seja o responsável por esta evolução. Outra hipótese bastante divulgada é a de que o esgotamento da fronteira agrícola e conseqüente pressão do excesso de mão-de-obra atue como fator de expulsão da população campesina. Outra explicação estaria dada pela necessidade de adaptação do aparelho produtivo às mudanças na estrutura da demanda, resultantes da elevação do nível de renda que vai acompanhada por solicitações mais intensas de bens e serviços produzidos nas cidades.

De um ponto de vista puramente teórico, o resultado da ação dessas forças convergentes deveria ter como contrapartida uma mudança na estrutura produtiva, com aumento da participação da renda urbana na renda interna do Estado. Isso seria um corolário das hipóteses formuladas, ou seja, se a expulsão de mão-de-obra se dá por esgotamento da fronteira agrícola, estaria dado um teto para a produção rural; se o melhor nível de renda nas cidades é o fator de atração de população, a simples manutenção desse nível implicaria num aumento da renda urbana proporcional ao aumento da população; se a elevação do nível de renda global induz à urbanização da estrutura da demanda, a adaptação do aparelho produtivo teria de resultar num aumento da participação da renda urbana na renda total.

Como se comporta a evidência empírica em relação a esses supostos? O grau de urbanização, entre 1940 e 1970, aumentou em 71% e a participação relativa da renda urbana cresceu somente 11%. Esta gritante desproporção indica que a renda média rural está crescendo mais que a urbana, diminuindo as diferenças. Mas a evidência mais significativa é que, apesar do esgotamento horizontal da fronteira agrícola, ainda está sendo possível aumentar sensivelmente a produção. Visto por outro lado, isso quer dizer que os aumentos de produtividade da mão-de-obra urbana têm sido muito menores que os da mão-de-obra rural. Significa que as funções de produção no campo foram radicalmente modificadas, resultando em fortes incrementos de produtividade da terra e da mão-de-obra, com uso mais intensivo de capital e insumos. A característica fundamental dessa nova função de produção é ser menos intensiva em mão-de-obra. A consequência imediata é a liberação de força de trabalho, funcionando como fator de expulsão de população rural. Sem dúvida, esse fator assume grande relevo na explicação do processo de urbanização, sem anular, evidentemente, as demais causas antes apontadas.

Quadro nº 02

Evolução da estrutura produtiva e do processo de urbanização
no Rio Grande do Sul de 1940 a 1970

ANOS	POPULAÇÃO URBANA		RENDA URBANA	
	POPULAÇÃO TOTAL		RENDA TOTAL	
	%	Índice	%	Índice
1940	31,2	100	61,9	100
1950	34,1	109	63,6	103
1960	44,9	144	64,4	104
1970	53,3	171	69,2	112

FONTE: FEE, com base nos Censos Demográficos do Rio Grande do Sul.

É oportuno lembrar que as inovações tecnológicas na agricultura, com objetivo de poupar a mão-de-obra e aumentar a produtividade, foram sendo introduzidas gradativamente nos países hoje industrializados, em função da falta de mão-de-obra necessária ao processo de industrialização e da necessidade de aumentar a oferta de alimentos requeridos pelas, conseqüentemente, crescentes populações urbanas. Nesse processo gradual e harmônico, a inovação visou a corrigir toda possibilidade de manifestação de desequilíbrio estrutural entre oferta e demanda de mão-de-obra.

No caso do Rio Grande do Sul, a introdução da moderna tecnologia na agricultura foi determinada por fatores endógenos ao setor, entre os quais predominaram as limitações institucionais dadas pela estrutura fundiária e a impossibilidade de crescimento horizontal. Com todo o território agrícola ocupado e com 60% das terras constituídas por médias e grandes propriedades, a adoção de técnicas intensivas em capital não é mais do que um dos efeitos dessa situação. Outro é a conseqüente liberação prematura de mão-de-obra, sem que as cidades estivessem aptas à sua absorção, o que se evidencia pelo fluxo emigratório do Estado (analisado no Capítulo IV). Cabe considerar,

contudo, que o afluxo de mão-de-obra às cidades pode ter sido favorável, na medida em que facultou a diversificação do aparelho produtivo funções menos intensivas em capital, ou seja, mais consentâneas com a constelação de recursos reais da área. Assim, a baixa produtividade da mão-de-obra nas atividades urbanas, sobretudo no terciário, pode ser uma questão de não ter chegado o momento de acumular capital no setor. Por outro lado, é consequência evidente da existência de um desequilíbrio estrutural no sistema, cuja solução se vai dando com a adoção de técnicas intensivas em mão-de-obra, que resultam em baixos níveis de produtividade.

2. Estrutura etária da população

A análise da estrutura etária da população gaúcha em 1970 permite, desde logo, levantar a hipótese de que a taxa natural de crescimento da população rural deve ser maior que a da população urbana, o que viria a conferir maior significação ainda aos movimentos migratórios dos campos para as cidades. Com efeito, basta observar que, na população rural, 42,8% está na faixa etária de 0 a 14 anos, enquanto, na mesma faixa, a população urbana tem apenas 35,7%.

Outra observação importante é que, somente a partir dos 21 anos, a participação da população urbana em cada faixa etária ultrapassa o grau de urbanização médio do Estado. Confirma-se, assim, o que já é considerado óbvio, ou seja, que a população que abandona o campo em busca dos núcleos urbanos é a população adulta, em sua maioria. Entretanto, esse fato implica em que seja sensivelmente menor a disponibilidade de força de trabalho adulta para as atividades produtivas no campo, o que deve estar refletido nas funções de produção atualmente adotadas na agricultura.

Quadro nº 03

Distribuição demográfica, por faixa etária, segundo a situação de domicílio, urbana e rural. Representatividade da população urbana por estrato etário, no Rio Grande do Sul — 1970

CLASSES (FAIXA ETÁRIA)	POPULAÇÃO URBANA		POPULAÇÃO RURAL		POPULAÇÃO TOTAL		% DE POPULAÇÃO URBANA NA CLASSE
	Total da classe	% sobre pop. urb.	Total da classe	% sobre pop. rural	Total da classe	% sobre pop. total	
0 - 9	847 512	23,9	912 101	29,3	1 759 613	26,4	48,2
10 - 14	420 967	11,8	418 976	13,4	839 943	12,6	50,1
15 - 20	468 642	13,2	414 137	13,3	882 779	13,2	53,1
21 - 30	589 488	16,6	456 607	14,7	1 046 095	15,7	56,4
31 - 59	1 001 566	28,2	743 330	23,9	1 774 896	26,2	57,4
60 e mais	224 831	6,3	166 734	5,4	391 565	5,9	57,4
TOTAL	3 553 006	100,0	3 111 885	100,0	6 664 891	100,0	53,3

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973. Tabela 2.

3. Composição da população por sexo e faixa etária

Merece destaque a observação de que, em todas as faixas de idade da população rural, há predominância do sexo masculino. Além disso, ressalta o fato, intimamente relacionado com o anterior, de que, da população feminina de mais de 21 anos, 60% reside em áreas urbanas, o que não deixa de ser um fenômeno sociológico notável, com reflexos no processo produtivo, sendo de supor que seja maior a participação feminina na população economicamente ativa urbana que na rural.

Quadro nº 04

Composição, por sexos, da população urbana e rural, por faixa etária, no Rio Grande do Sul — 1970

CLASSES (FAIXA ETÁRIA)	POPULAÇÃO URBANA		POPULAÇÃO RURAL		POPULAÇÃO TOTAL		% DE POPULAÇÃO URBANA NA CLASSE	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
	0 - 9	50,5	49,5	51,0	49,0	50,7	49,3	47,9
10 - 14	49,4	50,6	51,6	48,4	50,5	49,5	49,0	51,2
15 - 20	46,8	53,2	52,2	47,8	49,4	50,6	50,4	55,7
21 - 30	47,0	53,0	52,4	47,6	49,4	50,6	53,6	59,0
31 - 59	47,7	52,3	52,1	47,9	49,6	50,4	55,2	59,6
60 e mais	43,4	56,6	51,0	49,0	46,7	53,3	53,5	60,9
TOTAL	48,0	52,0	51,7	48,3	49,8	50,2	51,5	55,1

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973. Tabela 2.

NOTA: As pessoas de idade ignorada foram incluídas na classe de 60 anos e mais.

4. A população economicamente ativa ²

Classificando-se, de acordo com o IBGE, como população em *idade de trabalho* a faixa etária de 10 anos e mais, verifica-se que 55% da mesma vivia, em 1970, nas zonas urbanas. Do total da população em idade de trabalho, 46% era economicamente ativa. Da população rural em idade de trabalho 50% era economicamente ativa; na urbana, essa participação era de 43%.

² Segundo a classificação do IBGE, a população economicamente ativa é composta por todas as pessoas que trabalharam nos doze meses anteriores à data do Censo Demográfico, mesmo que na referida data estivessem desempregadas, e as que, na data do Censo, estivessem procurando trabalho pela primeira vez. Deve-se observar, pois, que o universo compreendido é diferente do *Pessoal Ocupado* que aparece nos Censos Econômicos.

Considerando-se como *Força de Trabalho* a população entre 15 e 59 anos, observa-se que, em 1970, 56% da mesma era economicamente ativa, segundo o conceito adotado no censo, não se dispõe, entretanto, de dados para classificar como urbana ou rural essa parcela da força de trabalho. Todavia, do total da população compreendida nessa faixa etária, 56% era urbana.

É interessante observar que fora da faixa etária definida como força de trabalho — entre 10 e 14 anos ou com mais de 60 anos — encontrava-se 11% do total da população economicamente ativa. Do total da força de trabalho masculina, 75% era economicamente ativa.

Tendo em vista a existência, em 1970, de um excedente de força de trabalho, pode-se afirmar que a população economicamente ativa poderia, potencialmente, ser mais produtiva, uma vez que deve ser menor do que a média a produtividade nos estratos de 10 a 14 anos e de mais de 60 anos, os quais constituem 11% da população economicamente ativa, como já foi mencionado.

Em relação à população total, observa-se que 34% da mesma é economicamente ativa. Para a população urbana essa relação é de 33% e, para a rural, de 36%.

Quadro nº 05

População economicamente ativa e população em idade de trabalho, urbana e rural, no Rio Grande do Sul — 1970

CLASSES		POP. URBANA	POP. RURAL	POP. TOTAL	% DE POPULAÇÃO URBANA/TOTAL
Pop. de 10 anos e mais	Total	2 706 786	2 198 845	4 905 631	55,2
	Econ. Ativa	1 160 761	1 108 174	2 268 935	51,2
	Econ.At./Total(%)	42,9	50,4	46,3	-
Pop. de 15 a 59 anos	Total	2 059 696	1 614 074	3 673 770	56,1
	Econ. Ativa	2 050 283	...
	Econ.At./Total(%)	55,8	-
População Total	Total	3 553 006	3 111 885	6 664 891	53,3
	Econ. Ativa	1 160 761	1 108 174	2 268 935	51,2
	Econ.At./Total(%)	32,7	35,6	34,0	-

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973. Tabelas 2, 20 e 21.

População economicamente ativa e população em idade de trabalho,
urbana e rural, no Rio Grande do Sul — 1970

CLASSES		POP. URBANA%		POP. RURAL%		POP. TOTAL%		(%)URB./TOTAL	
		Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Pop. de 10 anos e mais	Total	47,3	52,7	52,0	48,0	49,4	50,6	52,8	57,5
	Econ. Ativa	70,4	29,6	80,4	19,6	75,3	24,7	47,8	61,3
	Econ.At./Total	63,9	24,1	77,9	20,6	70,5	22,6	-	-
Pop. de 15 a 59 anos	Total	47,3	52,7	52,2	47,8	49,5	50,5	53,6	58,5
	Econ. Ativa	-	-	-	-	75,4	24,7	-	-
	Econ.At./Total	-	-	-	-	85,0	27,2	-	-
População Total	Total	48,1	52,0	51,7	48,3	49,8	50,2	51,5	55,1
	Econ. Ativa	70,4	29,6	80,4	19,6	75,3	20,7	47,8	61,3
	Econ.At./Total	47,9	18,6	55,4	14,4	51,5	16,7	-	-

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973. Tabelas 2, 20 e 21.

Decompondo-se esses mesmos estratos por sexos, verifica-se que a população economicamente ativa masculina representava 70,4% da população urbana de 10 anos e mais, proporção que era de 80,4% na rural e 75,3% na população total. A parcela economicamente ativa da força de trabalho masculina era de 85%, sendo a da feminina, 27%. Com referência à população total, observa-se que a participação dos economicamente ativos era de 51,5% para os homens e 16,7% para as mulheres.

CAPÍTULO II - DISTRIBUIÇÃO OCUPACIONAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

1. Distribuição por setor de atividade, segundo a situação de domicílio

Ao examinar-se a distribuição da população ativa pelos diversos setores de atividade, verifica-se que somente fazem parte da população rural 92% das pessoas vinculadas a atividades agropecuárias, silvicultura, extrativa vegetal e animal, atividades estas normalmente identificadas com a produção rural. Por outro lado, nas demais atividades, geralmente consideradas urbanas, apenas 88% são constituídas por população urbana. Esses elementos têm de ser levados em conta quando se decompõe a renda interna em urbana e rural de acordo com as atividades. Assim, a participação da renda rural em 1970 seria corrigida de 31% para 37%. Não tendo sido compulsados os dados de distribuição ocupacional nos censos anteriores, não se afirmará que as proporções se modificaram ou não ao longo do tempo. Na realidade, o processo de desenvolvimento é acompanhado de mudanças em duas direções que podem ou não compensar-se dinamicamente. Por um lado, certas atividades, antes disseminadas pela área rural, com o processo de urbanização passam a concentrar-se em áreas urbanas, beneficiando-se de vantagens de aglomeração e outras economias extrenas inerentes a essa localização. Entretanto, de outra parte, também o processo de desenvolvimento conduz certas atividades de apoio à produção rural mais próximas às unidades produtoras. Além disso, a urbanização crescente e o adensamento demográfico levam a que cada vez mais pessoas vinculadas às atividades rurais fixem residência em zonas urbanas próximas às unidades produtoras. Admite-se aqui como aceitável a suposição de que essas variações se compensem mutuamente, adotando-se, para efeito de raciocínio, as mesmas proporções encontradas em 1970, nos demais períodos. Isto significaria que a diferença de nível de renda entre o campo e a cidade se atenuaria um pouco, diminuindo sua importância como fator de atração dos centros urbanos sobre a população rural.

O fato de que 46% da população ativa vincula-se a atividades rurais, enquanto na distribuição do total da população ativa, considerado no capítulo anterior, 49% é rural, tem como explicação as razões aqui apontadas.

A participação da indústria, com 17% da população ativa, proporção idêntica à participação deste setor na renda interna, indica que a produtividade do setor é igual à produtividade média da economia, estando acima da produtividade agrícola e abaixo da produtividade da mão-de-obra do setor serviços.

Deve-se ressaltar que essas conclusões não são categóricas, uma vez que *população economicamente ativa* não é sinônimo de *pessoal ocupado* e todo o raciocínio foi feito como se houvesse uma grande aproximação entre os dois conceitos. Genericamente, devem ser, entretanto, aceitáveis as considerações feitas.

Distribuição da população economicamente ativa, número e percentual, por setores de atividades, segundo a situação de domicílio, no Rio Grande do Sul — 1970

SETORES DE ATIVIDADES	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA					
	Total		Urbana		Rural	
	Número	%	Número	%	Número	%
1. Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Extrativa Vegetal e Animal	1 044 760	46,1	82 075	7,9	962 685	92,1
2. Indústria	378 127	16,7	327 866	86,7	50 261	13,3
3. Comércio de Mercadorias	175 375	7,7	156 718	89,4	18 657	10,6
4. Prestação de Serviços	261 328	11,5	233 417	89,3	27 911	10,7
5. Transportes, Comunicações e Armazenagem	92 038	4,1	80 412	87,4	11 626	12,6
6. Atividades Sociais	133 324	5,9	109 663	82,3	23 661	17,7
7. Administração Pública	97 216	4,3	90 455	93,0	6 761	7,0
8. Outras Atividades	86 767	3,8	80 155	92,4	6 612	7,6
TOTAL	2 268 935	100,0	1 160 761	51,2	1 108 174	48,8

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973. Tabela 20.

A título de ilustração e como detalhamento maior do que foi analisado antes, o Anexo A (ao final desta parte) apresenta a distribuição da população economicamente ativa, urbana e rural, por ramos e classes de atividade, ou seja, desagregando os setores de atividade.

2. Distribuição por funções e setores de atividade

Passando a examinar a estrutura ocupacional por funções e setores de atividade, a matriz a seguir (Quadro nº 08) permite visualizar, em forma cruzada, a participação das diversas funções em cada setor e a distribuição de cada função pelos diversos setores. Verifica-se assim, por exemplo, que as funções administrativas correspondem a 41,8% do pessoal vinculado ao Comércio de Mercadorias e que este setor ocupa 32,3% das pessoas que desempenham funções administrativas; que as funções técnicas, científicas e artísticas se concentram nas Atividades Sociais, com 71,5% do pessoal vinculado a este setor, correspondendo a 74,5% das pessoas que desempenham essas funções, das quais somente 0,1% se vincula ao setor Agrícola.

A finalidade da montagem dessa matriz é, essencialmente, a de dispor-se dessa informação organizada para efeitos de análise da adequação dessa distribuição quanto a seus efeitos sobre a estrutura produtiva, o que poderá ser útil na análise econômico-setorial.

Voltando às observações anteriores, é chocante a constatação de que um setor tão importante para a economia gaúcha, como o Agrícola, praticamente não conte com pessoal técnico e que o setor Industrial conte apenas com 5,6% desses profissionais. Outras muitas considerações podem ser feitas a partir de um exame atento dessa matriz, como as várias funções necessárias ao funcionamento do setor Prestação de Serviços, ou a importância das funções de defesa nacional e segurança pública no setor de Administração Pública. São todas relações importantes para serem levadas em conta quando se tratar especificamente de cada setor produtivo.

Complementando e ilustrando em detalhe o conteúdo dessa matriz, o Anexo B (ao final desta parte) apresenta as funções da Agricultura desagregadas em trabalhadores qualificados e não qualificados da agropecuária, caçadores e pescadores e trabalhadores florestais. As funções da Indústria de Transformação são desdobradas pelos principais gêneros industriais. E, por fim, as funções *mal definidas* são também desagregadas para melhor caracterização. Nesse anexo, os dados aparecem em números absolutos e indica-se a participação do sexo masculino em cada função por setor de atividade, o que permite novas considerações valiosas. Constata-se, por exemplo, a concentração da ocupação feminina nos setores de Prestação de Serviços e Atividades Sociais e nas funções técnicas, científicas e artísticas. É nítida a predominância das mulheres nos setores educacionais e de saúde, nas Atividades Sociais, e das empregadas domésticas na Prestação de Serviços. Isso ajuda a compreender melhor a pequena participação feminina na população ativa, pois os demais setores, aparentemente, dão manifesta preferência pela mão-de-obra masculina. Além disso, o contexto social é fortemente restritivo ao trabalho da mulher fora das funções antes mencionadas, com raras exceções. ■

Distribuição da população economicamente ativa, em percentual, por funções, segundo os setores de atividades, no Rio Grande do Sul — 1970

FUNÇÕES	AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVA VEGETAL E ANIMAL	INDÚSTRIA	COMÉRCIO DE MERCADORIA	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
Administrativas	10,0	18,2	32,3	7,6
Técnicas, Científicas e Artísticas	0,1	5,6	0,9	5,1
Da Agropecuária, Silvicultura, Extrativa Vegetal e Animal	99,5	0,1	-	0,2
Da Produção Extrativa Mineral	-	98,3	-	0,1
Das Indústrias de Transformação	0,3	68,8	2,3	24,4
Da Indústria da Construção	0,1	93,8	0,5	1,2
Do Comércio e Atividades Auxiliares	-	7,9	81,2	5,9
Dos Transportes	1,8	13,5	3,4	0,4
Das Comunicações	-	3,0	0,6	1,2
Da Prestação de Serviços	0,1	0,4	0,1	97,5
Da Defesa Nacional e da Segurança Pública.	-	0,3	0,1	-
Outras mal definidas	1,0	36,0	6,5	8,0
Totais	46,0	16,7	7,7	11,5
	100 1 044 760	100 378 127	100 175 375	100 261 328

FUNÇÕES	TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES, ARMAZENAGEM	ATIVIDADES SOCIAIS	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	OUTRAS ATIVIDADES	TOTAIS
Administrativas	3,3	5,8	8,0	14,8	226 921 100
Técnicas, Científicas e Artísticas	0,3	74,5	5,5	8,0	127 947 100
Da Agropecuária, Silvicultura, Extrativa Vegetal e Animal	-	0,1	0,1	-	1 023 609 100
Da Produção Extrativa Mineral	-	-	1,4	-	8 453 100
Das Indústrias de Transformação	2,1	0,4	1,5	0,2	234 636 100
Da Indústria da Construção	0,3	1,3	2,7	0,1	85 435 100
Do Comércio e Atividades Auxiliares	0,6	0,1	0,2	4,2	100 355 100
Dos Transportes	75,3	1,2	4,4	0,1	81 539 100
Das Comunicações	87,4	1,6	4,7	1,5	6 609 100
Da Prestação de Serviços	0,1	1,6	0,3	-	161 782 100
Da Defesa Nacional e da Segurança Pública.	0,9	0,1	98,5	0,1	49 214 100
Outras mal definidas	6,6	11,4	7,1	23,4	162 435 100
Totais	4,1	5,9	4,3	3,8	2 268 935 100
	100 92 038	100 133 324	100 97 216	100 86 767	100 2 268 935

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973. Tabela 16.

CAPÍTULO III - INDICADORES DE NÍVEL DE VIDA

Dentro do enfoque proposto no início desta Parte I, não se tratará da abordagem de indicadores sociais de nível de vida, uma vez que se pretende analisar aqui os fenômenos demográficos apenas nas suas relações com os econômicos. Por isso, somente serão consideradas a evolução dos níveis de renda per capita e a distribuição da renda.

1. Evolução da renda per capita urbana e rural

Tomando-se como renda urbana a soma da renda interna dos setores Indústria e Serviços, e como renda rural a renda interna da Agricultura, atualizaram-se esses valores para 1970 através dos Deflatores Setoriais da FEE. Os valores a preços de 1970, assim obtidos, divididos pelas populações urbana e rural dos anos censitários, permitiram estimar os níveis de renda per capita e suas respectivas taxas de crescimento. Já se fez referência no Capítulo II, item 1, ao fato de que a renda agrícola não é totalmente atribuível à população rural, assim como a renda industrial não corresponde exclusivamente à população urbana. Entretanto, não se dispõe de dados suficientes para correções seguras e, além disso, para as conclusões que da presente análise se extraem não resultariam modificações substanciais das revisões cabíveis.

A renda per capita rural correspondia, em 1950, à cerca de um terço da urbana, mantendo-se praticamente a mesma posição em 1960. Já em 1970, porém, essa relação alcançou 52%, o que evidencia significativo aumento da produtividade na agricultura, substancialmente maior que o incremento verificado nos setores urbanos. Essa evolução favorável ao setor Agrícola se reflete nas taxas de crescimento da renda per capita de 6,5% a.a., contra 2,1% para a população urbana, entre 1960 e 1970.

A evolução da estrutura produtiva relacionada com o processo de urbanização (analisada no Capítulo I, item 1) já permitira inferir esses resultados. Ratificam-se, assim, as conclusões apontadas de que o processo de urbanização não pode ser explicado apenas pela atração que o melhor nível de renda nos centros urbanos exerce sobre as populações rurais e pela expulsão da população campesina em função do adensamento demográfico numa fronteira esgotada. Salienta-se a importância das forças de expulsão inerentes às inovações tecnológicas que alteraram profundamente as funções no campo, permitindo o uso menos intensivo de mão-de-obra e o significativo aumento de sua produtividade refletida no incremento da renda per capita. Como o aumento da produtividade se translada apenas parcialmente para os rendimentos do pessoal diretamente ocupado, dado o excedente de oferta de mão-de-obra, estes permanecem em níveis muito reduzidos. Contudo, a força de expulsão ocorre mais pela baixa capacidade de absorção de mão-de-obra, implícita nas novas funções de produção, do que pela baixa remuneração.

Evolução da renda per cãpita urbana e rural, no Rio Grande do Sul — 1950-1960-1970

(Em Cr\$ de 1970)

RENDA PER CãPITA	T O T A I S			TAXAS DE CRESCIMENTO ANUAL (%)	
	1950	1960	1970	1950/1960	1960/1970
Urbana	1 628,2	1 841,4	2 266,6	1,2	2,1
Rural	538,3	629,1	1 180,9	1,6	6,5
Total	910,4	1 173,2	1 759,7	2,6	4,1

FONTE: FEE - Fundação de Economia e Estatística.

2. Rendimentos mensais da população economicamente ativa, por setor de atividade e posição ocupacional

Distribuindo a população ativa pelos diversos setores de atividade, segundo as categorias de ocupação (empregados, autônomos e empregadores), tratou-se de classificá-la por níveis de rendimentos mensais, em Cr\$ de 1970, divididos nas seguintes faixas: sem rendimentos, de 1 a 100, de 101 a 300, de 301 a 1000, de 1001 a 2000, e de mais de Cr\$ 2.000,00 por mês. A partir dessa classificação, foi possível elaborar uma matriz de distribuição de rendimentos por setor de atividade e de distribuição dos setores de atividade por nível de rendimentos. Nessa matriz (vide Quadro nº 10) podem-se observar múltiplas relações que permitem decompor o conceito agregado de renda per cãpita e desagregar os setores produtivos pelas atividades que os compõem.

Do total da população ativa, observa-se que 18% não têm rendimentos, 20% estão na faixa de 1 a 100, e 43% no nível de 101 a 300. Isso significa que, em 1970, 81% das pessoas em atividade ganhavam menos que Cr\$ 300,00 por mês, 16% ganhavam entre 301 e 1000 apenas 3% tinham rendimentos mensais superiores a Cr\$ 1.000,00.

Descendo ao nível dos setores, vê-se que a concentração é ainda maior em algumas atividades, destacando-se a Agricultura, onde apenas 1% está na faixa acima de Cr\$ 1.000,00 mensais, enquanto na faixa de até Cr\$ 300,00 se encontram 92% da população vinculada ao setor. A Indústria situa-se na média. A melhor distribuição, em termos relativos, encontra-se no setor *Outras Atividades*, que inclui os intermediários financeiros. Seguem-se, em ordem decrescente, Administração Pública, Transporte, Comunicações e Armazenagem, Comércio e Atividades Sociais. Num nível de concentração muito alta, próximo ao da Agricultura, está o setor Prestação de Serviços, em cujos estratos inferiores estão as empregadas domésticas.

A categoria *empregados*, que representa 67% da população ativa, apresenta sua melhor situação na Administração Pública, seguida dos setores *Outras Atividades*. Os empregados nesses dois setores, contudo, compreendem apenas 6% da população ativa. Logo a seguir, vêm os setores de Atividades Sociais e Transportes, Comunicações e Armazenagem, cujos empregados juntos representam 10% da população ativa. Numa concentração intermediária, localizam-se os setores Comércio e Indústria, nos quais se encontram, como empregados, 20% da população ativa. Uma situação já bem mais difícil se encontra no setor Prestação de Serviços e, pior que todas, no setor Agrícola.

Do ponto de vista da mobilidade da mão-de-obra, essa escala de distribuição poderia indicar as preferências lógicas na procura de empregos. De alguma forma, a situação na Agricultura tem como efeito o êxodo rural e a demanda de empregos urbanos. Entretanto, por não terem nenhuma qualificação, vão engrossar as faixas de menor nível de rendimentos nas atividades urbanas, localizando-se na Prestação de Serviços (domésticas e biscateiros) e na Indústria (trabalhos braçais, como serventes de obras). A fluidez ascensional entre os demais setores é limitada por fatores institucionais e sociais, predominando o *status* adquirido através da educação, mas também condições de *status* adquirido influenciam a distribuição das oportunidades de emprego.

A categoria *autônomos*, compreendendo 31% da população ativa, está predominantemente localizada no setor Agricultura (22%), onde apresenta uma situação ligeiramente melhor que a dos empregados. A importância dessa categoria nos demais setores é pequena, destacando-se, em ordem decrescente, o Comércio, a Prestação de Serviços, Transportes, Comunicações e Armazenagem e Outras Atividades. Em todas estas últimas atividades, a situação dos autônomos é sensivelmente melhor que a dos empregados em termos de distribuição de rendimentos.

No que se refere aos empregadores, que constituem 2% da população ativa, obviamente absorvem a maior parte dos rendimentos mais elevados, uma vez que as demais categorias, como se teve oportunidade de referir, concentram-se nas faixas mais baixas de rendimentos. Com efeito, 85% dos empregadores se localizam acima de Cr\$ 300,00 mensais, sendo que 35% estão acima de Cr\$ 1.000,00 e ainda 14% percebem mais de Cr\$ 2.000,00 por mês.

Caberia examinar quais os setores mais atrativos para a categoria empregadores. Os setores Outras Atividades, Atividades Sociais e Transportes, Comunicações e Armazenagem são os que, pela ordem, mais altos níveis de rendimentos oferecem aos empregadores. Nas atividades produtoras de bens, embora seja evidente também a concentração nos rendimentos elevados, ainda se verifica um número razoável de pequenos estabelecimentos, a cujos proprietários correspondem rendimentos relativamente menores.

Comparando os resultados dessa análise com a evolução recente da estrutura produtiva do Estado, pode-se entender o crescimento da participação relativa do setor Serviços, uma vez que todas as categorias ocupacionais obtêm maiores rendimentos nas atividades desse setor produtivo. ■

População economicamente ativa e distribuição desta população, segundo níveis de rendimentos mensais por setor de atividade e posição ocupacional, no Rio Grande do Sul — 1970

(em Cr\$ 1,00)

SETOR DE ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA				POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA SEGUNDO NÍVEIS DE RENDIMENTOS MENSAIS												
	Total	Sem declaração rendimento	Totais c/rendimento declarado		Sem rendimento	Rendimento 1 a 100	Rendimento 101 a 300	Rendimento 301 a 1000	Rendimento 1001 a 2000	Rendimento + de 2000							
1. AGRICULTURA	1 044 760	8 677	1 036 083	46	100	93	36	24	32	7	0,6	0,3					
Empregados			520 750	50	100	100	71	27	13	24	15	4	0,5	2	-	0,8	-
Autônomos			492 886	48	100	-	-	73	37	75	51	81	12	30	0,4	12	0,1
Empregadores			22 447	2	100	-	-	0,2	2	1	17	15	49	68	19	87	13
2. INDÚSTRIA	378 127	4 526	373 601	17	100	0,6	0,6	5	6	27	71	20	19	18	2	18	1
Empregados			325 254	87	100	100	0,7	82	6	90	73	81	18	71	2	57	0,6
Autônomos			39 831	11	100	-	-	18	10	10	65	13	23	7	2	7	0,6
Empregadores			8 516	2	100	-	-	0,1	0,4	0,4	11	6	50	22	23	35	15
3. COMÉRCIO	175 375	1 702	173 673	8	100	0,8	2	3	8	10	54	14	29	17	5	14	2
Empregados			106 442	61	100	100	3	62	9	71	63	46	21	37	3	26	0,7
Autônomos			60 487	35	100	-	-	37	9	28	44	47	39	46	7	40	2
Empregadores			6 744	4	100	-	-	0,2	0,4	0,7	10	7	52	18	23	34	14
4. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	261 328	4 247	257 081	11	100	0,4	0,6	30	51	10	36	8	11	4	1	3	0,2
Empregados			191 411	74	100	100	0,7	88	60	67	33	40	6	30	0,3	31	0,1
Autônomos			63 042	25	100	-	-	12	26	32	47	55	25	51	2	37	0,3
Empregadores			2 628	1	100	-	-	-	0,6	0,5	19	5	56	19	17	32	7
5. TRANSPORTE, COMUNICAÇÕES E ARMAZENAGEM	92 038	939	91 099	4	100	0,1	0,4	0,8	4	5	53	10	39	5	3	4	1
Empregados			67 241	74	100	100	0,6	62	3	81	58	69	36	39	2	37	0,5
Autônomos			23 115	25	100	-	-	38	6	19	40	30	47	53	6	41	2
Empregadores			743	1	100	-	-	0,5	0,1	0,1	6	0,8	39	30	21	25	

(Continua)

Quadro nº 10

População economicamente ativa e distribuição desta população, segundo níveis de rendimentos mensais por setor de atividade e posição ocupacional, no Rio Grande do Sul — 1970

(em Cr\$ 1,00)

SETOR DE ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA			POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA SEGUNDO NÍVEIS DE RENDIMENTOS MENSAIS							
	Total	Sem declaração rendimento	Totais c/rendimento declarado	Sem rendimento	Rendimento 1 a 100	Rendimento 101 a 300	Rendimento 301 a 1000	Rendimento 1001 a 2000	Rendimento + de 2000		
6. ATIVIDADES SOCIAIS	133 324	1 229	132 095	6	100	4	6	59	26	3	2
Empregados			129 974	98	100	4	6	60	26	3	2
Autônomos			2 040	2	100	-	12	33	25	12	18
Empregadores			81	0,1	100	-	-	25	16	16	43
7. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	97 216	443	96 773	4	100	-	10	40	38	10	2
8. OUTRAS ATIVIDADES	86 767	8 844	77 923	3	100	4	19	6	30	7	5
Empregados			62 197	80	100	100	24	4	32	30	2
Autônomos			15 170	19	100	-	-	13	24	32	13
Empregadores			556	0,7	100	-	-	-	2	33	31
TOTAL	2 268 935	30 607	2 238 328	100	100	100	18	20	43	16	0,9
Empregados			1 500 042	67	100	100	27	15	41	14	0,6
Autônomos			696 571	31	100	-	-	30	49	18	0,7
Empregadores			41 715	2	100	-	-	1	14	50	14
TOTAL por nível de rendimentos mensais			2 238 328			399 237	444 503	971 208	352 794	51 104	19 482
Empregados			1 500 042			399 237	232 491	620 771	208 328	30 150	9 065
Autônomos			696 571			-	211 458	344 545	123 672	12 219	4 677
Empregadores			41 715			-	554	5 892	20 794	8 735	5 740

FONTES: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973. Tabela 24.

CAPÍTULO IV - A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Diretamente relacionado com a distribuição espacial da população, foi analisado, no item 1 do Capítulo I, o processo de urbanização, onde se aborda um dos aspectos mais significativos da dinâmica demográfica do ponto de vista da localização da população. Agora se procederá a um detalhamento maior do fenômeno, examinando os movimentos migratórios que estão por trás desse processo, e seus resultados em termos de concentração espacial. Finalmente, desagregando a população por microrregiões, tentar-se-á, juntando-as em grupos homogêneos quanto às variáveis populacionais, buscar elementos de convergência na estrutura produtiva.

1. Os movimentos migratórios

Analisando a procedência das pessoas não naturais do lugar onde residiam por ocasião do censo de 1970, é possível perceber os principais movimentos migratórios que se realizam no Estado. Assim, pelo lugar de procedência, podem-se identificar as migrações internas (pessoas procedentes do próprio Estado), as imigrações procedentes de outros Estados e as com origem no exterior. Além disso, examinando o censo demográfico do Brasil, verifica-se quantas pessoas procedentes do Rio Grande do Sul residem em outros Estados da Federação, constituindo um fluxo de emigração. As migrações internas e as imigrações puderam ainda ser desagregadas quanto à procedência urbana ou rural. A situação atual do domicílio no Estado, também decomposta em urbana e rural, foi ainda agrupada para identificar os movimentos que tiveram como destino a microrregião de Porto Alegre e o resto do Estado.

É certo que esses dados totais não permitem identificar a época de ocorrência dessas migrações. Foi possível, contudo, estabelecer o número de pessoas que residem há mais de 10 anos no domicílio atual. Deduzindo-as do total, tem-se o número efetivo de pessoas que estabeleceram domicílio nos locais atuais durante o último decênio intercensitário, ou seja, definem-se os movimentos migratórios desse período. Embora esses movimentos não possam ser classificados por situação de domicílio e lugar de origem, nem situação de domicílio de destino, admite-se, para efeito de raciocínio, que as proporções observadas no total mantiveram-se nos últimos dez anos, o que deve resultar numa aproximação razoável.

Apresenta grande interesse observar que, dos movimentos migratórios que têm como destino a microrregião de Porto Alegre, 80% procedem de zonas urbanas e que, mesmo das que se destinam às zonas urbanas de outras microrregiões, 65% têm procedência urbana. Isso significa que o processo migratório interno se dá por etapas. Primeiro, provavelmente, as populações camponesas que abandonam o *habitat* rural buscam as pequenas cidades próximas e, posteriormente, destas cidades partem para outras maiores. Neste último fluxo, deve-se observar forte concentração em direção à região metropolitana. Com efei-

to, do total dos fluxos de procedência urbana e destino urbano, 60% são em direção à microrregião de Porto Alegre.

Merece destaque, também, a constatação de que o total da imigração para a região metropolitana no decênio 1960-70 foi de 406.092 pessoas. Isso representa 81% do aumento da população desta microrregião no período, o que resulta no intenso processo de concentração espacial da população, a ser analisado em seguida.

Quadro nº 11

Movimentos migratórios definidos pela procedência das pessoas não naturais do lugar onde residem e situação atual de domicílio no Rio Grande do Sul — 1970

RESIDÊNCIA	PROCEDÊNCIA	LUGAR DE PROCEDÊNCIA			TOTAL	SITUAÇÃO ATUAL DO DOMICÍLIO	
		Outros				Urbana	Rural
		RGS	Estados	Exterior			
Microrregião Porto Alegre	Urbana	704 580	564 659	139 921
	Rural	50 150	34 004	16 146
	Total	676 739	59 776	18 215	754 730	598 663	156 067
	Até 10 anos (1)	406 092
	Urbana	557 326	363 508	193 818
Outras Microrregiões	Rural	418 591	63 618	354 973
	Total	908 671	45 466	21 780	975 917	427 126	548 791
	Até 10 anos (1)	488 615
	Urbana	1 261 906	928 167	333 739
	Rural	468 741	97 622	371 119
Estado	Total	1 585 410	105 242	39 995	1 730 647	1 025 789	704 858
	Até 10 anos (1)	894 707
	Total	593 169
	Até 10 anos (1)	334 207

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973. Tabelas 50, 51 e 52.

CENSO DEMOGRÁFICO; Brasil, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973. Tabela 33.

(1) Corresponde às migrações totais, excluídas as pessoas que residem há mais de 10 anos no domicílio atual.

De grande significação é, por outro lado, a verificação de que residem em outras unidades da Federação 593.169 gaúchos, dos quais 334.207 saíram do Estado durante a década de 1960. Conhece-se, assim, a emigração para outras áreas do Brasil nesse período. Embora se desconheça a emigração para o exterior, supõe-se que deve ser insignificante, de modo a se poder tomar o dado acima como aproximadamente igual à emigração total do Estado nos dez anos considerados. A imigração do Estado, no mesmo período, é

estimada admitindo-se, nos fluxos recentes, proporcionalidade igual à dos anteriores. Então, se do total dos fluxos com destino dentro e para o Estado, 8,4% têm origem fora dele, aplica-se esse percentual sobre o total verificado entre 1960 e 1970. Chega-se, assim, a uma estimativa de aproximadamente 75.000 pessoas com imigrantes no período.

Tomando-se por base a população total em 1970 e 1960, e incluindo-se o saldo dos movimentos migratórios, pode-se estimar o aumento natural da população do Estado. Conseqüentemente, é possível calcular a taxa de crescimento natural da população, a qual resulta em 2,4% a.a.. É muito importante o conhecimento dessa taxa para se avaliar, como se faz no item 3 deste capítulo, as taxas de crescimento efetivas das populações das diversas microrregiões, comparando-as com a taxa natural, com o que se identificam as zonas de imigração, absorvedoras de população, e as de emigração.

Quadro nº 12

População, movimentos migratórios e taxa de crescimento natural no Rio Grande do Sul — 1960-70

População em 1970	6 664 891
+ Emigração 1960-1970	334 207
- Imigração 1960-1970	75 000
SUBTOTAL	6 924 098
- População em 1960	5 448 823
= Aumento natural da população	1 475 275
TAXA DE CRESCIMENTO NATURAL	2,4 a.a.

FONTE: SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1960. Rio de Janeiro, IBGE, s.d.

CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973. Quadro nº 11.

2. O processo de concentração espacial da população

Os movimentos migratórios, antes analisados, indicam claramente a direção preferencial para a microrregião de Porto Alegre. É interessante, contudo, observar-se o resultado desse processo e sua dinâmica.

Em 1940, apenas 12,7% da população gaúcha se localizava na região metropolitana. Em 1970, esta proporção é de 23,2%. Comparando-se as duas cifras, a única conclusão imediata a que se chega é que quase duplicam um período de trinta anos, resultado que, em si, não é muito eloqüente. É preciso decompor o crescimento dessa população por períodos para, mais objetivamente, perceber suas nuances. Assim, verifica-se que, do aumento de população do Estado durante a década de 1940, a microrregião de Porto Alegre participou com 22,3%. Já do crescimento observado entre 1950 e 1960, esta participação saltou para 33,8% e, no último decênio do período, atingiu a 41,4%.

Percebe-se, portanto, uma forte tendência de aumento da concentração espacial da população do Estado. Essa constatação é muito importante para a interpretação do processo de desenvolvimento econômico e suas perspectivas, assim como para a orientação de políticas de desenvolvimento regional. Se não se impuser um freio a esse pro-

cesso, as vantagens de aglomeração, para o setor privado, induzirão a que a industrialização continue se dando quase que exclusivamente nessa área, em detrimento de outras regiões do Estado, com um custo social altíssimo, especialmente considerando-se que o gesto público tende a aumentar muito mais do que proporcionalmente, à medida que crescem as grandes metrópoles.

Quadro nº 13

O processo de concentração espacial da população no
Rio Grande do Sul entre 1940 e 1970

PERÍODOS	MICRORREGIÃO DE PORTO ALEGRE	TOTAL DO ESTADO	MICRORREGIÃO DE PORTO ALEGRE ESTADO (%)
População total em 1940	422 589	3 320 689	12,7
Acréscimo de população entre 1940 e 1950	188 039	844 132	22,3
Acréscimo de população entre 1950 e 1960	434 232	1 284 002	33,8
Acréscimo de população entre 1960 e 1970	503 280	1 216 068	41,4
População total em 1970	1 548 140	6 664 891	23,2

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1940. Rio de Janeiro, IBGE, 1950.

CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1950. Rio de Janeiro, IBGE, 1950.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1960. Rio de Janeiro, IBGE, s.d.

CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

3. A distribuição espacial da população e as mudanças na estrutura produtiva.

Para efeitos de uma percepção mais integrada do processo, as vinte e quatro microrregiões em que está dividido o Estado foram distribuídas por cinco grupos homogêneos quanto às variáveis demográficas:

a) Regiões absorvedoras de população, cujas taxas de crescimento demográfico total, no último decênio, foram superiores à taxa de crescimento natural, ou seja, maiores que 2,4% a.a.;

b) Regiões de emigração, com alto grau de urbanização, aquelas com crescimento total inferior a 2,4% a.a., mas com grau de urbanização superior a 40% em 1970;

c) Regiões de emigração, com baixa urbanização e crescimento rural maior que a média do Estado. Neste grupo se incluem todas as que, tendo crescido menos que 2,4% a.a. como um todo, apresentavam em 1970 um grau de urbanização inferior a 40%, mas cujo crescimento da população rural superou a média do Estado, ou seja, foi maior que 0,4%;

d) Regiões de emigração, com baixa urbanização e crescimento rural positivo, porém menor ou igual à média do Estado;

e) Regiões de emigração, com baixa urbanização e crescimento rural negativo.

Quadro nº 14

Regiões absorvedoras de população no Rio Grande do Sul — 1960-1970

MICRORREGIÕES	DENSIDADE DEMOGRÁFICA		GRAU DE URBANIZAÇÃO		TAXAS DE CRESCIMENTO 1960/1970 (% a.a.)		
	1960	1970	1960	1970	Urb.	Rur.	Tot.
01 - Porto Alegre	154,2	228,4	84,9	91,6	4,8	-1,8	4,0
04 - Viniculтора Caxias do Sul	45,6	59,4	48,6	58,6	4,7	0,5	2,7
18 - Colonial Iraí	29,4	39,0	14,2	16,0	4,3	2,7	2,9

FONTE: SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1960. Rio de Janeiro, IBGE, s.d.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, s.d.

NOTA: Para a Microrregião 01, Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de 1960 e Censo Demográfico de 1970 (população residente).

O primeiro grupo reúne três regiões que não têm muito em comum para a explicação de seu processo. Na realidade, uma delas, a de Porto Alegre, já foi analisada anteriormente e sua evolução se explica pelo próprio processo de metropolização. Já a região Viniculтора de Caxias do Sul é, fora da região metropolitana, a que apresenta um dos maiores índices de industrialização e já alcançou um alto grau de urbanização. Por último, merece especial consideração neste grupo a região Colonial de Iraí, por ser a única do Estado a apresentar crescimento da população rural superior à taxa natural. É, portanto, uma região que absorveu população rural de outras em número maior do que a que dela saiu, no período. Efetivamente, era esta região a única no Estado que ainda apresentava uma fronteira agrícola por conquistar. Matas foram derrubadas e terras indígenas ocupadas e transformadas em lavouras. Esse processo, aparentemente, já se esgotou, sendo de supor que, nos próximos anos, essa região não deva mais figurar neste primeiro grupo.

Quadro nº 15

Regiões de emigrações com alto grau de urbanização no Rio Grande do Sul — 1960-1970

REGIÕES	DENSIDADE DEMOGRÁFICA		GRAU DE URBANIZAÇÃO		TAXAS DE CRESCIMENTO 1960/1970 (% a.a.)		
	1960	1970	1960	1970	Urb.	Rur.	Tot.
08 - Vale do Jacuí	17,4	20,4	39,7	49,0	3,7	-0,3	1,4
09 - Santa Maria	23,6	28,8	50,9	60,7	4,2	-0,1	2,3
10 - Lagoa dos Patos	24,1	28,2	45,7	49,8	2,7	0,9	1,8
11 - Litoral Oriental da Lagoa dos Patos	19,2	22,5	72,3	73,8	2,0	1,0	1,7
12 - Lagoa Mirim	5,0	5,9	47,4	55,0	3,5	0,3	1,9
14 - Campanha	7,5	8,8	62,0	67,0	2,6	0,3	1,8
15 - Triticulтора de Cruz Alta	9,0	10,0	43,3	52,7	3,3	-0,7	1,2
20 - Colonial Ijuí	23,3	27,9	31,4	42,5	5,2	0,2	2,0
21 - Passo Fundo	24,5	29,9	42,6	54,2	4,7	-0,2	2,1

FONTE: SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1960. Rio de Janeiro, IBGE, s.d.

CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

O segundo grupo caracteriza-se por reunir as regiões de agricultura mecanizada de arroz, trigo e soja e as especializadas em pecuária. São todas zonas em que, em maior ou menor grau, predominam os grandes estabelecimentos rurais, variável que, via de regra, está associada a maiores graus de urbanização no Rio Grande do Sul. Não é por outro motivo que, à exceção das regiões 10 e 11, todas apresentam taxas de crescimento da população rural menor que 0,4%, média do Estado, sendo que, inclusive, quatro delas com decréscimo absoluto da população campesina. É sintomático que entre estas últimas se encontrem justamente as regiões Triticulora de Cruz Alta e a de Passo Fundo, onde mais intensamente vem sendo introduzida a moderna tecnologia na agricultura.

Quanto às regiões 10 e 11, com crescimento urbano relativamente baixo no período, exibem taxas de crescimento rural das maiores do Estado. Em parte, isso se explica, no caso da região 11, pela recuperação de terras (banhados) e sua utilização em culturas de arroz, fato ocorrido na zona entre Quinta e Taim. No caso da região 10, uma explicação parcial pode ser dada pelo uso mais intensivo de terras do que constitui exemplo o Banhado do Colégio.

Quadro nº 16

Regiões de emigração com baixa urbanização e crescimento rural maior que a média do Estado — Rio Grande do Sul
1960-1970

MICRORREGIÕES	DENSIDADE DEMOGRÁFICA		GRAU DE URBANIZAÇÃO		TAXAS DE CRESCIMENTO 1960/1970 (% a.a.)		
	1960	1970	1960	1970	Urb.	Rur.	Tot.
05 - Colonial do Alto Taquari.	25,7	27,7	17,2	18,9	1,9	0,6	0,8
06 - Colonial do Baixo Taquari	44,8	50,1	23,0	27,7	3,2	0,5	1,2
07 - Fumicultora de Santa Cruz	32,1	36,9	20,4	26,7	4,3	0,6	1,5
16 - Colonial das Missões	14,9	18,0	31,8	36,6	3,6	1,3	1,2
17 - Colonial de Santa Rosa ..	38,6	44,2	17,8	22	4,3	0,8	1,1
19 - Colonial de Erechim	26,3	28,7	23,0	26,7	2,6	0,5	1,0
22 - Colonial do Alto Jacuĩ ..	23,1	25,5	25,5	27,7	2,0	0,8	1,1

FONTE: SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1960. Rio de Janeiro, IBGE, s.d.

CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

No terceiro grupo, excetuando-se a região 16, estão compreendidas as áreas em que predominam os pequenos estabelecimentos agrícolas. Caracterizam-se, no Rio Grande do Sul, por baixo grau de urbanização e, contradizendo opiniões muito difundidas, expulsam relativamente menos mão-de-obra rural que as demais regiões. O minifúndio pauta sua função de produção pelo uso cada vez mais intensivo em mão-de-obra e terra.

Exceção a este conjunto, a região Colonial das Missões apresenta uma situação também muito peculiar. É uma área em que, anteriormente, predominava a pecuária extensiva, mas que, rapidamente, vai transformando o uso da terra com a introdução da agricultura moderna, sem grande alteração na estrutura fundiária. As atividades de lavoura, mesmo adotando funções de produção intensivas em capital, resultam mais absorvedoras de mão-de-obra que a pecuária. Daí porque ser esta região a que, depois da já mencionada no primeiro grupo (Colonial de Iraí), apresenta a maior taxa de crescimento de população rural do Estado, 1,3% a.a..

Quadro nº 17

Regiões de emigração com baixa urbanização e crescimento rural positivo, menor ou igual à média do Estado — Rio Grande do Sul
1960-1970

MICRORREGIÕES	DENSIDADE DEMOGRÁFICA		GRAU DE URBANIZAÇÃO		TAXAS DE CRESCIMENTO 1960/1970 (% a.a.)		
	1960	1970	1960	1970	Urb.	Rur.	Tot.
02 - Colonial da Encosta da Serra Geral	42,0	46,1	30,5	37,3	3,1	0,1	1,1
03 - Litoral Setentrional RS	27,7	31,4	24,9	31,6	3,9	0,4	1,4

FONTE: SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1960. Rio de Janeiro, IBGE, s.d.

CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

As duas regiões que compõem este grupo apresentam em comum o fato de serem as zonas de maior atividade turística do Estado. A 02 é a zona das serras e a 03, a zona das praias. Ambas vêm revelando uma agricultura em decadência e, por sua própria condição de regiões de veraneio, a população residente nas cidades, que determina o grau de urbanização *estatístico*, é muito pequena em relação à população flutuante e estacional de turistas, responsável pelo nível de atividades econômicas urbanas nas temporadas.

Quadro nº 18

Regiões de emigração com baixa urbanização e crescimento rural negativo, no Rio Grande do Sul — 1960-1970

MICRORREGIÕES	DENSIDADE DEMOGRÁFICA		ÍNDICE DE URBANIZAÇÃO		TAXAS DE CRESCIMENTO 1960/1970 (% a.a.)		
	1960	1970	1960	1970	Urb.	Rur.	Tot.
13 - Alto Camaquã	7,5	8,0	19,0	27,0	4,5	-0,4	0,7
23 - Soledade	20,2	20,9	13,3	23,0	6,1	-0,8	0,4
24 - Campos de Vacaria	8,7	9,4	27,6	36,0	3,7	-0,3	1,0

FONTE: SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1960. Rio de Janeiro, IBGE, s.d.

CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Este último grupo reúne três regiões cuja característica comum mais evidente é a predominância da pecuária extensiva de menor produtividade que a média do Estado. O decréscimo absoluto da população rural deve ser explicado por fenômenos ligados às atividades não pecuárias dessas regiões, uma vez que as funções de produção da pecuária não podem evoluir para um uso menos intensivo em mão-de-obra. Efetivamente, na região 24, o fato se explica, pelo menos parcialmente, pelo quase esgotamento das reservas florestais da área, onde se ocupava boa parte da população rural. Na região 23, houve transferência efetiva de populações ligadas a atividades de lavoura polivalente para a vizinha região de Cruz Alta, reassentadas pelo INCRA por terem sido suas terras alagadas pela Barragem do Passo Real. Quanto à região 13, atividades de lavoura cederam lugar à pecuária extensiva, de menor densidade de mão-de-obra. ■

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa abordagem dos aspectos mais relevantes da demografia do Rio Grande do Sul, apesar do caráter conclusivo aparente de seus diversos tópicos, não pretende ser mais que a exposição de algumas idéias que transparecem da análise dos fenômenos observados. Por ter sido, normalmente, pouco trabalhada a variável demográfica dentro da abordagem apresentada, seria necessário testar mais profundamente as hipóteses que sustentam as idéias expostas. No que concerne a este trabalho, propondo-se como suporte parcial da análise econômica setorial, considera-se satisfatório o nível de profundidade atingido. ■

ANEXOS

ANEXO A

Distribuição da população economicamente ativa, por ramos e classes de atividades, segundo situação de domicílio, no Rio Grande do Sul — 1970

RAMOS E CLASSES DE ATIVIDADE	TOTAL		URBANA		RURAL	
	Número	Homens %	Número	Homens %	Número	Homens %
SETOR AGRÍCOLA	1 044 760	83,2	82 075	94,9	962 685	82,2
<u>Lavoura</u>	868 559	83,0	58 141	94,3	810 418	82,1
Arroz	65 222	97,3	10 968	99,2	54 254	96,9
Fumo	77 500	74,0	1 998	86,0	75 502	77,7
Trigo	98 410	89,2	7 603	97,7	90 807	88,5
Outras Culturas	627 427	81,6	37 572	92,6	589 855	80,9
<u>Produção Animal</u>	163 868	83,2	20 548	96,1	143 320	81,4
Pecuária	150 001	83,1	16 059	95,7	133 942	81,6
Outras	13 867	84,8	4 489	97,7	9 378	78,6
<u>Silvicultura e Extrativa Vegetal</u>	12 333	97,1	3 386	98,2	8 947	96,7
Madeira	8 244	97,8	2 426	98,7	5 818	97,5
Outras	4 089	95,7	960	96,9	3 129	95,3
SETOR INDÚSTRIA	378 127	87,8	327 866	86,8	50 261	94,8
<u>Extrativa Mineral</u>	11 751	99,4	6 938	99,2	4 813	99,7
<u>Indústria de Transformação</u>	238 114	81,3	211 286	80,1	26 828	90,6
Metalúrgica	33 788	91,7	31 705	91,7	2 083	97,4
Mecânica	11 588	96,0	11 013	96,1	575	95,1
Material elétrico e de comunicação	3 850	68,9	3 760	69,1	90	61,1
Material de transporte	4 297	95,6	4 063	95,5	234	97,9
Minerais não metálicos	14 406	95,1	8 459	93,9	5 947	96,9
Borracha	1 941	85,1	1 911	84,4	30	100,0
Fumo	5 324	55,5	4 787	54,5	537	64,1
Papel e papelão	3 874	75,4	3 061	70,8	813	93,0
Mobiliário	16 370	94,9	14 878	94,8	1 492	95,8
Madeira	15 695	97,3	11 499	96,9	4 196	98,6
Couro e peles	7 573	88,3	6 700	87,8	873	92,1
Produtos farmacêuticos e medicamentos	2 110	76,2	2 096	76,2	14	71,4
Produtos de matéria plástica	995	79,0	976	79,0	19	79,0
Química	8 148	87,6	7 961	87,6	187	85,0
Têxtil	8 389	48,2	7 894	47,8	495	53,7
Vestuário	7 557	31,7	7 211	31,6	346	34,4
Calçados	29 763	61,2	27 800	60,8	1 963	66,4
Alimentar	43 445	82,4	37 222	81,1	5 723	91,1
Bebidas	7 391	89,7	6 578	89,5	813	91,3
Editorial e Gráfica	7 366	82,7	7 179	82,4	187	93,6
Diversas	4 244	78,0	4 033	77,8	211	81,5

(continua)

Distribuição da população economicamente ativa, por ramos e classes de atividades, segundo situação de domicílio, no Rio Grande do Sul — 1970

RAMOS E CLASSES DE ATIVIDADE	TOTAL		URBANA		RURAL	
	Número	Homens %	Número	Homens %	Número	Homens %
<u>Indústria de Construção</u>	113 964	99,3	96 501	99,2	17 463	99,8
Edificações	97 638	99,3	85 100	99,3	12 538	99,8
Rodo-ferrovias	16 326	98,8	11 401	98,3	4 925	99,9
<u>Serviço de Utilidade Pública</u>	14 298	96,2	13 141	95,9	1 157	99,4
Energia elétrica e gás	10 782	96,1	9 934	95,8	848	100
Água e esgotos	3 516	96,6	3 207	96,5	309	97,7
SETOR SERVIÇOS	846 048	60,0	750 820	60,6	95 228	55,3
<u>Comércio de Mercadorias</u>	175 375	78,1	156 718	77,9	18 657	84,4
Produção agropecuária e extrati-	2 050	92,6	2 755	91,9	214	98,7
RTIMENTAÇÃO E PRODUTOS						
Tecidos e vestuário	33 068	55,1	30 716	54,2	2 352	67,3
Móveis e tapeçaria	3 548	82,5	3 446	82,2	102	92,1
Editorial e Gráfica	4 790	77,2	4 640	77,8	150	90,0
Ferragens, material de contru-	9 968	87,5	9 542	87,2	426	94,4
ção e produtos metalúrgicos						
Máquinas e aparelhos, veículos e	16 046	87,4	15 683	87,3	363	91,7
acessórios						
Farmacêuticos e medicinais	6 250	67,2	6 044	67,0	206	74,3
Combustíveis e lubrificantes ...	8 636	97,0	7 828	97,0	808	96,9
Feiras e mercados	1 117	89,8	1 029	89,6	88	92,1
Comércio ambulante	13 695	88,8	12 167	88,2	1 528	93,7
Outras	17 349	73,7	15 169	73,0	2 180	79,4
<u>Prestação de Serviços</u>	261 328	34,5	233 417	35,4	27 911	27,1
Serviços domésticos remunerados.	128 664	2,5	111 824	2,3	16 840	3,9
Alojamento, alimentação e higie-	41 078	60,1	38 381	59,4	2 697	69,2
ne pessoal						
Confecções e reparação do ves-	34 508	27,0	30 756	27,0	3 752	18,2
tuário						
Conservação, reparação e insta-	33 421	99,3	30 565	99,3	2 856	99,9
lação de máquinas e veículos ...						
Diversões, rádio e TV	11 479	81,7	10 508	82,2	971	77,1
Outras	12 178	87,6	11 383	87,0	795	96,1
<u>Transportes, Comunicações e Ar-</u>	92 038	95,2	80 412	94,7	11 626	99,1
<u>mazenagem</u>						

(continua)

Distribuição da população economicamente ativa, por ramos e classes de atividades, segundo situação de domicílio, no Rio Grande do Sul — 1970

RAMOS E CLASSES DE ATIVIDADE	TOTAL		URBANA		RURAL	
	Números	Homens %	Números	Homens %	Números	Homens %
<u>Transportes</u>	82 143	98,4	70 956	98,1	11 187	99,9
Tração animal	3 117	99,9	2 714	99,9	403	100
Rodoviário	57 040	99,0	48 848	98,8	8 192	99,9
Ferrovário	12 130	96,9	10 173	96,3	1 957	100
Marítimo e fluvial	1 827	97,5	1 504	97,3	323	98,8
Aéreos	2 180	88,1	2 139	87,8	41	100
Serviços portuários	5 849	98,7	5 578	98,6	271	100
<u>Comunicações</u>	8 007	63,8	7 700	63,5	307	71,0
Serviço postal, telegráfico e radiocomunicação	4 825	73,6	4 691	73,2	134	86,6
Telefones	3 182	49,1	3 009	48,5	173	59,0
<u>Armazenagem</u>	1 198	97,8	1 119	97,6	79	100
<u>Outras Mal Definidas</u>	690	82,8	637	81,3	53	100
<u>Atividades Sociais</u>	133 324	27,7	109 663	28,1	23 661	26,1
Ensino público	78 045	15,5	57 911	14,3	20 134	19,1
Ensino particular	12 964	28,7	12 006	28,3	958	33,2
Assistência médico hospitalar pública	6 166	40,4	5 887	39,7	279	55,2
Assistência médico hospitalar particular	15 028	22,0	14 614	21,8	414	26,6
Outras	21 121	72,6	19 245	70,5	1 876	92,0
<u>Administração Governamental, Legislativa e Judiciária</u>	44 254	78,4	40 458	77,4	3 796	89,6
Poder legislativo	673	69,0	673	69,0	-	-
Justiça e atividades auxiliares	5 103	69,4	4 939	69,4	164	67,7
Administração federal	6 354	81,4	5 386	79,0	968	95,1
Administração estadual	9 091	68,4	8 621	67,4	470	87,9
Administração municipal	13 688	85,7	12 542	85,1	1 146	92,1
Outras	9 345	81,1	8 297	80,5	1 048	85,9
<u>Defesa Nacional e Segurança Pública</u>	52 962	98,9	49 997	98,8	2 965	99,7
Exército	28 536	99,0	27 106	98,9	1 430	99,8
Polícia militar	13 282	99,4	12 367	99,3	915	100
Polícia civil	5 925	97,8	5 556	97,8	369	98,1
Outras	5 219	98,3	4 968	98,2	251	100
<u>Intermediárias Financeiras</u>	31 883	83,4	31 512	83,3	371	93,8
Bancos e casas bancárias	19 909	86,1	19 699	86,0	210	93,8
Outras	11 974	78,9	11 813	78,7	161	93,8
<u>Profissões Liberais</u>	20 730	76,1	19 883	76,1	847	76,5
<u>Outras Atividades</u>	34 154	75,0	28 760	74,2	5 394	79,0
T O T A L	2 268 935	75	1 160 761	70	1 108 174	80

FONTES: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973. Tabela 20.

ANEXO B

Distribuição da população economicamente ativa, de pessoas de 10 anos e mais, por funções e setores de atividades, no Rio Grande do Sul — 1970

FUNÇÕES	T O T A I S		AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXTRATIVA VEGETAL E ANIMAL		INDÚSTRIA		COMÉRCIO DE MERCADORIAS		PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	
	Número	Homens %	Número	Homens %	Número	Homens %	Número	Homens %	Número	Homens %
TOTAL	2 268 935	75,3	1 044 760	83,2	378 127	87,8	175 375	78,6	261 328	34,5
<u>Administrativas</u>	226 921	80	22 709	97,1	41 337	83,6	73 367	83,3	17 292	80,9
<u>Técnicas, Científicas e Artísticas</u>	127 947	36,3	147	91,8	7 102	91,0	1 172	83,3	6 587	81,0
<u>Da Agropecuária, Extrativa Vegetal e Animal</u>	1 023 609	82,9	1 017 966	82,8	1 245	100,0	81	100,0	2 172	98,0
Qualificada da agropecuária	18 735	98,8	16 850	98,9	939	100,0	13	100,0	11	72,7
Não qualificada da agropecuária .	990 220	82,4	986 469	82,3	299	100,0	68	100,0	2 161	98,1
Caçadores e pescadores	5 978	99,3	5 978	99,3	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores florestais	8 676	97,3	8 669	97,3	7	100,0	-	-	-	-
<u>Da Produção Extrativa Mineral</u>	8 453	99,8	-	-	8 313	99,8	-	-	8 100,0	
<u>Das Indústrias de Transformação</u>	234 636	80,2	680	98,4	161 530	83,0	5 487	85,4	57 144	68,9
Metalúrgica	3 063	96,1	12	100,0	2 881	96,4	53	90,6	55	85,5
Mecânica	59 474	98,8	309	99	28 592	97,8	1 693	99,5	24 436	99,8
Têxtil	4 638	35,7	-	-	4 569	35,8	15	73,3	35	12,9
Couro	3 431	92,3	-	-	3 374	92,1	18	100,0	11	100,0
Vestuário e calçados	53 459	39,2	-	-	27 857	49,3	587	16,9	24 467	28,5
Madeira e mobiliário	41 362	98,8	288	100,0	38 296	98,7	900	98,7	328	97,9
Eletricistas	14 308	98,6	-	-	7 373	98,0	569	99,3	4 893	99,0
Alimentação e bebidas	15 823	83,3	7	100,0	15 246	83,8	133	75,9	300	64
Editorial e Gráfica	4 572	85,4	-	-	4 211	85,6	101	84,2	23	65,2
Minerais não metálicos	7 949	96,4	-	-	7 899	96,4	11	100,0	7	100,0
Diversas	26 557	78,6	64	87,6	21 232	74,5	1 407	83,5	2 589	98,6
<u>Da Indústria de Construção</u>	85 435	99,7	47	100,0	80 165	99,8	411	98,3	1 046	97,7
<u>Do Comércio e Atividades Auxiliares</u>	100 355	73,0	15	66,7	7 923	82,9	81 444	71,5	5 907	65,9
<u>Dos Transportes</u>	81 539	99,7	1 430	100,0	10 971	99,7	2 762	100,0	364	97,0
<u>Das Comunicações</u>	6 609	58,3	-	-	197	52,3	40	0	81	8,6
<u>Da Prestação de Serviços</u>	161 782	9,3	137	28,5	635	47,6	89	50,6	157 705	8,9
<u>Da Defesa Nacional e Segurança Pública</u>	49 214	99,9	14	100,0	172	97,7	36	100,0	12	100,0
<u>Outras Mal Definidas</u>	162 435	78,6	1 615	98,2	58 537	84,4	10 486	90,7	13 010	75,8
Porteiros, vigias e serventes ...	48 957	63,3	99	90,9	16 081	79,4	3 167	83,7	6 810	63,0
Trabalhadores braçais sem especificação	29 715	96,0	1 196	99,0	14 220	92,8	3 528	99,3	1 270	98,6
Outras	83 763	81,3	320	97,5	28 236	83,1	3 791	88,5	4 930	87,7

(continua)

Distribuição da população economicamente ativa, de pessoas de 10 anos e mais, por funções e setores de atividades, no Rio Grande do Sul — 1970

FUNÇÕES	TRANSPORTES, COMUNICAÇÕES E ARMAZENAGEM		ATIVIDADES SOCIAIS		ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA		OUTRAS ATIVIDADES	
	Número	Homens %	Número	Homens %	Número	Homens %	Número	Homens %
TOTAL	92 038	95,2	133 324	27,7	97 216	89,6	86 767	78,3
<u>Administrativas</u>	7 390	81,8	13 053	42,5	18 267	69,3	33 506	76,5
<u>Técnicas, Científicas e Artísticas</u>	382	91,1	95 299	19,6	7 082	81,9	10 176	85,7
<u>Da Agropecuária, Extrativa Vegetal e Animal</u>	48	100,0	681	95,6	1 324	99,4	92	96,7
Qualificada da agropecuária	32	100,0	126	81,7	684	98,8	80	96,3
Não qualificada da agropecuária .	16	100,0	555	98,7	640	100,0	12	100,0
Caçadores e pescadores	-	-	-	-	-	-	-	-
Trabalhadores florestais	-	-	-	-	-	-	-	-
<u>Da Produção Extrativa Mineral</u>	4	100,0	4	100,0	120	100,0	4	100,0
<u>Das Indústrias de Transformação</u>	4 905	99,3	997	71,0	3 540	94,0	353	98,9
Metalúrgica	31	100,0	4	100,0	23	100,0	4	100,0
Mecânica	2 787	99,7	164	100,0	1 348	100,0	145	97,2
Têxtil	11	63,6	8	0	-	-	-	-
Couro	-	-	-	-	24	100,0	4	100,0
Vestuário e calçados	51	78,4	251	2,8	246	30,1	-	-
Madeira e mobiliário	428	99,1	170	100,0	902	96,6	50	100,0
Eletricistas	646	99,4	167	100,0	574	100,0	86	100,0
Alimentação e bebidas	4	100,0	97	72,2	36	100,0	-	-
Editorial e Gráfica	27	100,0	70	94,3	121	71,1	19	100,0
Minerais não metálicos	-	-	11	100,0	17	100,0	4	100,0
Diversas	920	99,6	55	89,1	249	100,0	41	100,0
<u>Da Indústria de Construção</u>	291	100,0	1 134	100,0	2 292	99,3	49	100,0
<u>Do Comércio e Atividades Auxiliares</u>	578	84,9	82	68,3	181	85,6	4 225	92,9
<u>Dos Transportes</u>	61 391	99,7	952	94,1	3 548	100,0	121	100,0
<u>Das Comunicações</u>	5 778	60,5	106	38,7	310	61,6	97	12,4
<u>Da Prestação de Serviços</u>	137	69,3	2 515	6,0	516	59,5	48	25,0
<u>Da Defesa Nacional e Segurança Pública</u>	430	100,0	32	100,0	48 489	99,9	29	100,0
<u>Outras Mal Definidas</u>	10 704	96,2	18 469	48,9	11 547	77,5	38 067	76,2
Porteiros, vigias e serventes ...	1 953	90,7	11 403	23,8	5 468	64,9	3 976	79,7
Trabalhadores braçais sem especificação	5 358	99,6	486	95,3	1 026	99,6	2 631	97,6
Outras	3 393	94,1	6 580	88,9	5 053	86,4	31 460	74,0

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973. Tabela 16.

parte II · evolução demográfica do rio grande do sul

25

CAPÍTULO I - EVOLUÇÃO POPULACIONAL DO ESTADO

O presente capítulo pretende mostrar a evolução quantitativa da população desde os primórdios da ocupação do território gaúcho, sem a intenção de apresentar a história da evolução demográfica do Rio Grande do Sul que, evidentemente, deve ser objetivo de outro tipo de pesquisa.

Não se tem notícia de que tenha havido alguma contagem direta do número de habitantes do início da colonização até a metade do século XVIII, existindo apenas algumas estimativas gerais, normalmente aceitas pelos pesquisadores do pretérito.

O primeiro levantamento populacional conhecido é o que leva o nome do *Tenente Córdova*, seu autor, realizado em 1780 e que se procura reproduzir no Quadro nº 01.

Cumprе registrar que entre os anos de 1774 e 1780, nos mapas sobre a população do Brasil, não aparece a do Rio Grande do Sul, certamente, por absoluta falta de informações.

Quadro nº 01

Levantamento do Tenente Córdova população do Rio Grande do Sul — 1780

FREGUESIAS	BRANCOS	ÍNDIOS	PRETOS	TOTAL
Madre de Deus	871	96	545	1 512
Rio Grande	1 643	182	596	2 421
Estreito	880	97	277	1 254
Mostardas	360	40	191	591
Viamão	1 028	114	749	1 891
Santo Antônio	828	91	270	1 189
Conceição do Arroio	234	25	158	417
Aldeia dos Anjos	210	1 890	255	2 355
Vacaria	291	32	248	571
Triunfo	637	-	640	1 277
Taquari	580	-	109	689
Santo Amaro	512	-	208	720
Rio Pardo	1 317	438	619	2 374
Cachoeira	42	383	237	662
Total	9 433	3 388	5 102	17 923

FONTE: LAYTANO, Dante de. O negro no Rio Grande do Sul. In: CARDOSO, Fernando Henrique. *Capitalismo e escravidão no Brasil meridional*. São Paulo, DIFEL, 1962.

Por esse levantamento, observa-se a formação étnica dos componentes que plas-
maram a gente gaúcha, particularmente os pretos, com cerca de 28,47% e os índios com
18,90% do total.

Já para o período que vai da segunda metade do século XVIII até o primeiro
censo, em 1872, existem algumas informações conforme o relatório apresentado em 1867 ao
Governo da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul e elaborado pelo Engenheiro
Eleutério de Camargo, do qual foi extraído.

Quadro nº 02

População da província do Rio Grande do Sul — 1803-67

ANOS	NÚMERO DE HABITANTES
1803	59 142
1814	70 656
1846	149 363
1847	118 882
1857	282 414
1858	285 547
1859	309 476
1860	322 857
1862	370 446
1863	392 725
1867	580 000

FONTE: RIO GRANDE DO SUL. Departamento Estadual de Es-
tatística. *Resumo histórico da estatística no*
RS. Porto Alegre, 1969. 59p.

*Considerando-se os últimos cinco anos, pelas diferenças que correspondem ao
acréscimo anual da população, termo médio, conclui-se pelos dados existentes que, de
1864 a 1867, a população teve um acréscimo de 100.060, ou que se elevou a 500 mil
almas.¹*

Não obstante todas as causas que concorrem, pelos fatos naturais e sociais,
para alterar, nos diversos países e regiões, a ordem do desenvolvimento da população,
julga-se exagerado o algarismo que resulta da composição dos dados obtidos; no entanto,
parece plausível que a população da Província fosse, então, superior a 450 mil almas.

O quadro apresentado foi organizado com base nos mapas disponíveis e parece
ressentir-se, como estes, das inexatidões inerentes a esta ordem de trabalho.

Quando esses mapas foram confeccionados, as lacunas que existiam — pela fal-
ta de listas de famílias e mais informações de algumas localidades — foram preenchi-
das pelos resultados obtidos das apurações realizadas conforme as indicações da ciên-
cia, sancionadas pela experiência e adotadas por todos os países.

¹RIO GRANDE DO SUL. Departamento Estadual de Estatística. *Resumo histórico da esta-
tística no RS.* Porto Alegre, 1969. 59p.

Essa apreciação consta do relatório do Engenheiro Eleutério e mostra a precariedade dos dados obtidos naquela época, como é fácil, aliás, de compreender.

O detalhamento do Censo de 1814 dá uma idéia da distribuição espacial e da composição populacional do Rio Grande do Sul naquela época, além de permitir o conhecimento do desenvolvimento demográfico do Estado desde os primórdios da colonização.

Um exame da série de censos realizados a partir de 1872 mostra que, de uma densidade de 1,7 hab/km² naquele ano, atingiu a 25,1 hab/km² em 1970 e indica a projeção de 31,4 hab/km² para 1980.

Esse conjunto de dados sobre os quantitativos da população gaúcha através do tempo serve de subsídio para os estudiosos e pesquisadores, além de instrumento fundamental para a projeção demográfica apresentada neste trabalho. ■

Quadro nº 03

Evolução da população do Rio Grande do Sul, por sexo, segundo os censos demográficos de 1872 a 1970 e estimativa para 1980

CENSOS (datas)	HOMENS		MULHERES		TOTAL		DENSIDADE (hab/km ²)
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
01-08-1872 (1)	233 042	52,1	213 920	47,9	446 962	100,0	1,7
31-12-1890	459 118	51,2	438 337	48,8	897 455	100,0	3,4
31-12-1900	584 208	50,8	564 862	49,2	1 149 070	100,0	4,3
01-09-1920	1 103 986	50,6	1 078 727	49,4	2 182 713	100,0	8,2
01-09-1940	1 664 058	50,1	1 656 631	49,9	3 320 689	100,0	12,5
01-09-1950	2 081 249	50,0	2 083 572	50,0	4 164 821	100,0	15,7
01-09-1960	2 716 269	49,9	2 732 554	50,1	5 448 823	100,0	20,5
01-09-1970	3 316 707	49,8	3 348 184	50,2	6 664 891	100,0	25,1
01-07-1980 (2)					8 340 312	100,0	31,4

FONTE: IBGE

(1) No censo de 1872 estão incluídas 12.149 pessoas resultante de estimativa de paróquias, não recenseadas e das quais a distribuição por sexo foi estimada com base na proporção da ocorrida para o total do Estado. (2) Estimativa da FEE para 01.07.1980.

Censo da população do Rio Grande do Sul, por zonas, segundo a condição da população presente em 1814

LOCALIDADES	BRANCOS	INDÍGENAS	LIVRES	ESCRAVOS	RECÉM-NASCIDOS	TOTAL
Freguesia de Viamão	1 545	11	188	908	160	2 812
Santo Antônio da Patrulha (freguesia)	1 706	8	330	961	98	3 103
Conceição do Arroio	837	19	180	538	74	1 648
São Luiz de Mostardas (freguesia)	723	5	68	281	74	1 151
Nossa Senhora dos Anjos (aldeia)	1 292	256	233	716	156	2 653
Porto Alegre (cidade)	2 746	34	588	2 312	431	6 111
S. Bom Jesus de Triunfo (vila)	1 760	55	240	1 208	193	3 450
Santo Amaro (vila)	953	27	66	773	65	1 884
São José do Taquari (fazenda)	1 092	42	67	433	80	1 714
Rio Pardo (cidade)	5 931	818	969	2 429	298	10 445
Cachoeira (vila)	4 576	425	398	2 622	204	8 225
Piratini (vila)	1 439	182	335	1 535	182	3 673
Pelotas	712	105	232	1 226	144	2 419
Rio Grande (cidade)	2 047	38	160	1 119	226	3 590
Missões (povos)	824	6 395	77	252	403	7 951
Total da Província	32 300	8 655	5 399	20 611	3 691	70 656

FONTE: CARDOSO, Fernando Henrique. *Capitalismo e escravidão no Brasil meridional*. São Paulo, DIFEL, 1962.

NOTA: Santo Amaro, hoje, é General Câmara; Nossa Senhora dos Anjos é Gravataí e São Luiz Mostardas, São José do Norte.

CAPÍTULO II - MIGRAÇÕES

O deslocamento das populações é uma variável demográfica importante quando se pretende avaliar os quantitativos e demais características da evolução demográfica de uma determinada região.

É um tema complexo, que comporta um estudo específico, entretanto, neste trabalho, serão apresentadas informações que possibilitem visualizar a importância do fenômeno migratório na composição e evolução numérica do contingente populacional do Rio Grande do Sul, no período em análise.

Migração é o somatório dos deslocamentos dos migrantes. Migrante, pelo conceito de naturalidade, é a pessoa que passa a residir em município diferente do qual nasceu. Já pelo conceito de domicílio anterior ou procedência, conceitua-se como migrante o indivíduo que trocou de município de residência. Por outro lado, migrante intra-estadual é o que mudou de residência de um município para outro — ambos localizados no Rio Grande do Sul — enquanto migrante interestadual é o que saiu (emigrante) do território gaúcho ou o que entrou (imigrante) nesse mesmo território.

Há ainda a considerar os fluxos migratórios: urbano-urbano, rural-urbano, rural-rural e urbano-rural. No caso do Rio Grande do Sul, o urbano-urbano é o de maior volume em relação aos demais fluxos. Para caracterizar essa particularidade, fez-se um estudo sobre a urbanização no Rio Grande do Sul, nos últimos 30 anos, o qual é apresentado no capítulo que segue.

A imigração estrangeira teve influência marcante no desenvolvimento demográfico e econômico do Estado e para mostrar esse fato foram compilados dados obtidos nos censos sobre a presença de imigrantes oriundos dos mais diversos países que vieram contribuir para enriquecer e moldar a estrutura populacional do Rio Grande do Sul.

Examinando-se a nacionalidade dos imigrantes procedentes do continente europeu, verifica-se que a Itália contribui com o maior contingente, chegando, segundo o Censo de 1920, a representar cerca de 2,3% da população do Estado. Seguem-se os alemães, poloneses e portugueses.

Na América do Sul, destaca-se a imigração de uruguaios para o Estado, certamente devida à proximidade geográfica. Entretanto, em 1970, eram bem menores os quantitativos de imigrantes estrangeiros presentes no Rio Grande do Sul, atingindo apenas 0,5% da população. É difícil conseguir informações sobre saídas de gaúchos para outros

países, dado que, nas estatísticas internacionais, aparece apenas o número total de brasileiros; mas se presume que haja razoável número de rio-grandenses-do-sul residentes na Argentina e no Uruguai.

Examinando-se o quantitativo de gaúchos que emigraram para outras Unidades da Federação, verifica-se que o saldo migratório — diferença entre emigração e imigração — é altamente desfavorável ao Rio Grande do Sul. Em 1940, o Rio Grande do Sul tinha um saldo migratório desfavorável de 88.761 pessoas, subindo esta diferença para 594.313 pessoas, segundo o Censo de 1970. Ainda, conforme o mesmo recenseamento, em 1970, estava fora do Estado o equivalente a 10,5% de sua população. O maior contingente de gaúchos emigrantes está localizado no Paraná, com 340.389 pessoas, seguindo-se Santa Catarina com 258.420 migrantes. As demais Unidades da Federação — à exceção de São Paulo e Guanabara (atual Rio de Janeiro), cada um com pouco mais de 30.000 emigrantes gaúchos — tinham pequenos quantitativos de residentes naturais do Rio Grande do Sul.

Deve-se considerar que a emigração em análise refere-se ao conceito de naturalidade, isto é, pessoa nascida em Unidade da Federação diferente da que residia na data do Censo.

Já no que diz respeito aos nascidos em outras Unidades da Federação e residentes no Rio Grande do Sul, que em 1970 atingiam a 102.669 imigrantes, o maior contingente é formado por catarinenses, com 68.528 pessoas, ou seja, 66,8% do total de brasileiros não naturais deste Estado e nele residentes. Seguem-se os paulistas, com 8.270 pessoas e os paranaenses com 7.126 imigrantes, estando as demais Unidades da Federação representadas por quantitativos menores.

Observando-se a população migrante do Rio Grande do Sul, segundo o Censo Demográfico de 1970, verifica-se que 1.730.647 mudaram de município, sendo esta a migração acumulada das pessoas não naturais do município onde residiam, na data do referido recenseamento e que correspondem à cerca de 26% do número de habitantes do Estado. A conformação da pirâmide etária dos migrantes do Estado, mostra a seletividade etária, característica deste estrato populacional, pois aproximadamente 40% deles estão no intervalo compreendido entre os 15 e 35 anos de idade. Essa distribuição populacional contrasta com a da população não migrante, como pode ser verificado na pirâmide correspondente.

Esse foi apenas um registro sintético sobre o fenômeno migratório, necessário ao melhor entendimento da evolução demográfica do Rio Grande do Sul, objetivo fundamental desta parte do trabalho. ■

Quadro nº 05

Imigrantes, estrangeiros e naturalizados, residentes, por época de fixação de residência, segundo o censo, no Rio Grande do Sul — 1940

EPOCA DE FIXAÇÃO DE RESIDÊNCIA	ESTRANGEIROS	NATURALIZADOS BRASILEIROS	TOTAL
Antes de 1880	3 631	1 367	4 998
de 1880 a 1889	8 120	3 047	11 167
de 1890 a 1899	11 354	3 377	14 731
de 1900 a 1909	9 322	2 068	11 390
de 1910 a 1914	12 361	2 562	14 923
de 1915 a 1919	3 662	741	4 403
de 1920 a 1924	10 086	1 615	11 701
de 1925 a 1929	11 921	1 614	13 535
1930	2 426	225	2 651
1931	851	75	926
1932	1 298	61	1 359
1933	1 117	93	1 210
1934	1 300	80	1 380
1935	1 220	69	1 289
1936	1 345	53	1 398
1937	1 665	61	1 726
1938	1 261	29	1 290
1939	1 254	65	1 319
1940	1 007	41	1 048
Epoca não declarada	5 471	1 517	6 988

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1940. Rio de Janeiro, IBGE, 1950.

Imigrantes presentes no Rio Grande do Sul, por país de procedência,
na data dos censos demográficos — 1920-1940

P A Í S	C E N S O S					
	1920			1940		
	Total	H	M	Total	H	M
Alemanha	16 952	9 800	7 152	15 279	8 547	6 732
Argentina	5 998	3 205	2 793	4 667	2 219	2 448
Áustria	4 193	2 415	1 778	5	1	4
Bélgica	153	88	65	62	33	29
Bolívia	6	4	2	15	7	8
Chile	106	60	46	62	38	24
China	-	-	-	9	9	-
Espanha	5 359	3 567	1 792	2 675	1 622	1 053
Estados Unidos e Por- to Rico	233	164	69	191	99	92
França.....	1 216	716	500	409	175	234
Grã-Bretanha	-	-	-	-	-	-
Grécia	78	60	18	71	58	13
Holanda	448	254	194	258	155	103
Hungria	238	137	101	389	203	186
Itália	49 136	27 459	21 677	18 685	9 663	9 022
Iugoslávia	-	-	-	121	72	49
Japão	13	9	4	199	122	77
Noruega	-	-	-	21	14	7
Paraguai	567	330	237	259	154	105
Polônia	10 451	5 431	5 020	9 380	4 889	4 491
Portugal	9 324	7 249	2 075	6 127	4 403	1 724
Romênia	-	-	-	1 043	549	494
Síria e Líbano	-	-	-	-	-	-
Suécia	414	225	189	212	106	106
Suíça	530	353	177	355	221	134
Tcheco-Eslováquia	-	-	-	188	105	83
Turquia	2 565	1 769	796	155	87	68
URSS	9 373	4 924	4 449	7 149	3 653	3 496
Uruguai	31 570	17 534	14 036	19 739	10 012	9 727
Outros países da Áfri- ca	-	-	-	38	20	18
Outros países da Amê- rica	276	161	115	106	68	38
Outros países da Ásia	-	-	-	1 756	1 102	654
Outros países da Euro- pa	1 239	774	465	1 038	622	416
Outros países da Oceâ- nia	-	-	-	1	-	1
Sem declaração de país	-	-	-	32	18	14
Países diversos ou in- determinados	587	343	244	14	10	4
T O T A L	151 025	87 031	63 994	90 710	49 056	41 654

(Continua)

Quadro nº 06

Imigrantes presentes no Rio Grande do Sul, por país de procedência,
na data dos censos demográficos — 1950-1970

P A Í S	C E N S O S					
	1950			1970		
	Total	H	M	Total	H	M
Alemanha	10 058	5 421	4 637	5 199	2 552	2 647
Argentina	2 803	1 291	1 512	2 054	928	1 126
Áustria	1 158	621	537	414	225	189
Bélgica	200	146	54	74	37	37
Bolívia	18	8	10	110	88	22
Chile	57	36	21	139	80	59
China	25	14	11	142	75	67
Espanha	1 841	1 094	747	1 958	1 098	860
Estados Unidos e Por- to Rico	364	237	127	410	239	171
França	408	195	213	307	159	148
Grã-Bretanha	310	238	72	103	48	55
Grécia	89	63	26	233	140	93
Holanda	265	176	89	260	154	106
Hungria	408	223	185	182	98	84
Itália	9 988	5 290	4 698	4 601	2 507	2 094
Iugoslávia	291	174	117	191	113	78
Japão	163	100	63	1 425	830	595
Noruega	31	20	11	50	30	20
Paraguai	178	93	85	201	102	99
Polônia	7 810	4 118	3 692	3 183	1 554	1 629
Portugal	4 846	3 399	1 447	4 328	2 755	1 573
Romênia	1 051	559	492	519	252	267
Síria e Líbano	1 399	853	546	792	500	292
Suécia	207	132	75	65	33	32
Suíça	313	195	118	137	76	61
Tcheco-Eslováquia	260	163	97	119	69	50
Turquia	127	67	60	62	33	29
URSS	5 960	3 106	2 854	2 244	1 051	1 193
Uruguai	12 396	6 224	6 172	8 046	3 991	4 055
Outros países da Áfri- ca	40	23	17	63	37	26
Outros países da Amé- rica	99	59	40	370	266	104
Outros países da Ásia	75	46	29	122	69	53
Outros países da Euro- pa	90	62	28	109	58	51
Outros países da Oceâ- nia	14	10	4	19	9	10
Sem declaração de país	117	66	51	144	87	57
Países diversos ou in- determinados	-	-	-	1 111	834	277
T O T A L	63 459	32 522	28 937	39 486	21 177	18 309

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1920. Rio de Janeiro, IBGE, 1930.
CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1940. Rio de Janeiro, IBGE, 1950.
CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1950. Rio de Janeiro, IBGE, 1956.
CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

NOTA: Em 1920, 1940 e 1970 os dados assinalados são sô dos EEUU.

Pessoas nascidas no Rio Grande do Sul, residentes em outras unidades da federação, segundo o censo demográfico — 1940-1950-1970

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CENSOS DEMOGRÁFICOS		
	1940	1950	1970
Região Norte	302	527	1 402
Rondônia	-	18	317
Acre	14	33	77
Amazonas	98	99	322
Roraima	-	5	132
Pará	190	366	515
Amapá	-	6	39
Região Nordeste	1 390	1 633	4 389
Maranhão	83	56	303
Piauí	26	19	84
Ceará	170	268	514
Rio Grande do Norte	51	73	244
Paraíba	79	102	250
Pernambuco	417	579	1 290
Alagoas	70	51	132
Fernando de Noronha	-	6	19
Sergipe	48	37	116
Bahia	446	442	1 437
Região Sudeste	29 859	40 701	79 478
Minas Gerais	1 394	1 675	3 268
Espírito Santo	208	177	476
Rio de Janeiro	1 924	3 318	7 742
Guanabara	17 224	21 788	31 037
São Paulo	9 109	13 743	36 955
Região Sul	91 194	156 411	598 809
Paraná	14 800	35 701	340 389
Santa Catarina	76 394	120 710	258 420
Região Centro Oeste	8 382	6 302	12 904
Mato Grosso	8 187	6 051	8 188
Goiás	195	251	1 183
Distrito Federal	-	-	3 533
T O T A L	131 127	205 574	696 982

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1940. Rio de Janeiro, IBGE, 1950.
 CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1950. Rio de Janeiro, IBGE, 1956.
 CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Quadro nº 08

Distribuição etária da população não migrante, em percentual,
do Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	800 871	16,2	406 336	16,6	394 535	16,0
5 a 9	796 163	16,1	404 360	16,4	391 803	15,9
10 a 14	703 379	14,3	356 107	14,4	347 272	14,1
15 a 19	577 779	11,7	289 138	11,7	288 641	11,7
20 a 24	423 473	8,6	211 651	8,6	211 822	8,6
25 a 29	307 271	6,2	152 408	6,2	154 863	6,3
30 a 34	260 099	5,3	129 297	5,2	130 802	5,3
35 a 39	234 364	4,7	115 166	4,7	119 198	4,8
40 a 44	205 591	4,2	102 342	4,1	103 249	4,2
45 a 49	162 436	3,3	79 692	3,2	82 744	3,4
50 a 54	137 508	2,8	67 531	2,7	69 977	2,8
55 a 59	106 775	2,2	52 519	2,1	54 256	2,2
60 a 64	77 438	1,6	38 040	1,5	39 398	1,6
65 a 69	56 777	1,2	26 794	1,1	29 983	1,2
70 a 74	41 338	0,8	19 083	0,8	22 255	0,9
75 e mais	36 634	0,7	14 590	0,6	22 044	0,9
Idade ignorada	6 348	0,1	3 255	0,1	3 093	0,1
T O T A L	4 934 244	100,0	2 468 309	100,0	2 465 935	100,0

FONTE: FEE - Fundação de Economia e Estatística.

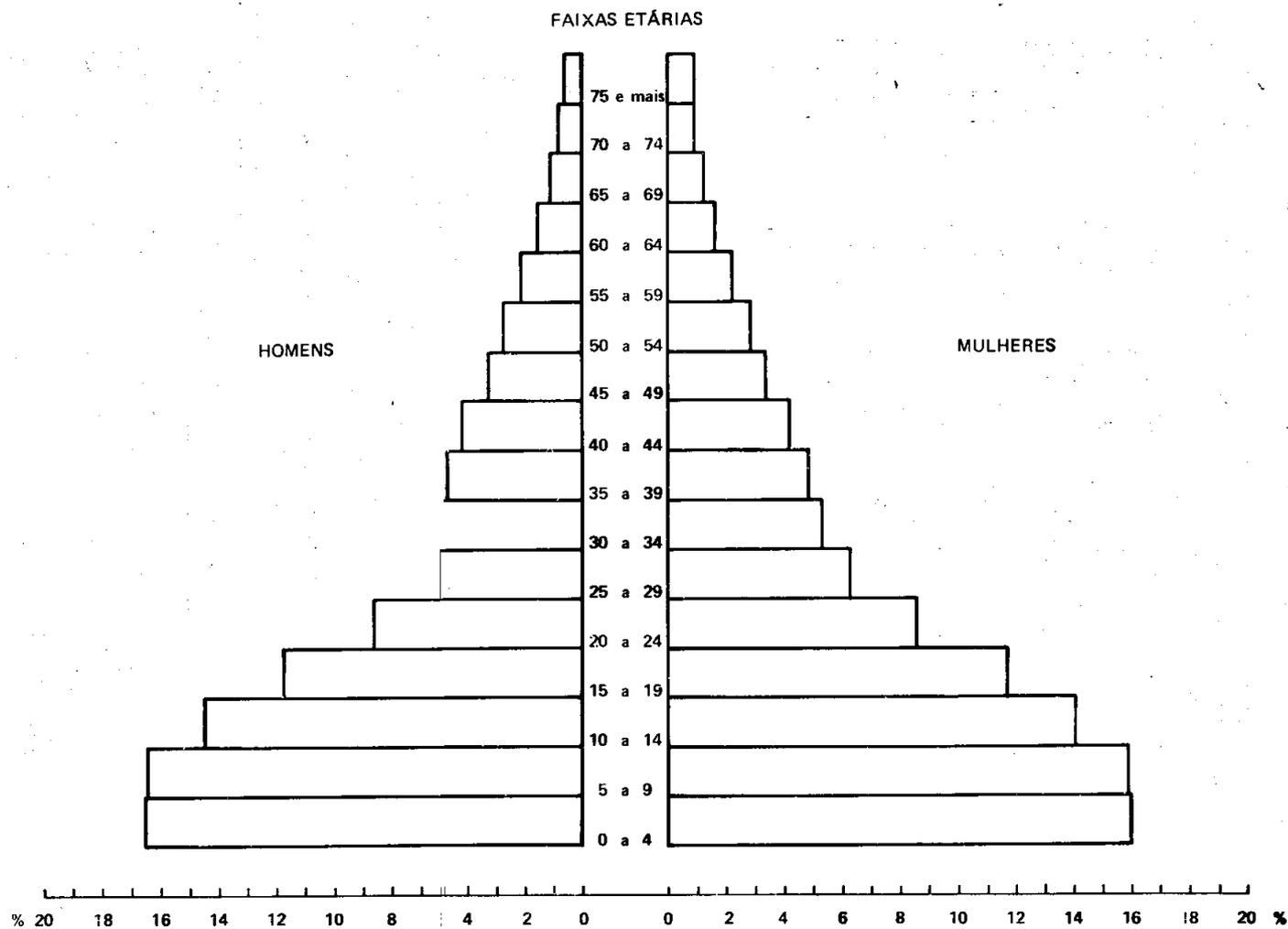
Quadro nº 09

Distribuição etária da população migrante, em percentual,
do Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	54 580	3,2	27 664	3,3	26 916	3,1
5 a 9	107 999	6,2	54 373	6,4	53 626	6,1
10 a 14	136 564	7,9	68 129	8,0	68 435	7,8
15 a 19	169 719	9,8	81 559	9,6	88 160	10,0
20 a 24	185 163	10,7	87 373	10,3	97 790	11,0
25 a 29	167 203	9,7	81 215	9,6	85 988	9,7
30 a 34	159 446	9,2	79 081	9,3	80 365	9,1
35 a 39	152 395	8,8	75 534	8,9	76 861	8,7
40 a 44	136 238	7,9	68 554	8,1	67 684	7,7
45 a 49	113 622	6,6	57 392	6,8	56 230	6,4
50 a 54	95 255	5,5	47 669	5,6	47 586	5,4
55 a 59	79 433	4,6	38 902	4,6	40 531	4,6
60 a 64	62 487	3,6	30 600	3,6	31 887	3,6
65 a 69	47 137	2,7	22 575	2,7	24 562	2,8
70 a 74	36 308	2,1	17 188	2,0	19 120	2,2
75 e mais	26 383	1,5	10 244	1,2	16 139	1,8
Idade ignorada	715	-	346	-	369	-
T O T A L	1 730 647	100,0	848 398	100,0	882 249	100,0

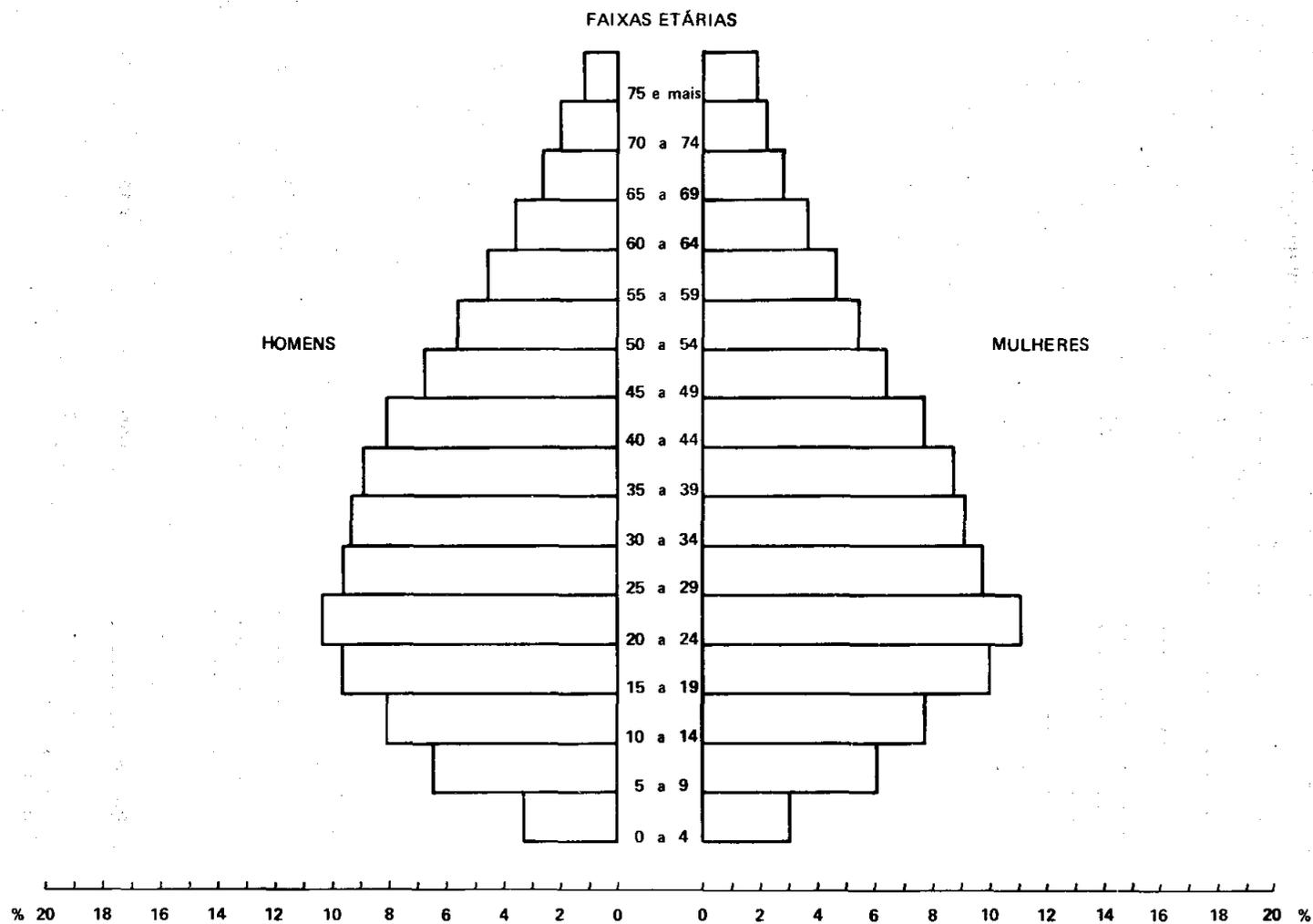
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 08
DISTRIBUIÇÃO EIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO NÃO MIGRANTE
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: FEE - Fundação de Economia e Estatística.

QUADRO Nº 09
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO MIGRANTE
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Quadro nº 10

Brasileiros naturais de outras unidades da federação, residentes no
Rio Grande do Sul, segundo os censos de 1940-1950-1970

LUGAR DE NASCIMENTO	CENSOS DEMOGRÁFICOS		
	1940	1950	1970
Região Norte	413	598	936
Rondônia	-	-	18
Acre	25	22	204
Amazonas	83	149	191
Roraima	-	-	19
Pará	305	427	496
Amapá	-	-	8
Região Nordeste	3 309	3 494	5 178
Maranhão	131	139	253
Piauí	84	105	154
Ceará	386	397	790
Rio Grande do Norte	198	223	493
Paraíba	226	326	448
Pernambuco	883	916	1 299
Alagoas	342	339	383
Fernando de Noronha	-	-	27
Sergipe	296	295	238
Bahia	763	754	1 093
Região Sudeste	9 913	10 191	18 681
Minas Gerais	1 414	1 624	2 870
Espírito Santo	253	245	489
Rio de Janeiro	1 772	1 720	3 045
Guanabara	1 975	2 047	4 007
São Paulo	4 499	4 555	8 270
Região Sul	16 690	29 504	75 654
Paraná	2 731	3 268	7 126
Santa Catarina	13 959	26 236	68 528
Região Centro Oeste	8 020	648	2 220
Mato Grosso	415	550	1 595
Goiás	7 605	98	330
Distrito Federal	-	-	295
Brasil sem declaração da Uni- dade da Federação	2 267	2 250	-
Exterior ou a bordo	1 754	143	-
T O T A L	42 366	46 828	102 669

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1940. Rio de Janeiro, IBGE, 1950.
 CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1950. Rio de Janeiro, IBGE, 1956.
 CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

CAPÍTULO III - URBANIZAÇÃO

O conhecido fenômeno da urbanização ocorreu e prossegue intensamente no Rio Grande do Sul como consequência do fluxo migratório rural-urbano, motivado por fatores sociais e econômicos, cuja análise foi feita no item 1 do Capítulo I da primeira Parte deste trabalho¹. É um fenômeno que não pode deixar de ser estudado dada a relevância para a distribuição espacial da população no território gaúcho.

Entende-se a urbanização como um processo de redistribuição e crescimento pelo qual mais pessoas e uma maior proporção delas passa a residir em número cada vez mais crescente de centros populacionais dispersos em um país ou estado, no caso o Rio Grande do Sul.

Uma análise da tendência de urbanização no Estado mostra que, em 1940, existiam 88 cidades, número que se elevou para 150 em 1960 e chegou a 232 em 1970. Quanto aos habitantes, verifica-se que, em 1940, 31% dos gaúchos viviam em cidades; em 1960, esse percentual subiu para 45%; e, em 1970, passou para 53%. Tais dados possibilitam uma projeção de 60% das pessoas residindo em cidades gaúchas no ano de 1980.

No Rio Grande do Sul, a estrutura etária da população residente em área urbana, segundo o Censo de 1970, difere da área rural, observando-se a conformação das pirâmides apresentadas neste estudo. O fundamental é uma menor natalidade na área urbana, que tem na faixa de 0-4 anos cerca de 11,4% da população, enquanto na zona rural o mesmo grupo de idade representa cerca de 14,5% do respectivo contingente populacional. Essa ocorrência parece ser uma característica da população urbana gaúcha, pois a estrutura etária dos habitantes de Porto Alegre tem, nessa faixa de 0-4 anos, apenas 9,9% do seu total.

Observa-se que o Rio Grande do Sul vem apresentando um rápido crescimento urbano, tendo ocorrido notável concentração urbana na Região Metropolitana de Porto Alegre. Mas na década 1960-70, pode-se verificar a ampliação de importantes centros urbanos no interior do Estado, como Pelotas, Santa Maria e Passo Fundo.

No entanto, a análise dos dados e informações a partir de 1970, conforme a projeção apresentada, possibilitará conclusões sobre o problema à medida em que o processo de urbanização for se desenvolvendo através do tempo. ■

¹Esse assunto foi tratado de maneira mais específica, ainda, no trabalho: FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. *Indicadores Sociais do RS: migrações internas*. Porto Alegre, 1976. [número especial] v.4, n.4.

População urbana, rural e total do Rio Grande do Sul — 1940-1980

ANOS	POPULAÇÃO				
	Urbana		Rural		Total
	Nº	%	Nº	%	
1940	1 034 486	31,2	2 286 203	68,8	3 320 689
1950	1 421 980	34,1	2 742 841	65,9	4 164 821
1960	2 445 774	44,9	3 003 049	55,1	5 448 823
1970	3 553 006	53,3	3 111 885	46,7	6 664 891
1980	5 045 548	60,5	3 294 764	39,5	8 340 312

FONTE: SINOPSE ESTATÍSTICA DO BRASIL, IBGE, 1971.

CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

FEE - estimativa para 1980.

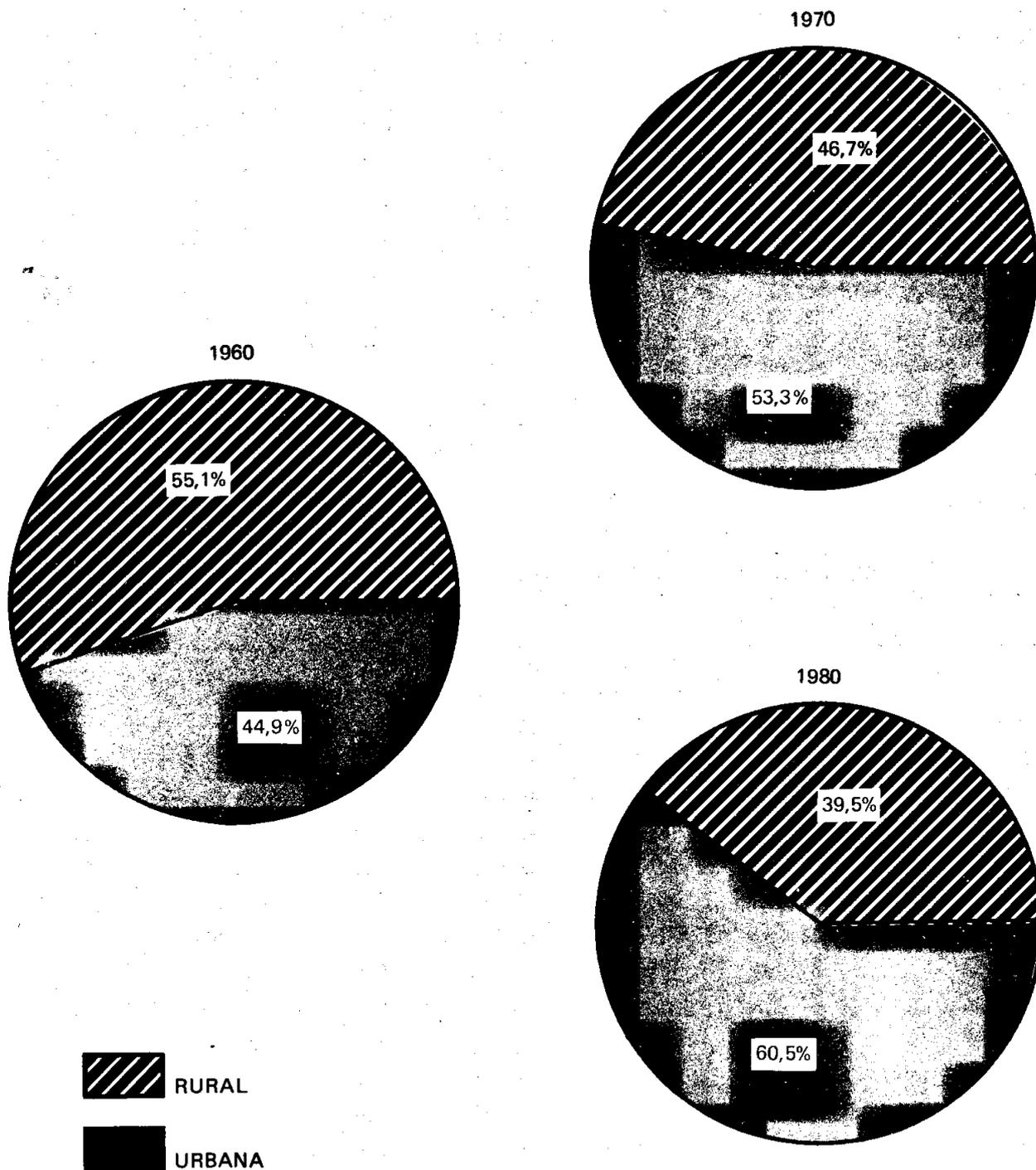
Quadro nº 12

Distribuição etária da população residente em área urbana,
em percentual, do Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	403 838	11,4	204 536	12,0	199 302	10,8
5 a 9	443 674	12,5	223 209	13,1	220 465	12,1
10 a 14	420 967	11,8	207 926	12,2	213 041	11,5
15 a 19	394 875	11,1	186 106	10,9	208 769	11,3
20 a 24	337 091	9,5	156 743	9,2	180 348	9,8
25 a 29	270 169	7,6	126 963	7,4	143 206	7,8
30 a 34	241 970	6,8	115 576	6,8	126 394	6,8
35 a 39	225 736	6,4	107 749	6,3	117 987	6,4
40 a 44	198 477	5,6	95 678	5,6	102 799	5,6
45 a 49	156 856	4,4	75 442	4,4	81 414	4,4
50 a 54	130 083	3,7	61 523	3,6	68 560	3,7
55 a 59	104 439	2,9	48 241	2,8	56 198	3,0
60 a 64	79 841	2,2	36 726	2,2	43 115	2,3
65 a 69	59 359	1,7	26 228	1,5	33 131	1,8
70 a 74	44 767	1,3	19 329	1,1	25 438	1,4
75 e mais	36 109	1,0	13 075	0,8	23 034	1,2
Idade ignorada	4 755	0,1	2 305	0,1	2 450	0,1
T O T A L	3 553 006	100,0	1 707 355	100,0	1 845 651	100,0

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

PERCENTAGEM DA POPULAÇÃO URBANA E RURAL
RIO GRANDE DO SUL
1960 - 1970 - 1980



FONTE: SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1960. Rio de Janeiro, IBGE, s.d.
CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.
FEE - estimativa para 1980.

Quadro nº 13

Distribuição etária da população residente em área rural,
em percentual, do Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	451 613	14,5	229 464	14,3	222 149	14,8
5 a 9	460 488	14,8	235 524	14,6	224 964	15,0
10 a 14	418 976	13,5	216 310	13,4	202 666	13,5
15 a 19	352 623	11,3	184 591	11,5	168 032	11,2
20 a 24	271 545	8,7	142 281	8,8	129 264	8,6
25 a 29	204 305	6,6	106 660	6,6	97 645	6,5
30 a 34	177 575	5,7	92 802	5,8	84 773	5,6
35 a 39	161 023	5,2	82 951	5,2	78 072	5,2
40 a 44	143 352	4,6	75 218	4,7	68 134	4,5
45 a 49	119 202	3,8	61 642	3,8	57 560	3,8
50 a 54	102 680	3,3	53 677	3,3	49 003	3,3
55 a 59	81 769	2,6	43 180	2,7	38 589	2,6
60 a 64	60 084	1,9	31 914	2,0	28 170	1,9
65 a 69	44 555	1,4	23 141	1,4	21 414	1,4
70 a 74	32 889	1,1	16 940	1,1	15 949	1,1
75 e mais	26 898	0,9	11 761	0,7	15 137	1,0
Idade ignorada	2 308	0,1	1 296	0,1	1 012	0,0
T O T A L	3 111 885	100,0	1 609 352	100,0	1 502 533	100,0

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

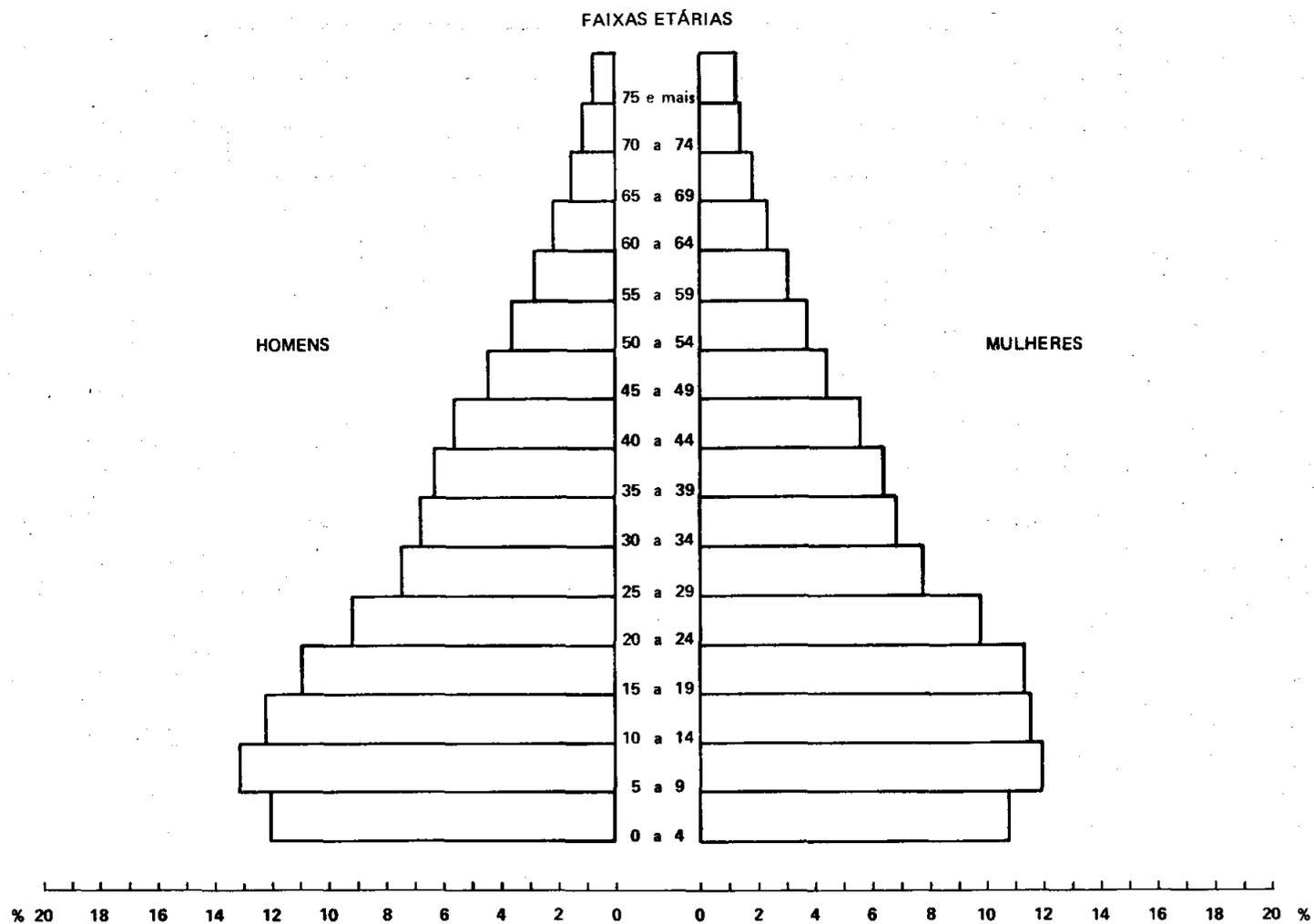
Quadro nº 14

Distribuição etária da população residente, em percentual,
de Porto Alegre - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	87 242	9,9	44 491	10,6	42 751	9,1
5 a 9	94 630	10,9	47 676	11,3	46 954	10,0
10 a 14	91 344	10,3	45 045	10,8	46 299	9,9
15 a 19	94 268	10,6	43 611	10,4	50 657	11,1
20 a 24	91 017	10,3	42 682	10,2	48 355	10,3
25 a 29	73 925	8,3	34 633	8,3	39 292	8,4
30 a 34	65 061	7,3	30 423	7,3	34 638	7,4
35 a 39	61 904	7,0	28 768	6,9	33 136	7,1
40 a 44	54 469	6,2	25 511	6,1	28 958	6,2
45 a 49	46 553	5,3	21 691	5,2	24 862	5,3
50 a 54	35 757	4,0	16 268	3,9	19 489	4,2
55 a 59	27 871	3,1	12 360	3,0	15 511	3,3
60 a 64	21 615	2,4	9 282	2,2	12 333	2,6
65 a 69	16 329	1,8	6 658	1,6	9 671	2,1
70 a 74	12 521	1,4	4 885	1,2	7 636	1,6
75 e mais	8 829	1,0	2 754	0,7	6 075	1,3
Idade ignorada	2 210	0,2	1 067	0,3	143	0,1
T O T A L	885 545	100,0	417 805	100,0	467 740	100,0

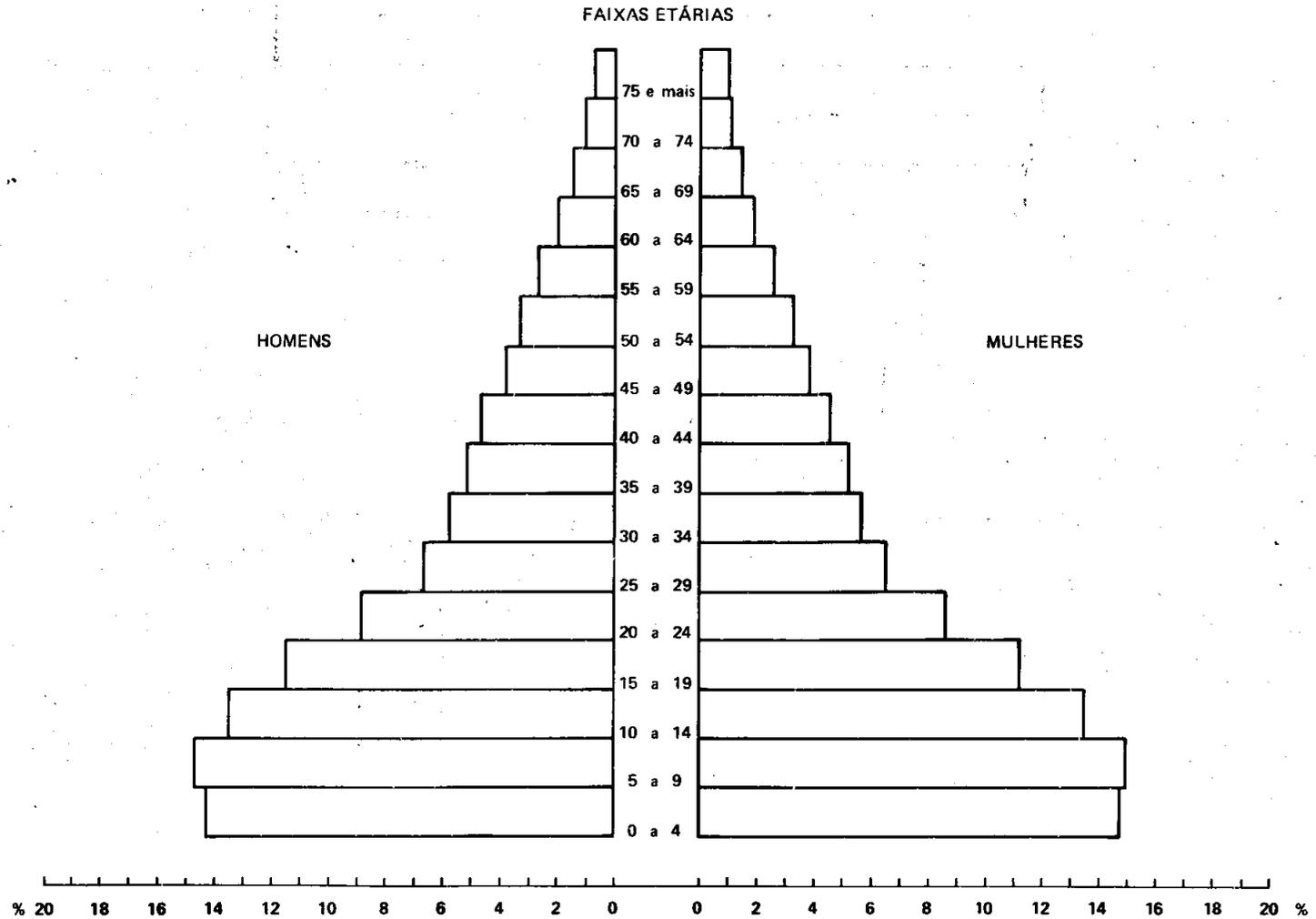
FONTE. CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 12
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM ÁREA URBANA
RIO GRANDE DO SUL – 1970



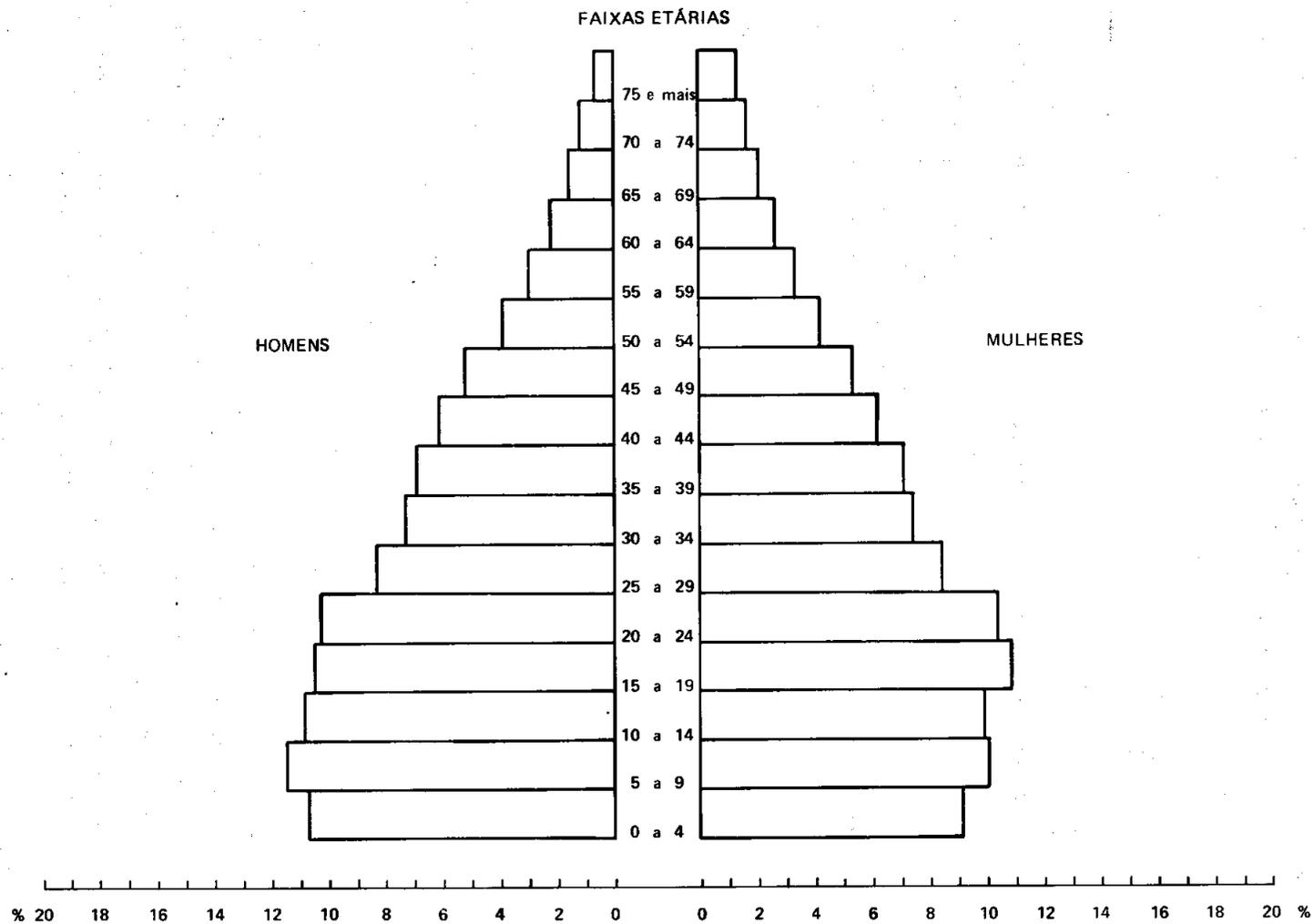
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 13
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM ÁREA RURAL
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 14
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Considerando a distribuição populacional urbana segundo o tamanho das cidades, constata-se não sō o acelerado acrēscimo dos residentes em cidades maiores de 20.000 habitantes, mas, principalmente, o crescimento populacional das cidades de mais de 100.000 habitantes. O fato ē observāvel atravēs do acrēscimo demogrāfico em cada estrato e do ganho de representatividade dos estratos maiores.

Quadro nº 15

Distribuição da população urbana, segundo o tamanho das cidades,
no Rio Grande do Sul — 1950-1970

ESTRATOS DEMOGRÁFICOS EM CENTROS URBANOS	1950		1960		1970	
	Nºs Absolutos	%	Nºs Absolutos	%	Nºs Absolutos	%
- de 10 000	302 316	21,3	464 909	19,0	541 439	15,2
De 10 001 a 20 000	167 965	11,8	308 060	12,6	349 709	9,9
De 20 001 a 100 000 ...	571 798	40,2	917 331	37,5	1 146 030	32,2
Mais de 100 000	379 901	26,7	755 474	30,9	1 515 828	42,7
T O T A L	1 421 980	100,0	2 445 774	100,0	3 553 006	100,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1950. Rio de Janeiro, IBGE, 1956.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1960. Rio de Janeiro, IBGE, s.d.

CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Por exemplo, ao passo que a população residente em áreas urbanas, independentemente do tamanho dos aglomerados, revela um aumento de 150% entre 1950 e 1970, a domiciliada em centros com mais de cem mil habitantes assinala um crescimento da ordem de 299% no mesmo período. Além disso, enquanto os habitantes dessas cidades maiores constituíam, em 1950, pouco mais de um quarto da população urbana do Estado, sua representatividade em 1970 ultrapassava, com boa margem, a percentagem de 40%.

Essa intensidade da demanda domiciliar por centros urbanos mais sofisticados torna-se mais interessante quando se confronta com a estrutura produtiva. Considerando a representatividade do setor primário na formação da renda e a dependência do terciário, responsável por metade do produto estadual, ē possível vislumbrar-se significativas transferências do setor primário aos demais setores, seja no que tange ā complementariedade produtiva, seja no que diz respeito ā aplicação dos seus excedentes. ■

CAPÍTULO IV - NASCIMENTOS, ÓBITOS E CASAMENTOS

Os dados sobre as variáveis demográficas responsáveis pelo crescimento natural da população são obtidos através da estatística do Registro Civil. Muitas críticas têm sido feitas à qualidade dessas informações, devido à evasão ocasionada pelo desinteresse dos cidadãos em proceder ao registro dos eventos, nos cartórios.

Entretanto, nos últimos anos, particularmente a partir de 1966, observa-se uma constante melhora qualitativa de tais dados indispensáveis, devido à necessidade de todas as ocorrências serem registradas para que as pessoas possuam os documentos exigidos pela lei.

Sabe-se que grande evasão de registros ocorria na área rural, mas as exigências para a obtenção das vantagens oferecidas pelo FUNRURAL muito têm contribuído para obrigar os residentes dessas áreas do Estado a procurar o registro civil a fim de regularizarem sua situação. Outros fatores que contribuem nesse sentido são a melhoria dos serviços de coleta estatística e o aparelhamento mais adequado dos cartórios.

Os cálculos de taxas de natalidade, mortalidade e nupcialidade exigem uma precisão mínima das informações básicas, sob pena de distorcerem uma realidade social e econômica.

Neste trabalho, está inserida uma série histórica, a partir de 1920, com os totais do Estado, contendo os dados disponíveis sobre: a) nascidos vivos, por sexo; b) óbitos gerais e de menores de um ano; c) número de casamentos.

Através do quadro nº 16, verifica-se a evolução da natalidade e da mortalidade, que apresentam dados compatíveis com a estimativa populacional do Estado. Nota-se que a natalidade tem um crescimento moderado nos últimos três anos e, comparando-se por sexo, observa-se que os homens nascem, em todos os anos da série, em maior número do que as mulheres. No entanto, segundo o Censo de 1970, havia no Rio Grande do Sul ... 3.348.184 mulheres e 3.316.707 homens.

A exemplo dos demais comentários já formulados neste trabalho, não se pretende propriamente analisar estas variáveis dinâmicas e componentes da situação demográfica, mas, isso sim, expor uma série que possibilite uma apreciação, ao longo do tempo, da evolução populacional ocorrida a nível global do Estado. Na Parte I, deste documento, tem-se um estudo mais detalhado dessas variáveis, onde se analisa o inter-relacionamento entre o desenvolvimento econômico e o comportamento demográfico. ■

Número de nascidos vivos, por sexo, e número de óbitos e de casamentos no
Rio Grande do Sul — 1920-73

ANOS	Nº DE NASCIDOS VIVOS NO ANO			Nº DE ÓBITOS NO ANO		Nº DE CASAMENTOS
	Total	Homens	Mulheres	Geral	- de 1 ano	
1920	68 262	23 459	6 150	13 590
1921	66 026	23 477	6 169	13 299
1922	70 132	22 550	5 889	14 046
1923	53 666	25 551	6 774	13 164
1924	63 629	25 429	6 434	16 272
1925	61 565	26 648	7 452	16 687
1926	59 753	23 344	5 860	16 381
1927	61 699	25 970	6 782	16 907
1928	63 825	26 298	7 180	17 542
1929	70 017	27 530	7 277	15 042
1930	67 936	25 933	6 799	14 295
1931	64 816	27 390	6 863	16 702
1932	62 035	26 538	6 527	14 935
1933	61 093	25 908	5 891	16 797
1934	61 035	26 225	6 479	16 492
1935	64 528	28 112	6 768	16 953
1936	74 109	29 738	7 522	18 080
1937	63 801	30 971	6 993	20 910
1938	69 417	32 032	6 496	21 187
1939	80 521	35 223	9 127	25 957
1940	78 090	40 263	37 827	35 410	9 298	22 290
1941	79 896	41 146	38 480	39 100	10 517	20 797
1942	90 750	53 143	37 607	42 035	11 652	26 231
1943	96 230	49 282	46 948	39 048	10 757	22 785
1944	103 470	53 664	49 806	37 220	9 411	27 874
1945	105 881	54 662	51 219	40 008	10 612	28 264
1946	106 848	55 422	51 426	36 341	9 116	31 020
1947	114 127	58 850	55 471	35 360	9 059	34 297
1948	116 521	59 720	56 801	36 454	9 680	32 653
1949	120 352	61 946	58 406	36 549	10 208	35 108
1950	120 371	61 649	58 722	34 577	9 380	32 145
1951	125 741	64 682	61 059	37 617	10 446	35 756
1952	126 862	65 217	61 645	37 536	10 698	33 856
1953	134 285	68 433	65 852	36 285	10 282	37 064
1954	139 008	71 296	67 712	35 395	10 121	39 368
1955	140 812	71 994	68 818	38 838	11 333	40 671
1956	144 549	73 990	70 559	38 272	10 555	39 330
1957	146 510	75 197	71 313	38 622	11 408	39 792
1958	133 339	68 669	64 070	40 897	12 220	38 974
1959	135 796	70 147	65 649	39 968	10 843	39 355
1960	137 893	71 179	66 714	38 918	10 088	38 925
1961	138 662	71 066	67 596	38 831	9 872	39 943
1962	139 842	72 187	67 655	37 572	8 822	42 175

(continua)

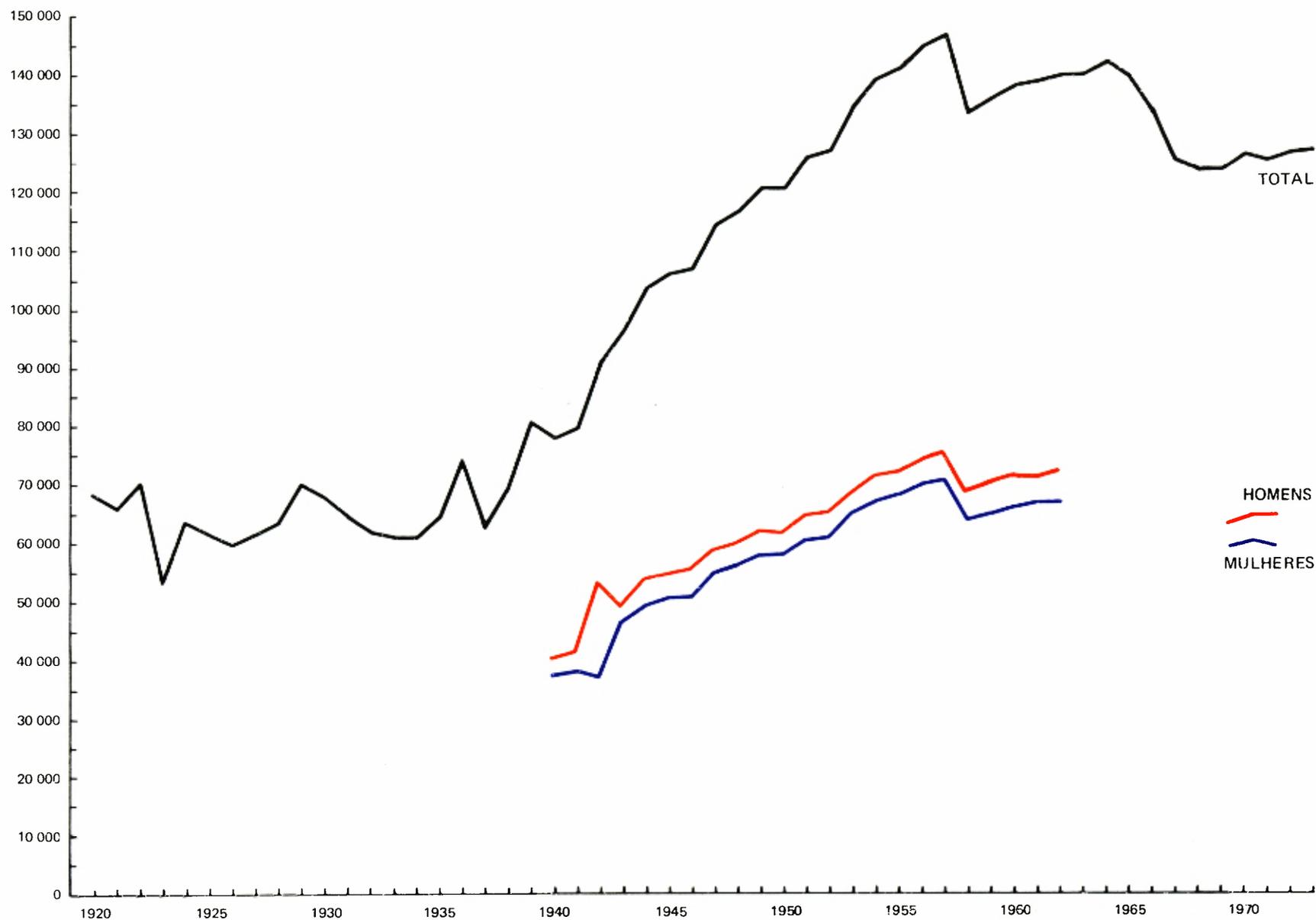
Quadro nº 16

Número de nascidos vivos, por sexo, e número de óbitos e de casamentos no
Rio Grande do Sul — 1920-73

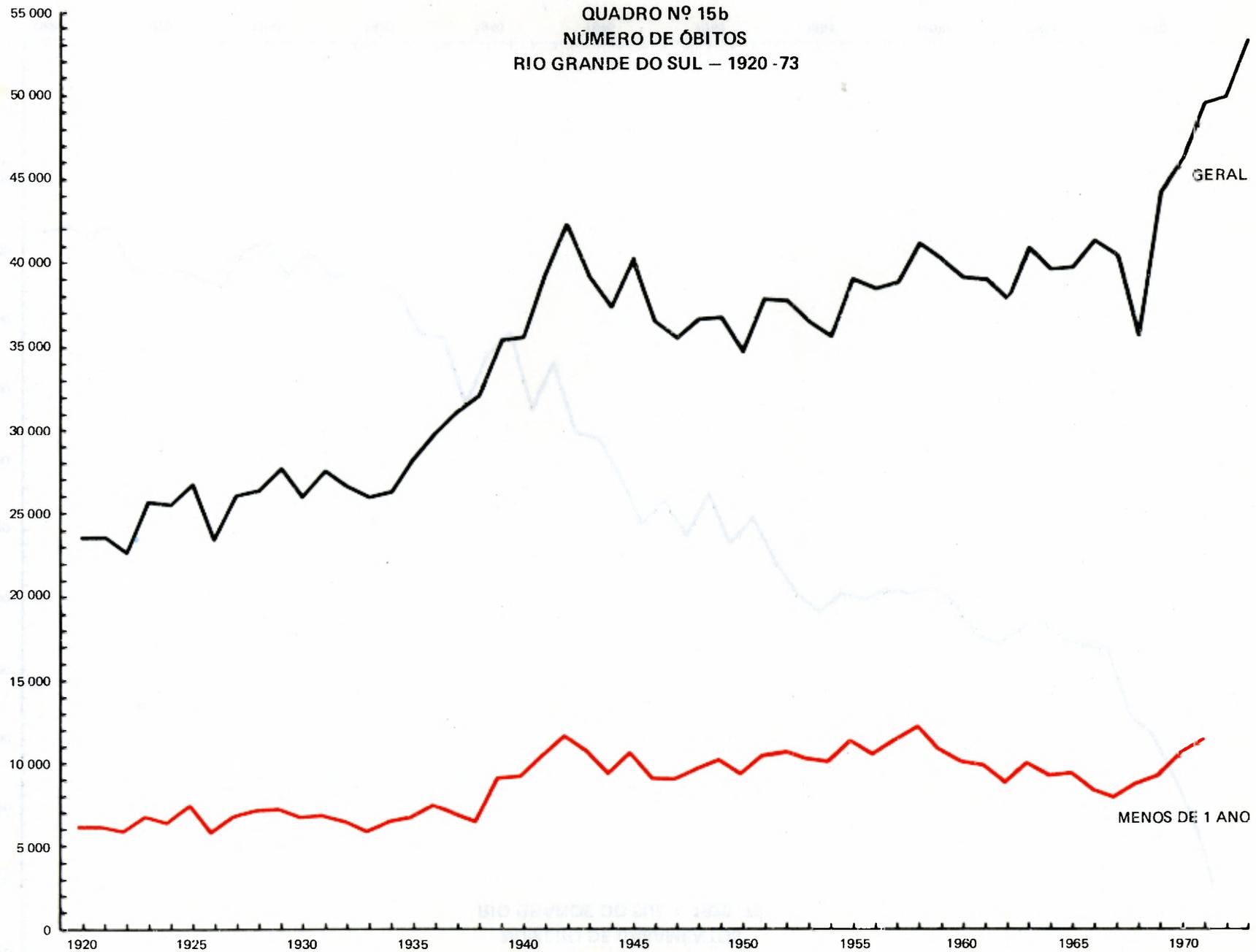
ANOS	Total	Homens	Mulheres	Geral	- de 1 ano	Nº DE CASAMENTOS
1963	139 833	40 667	9 981	42 860
1964	141 859	39 404	9 274	41 841
1965	139 308	39 524	9 459	41 268
1966	133 570	41 088	8 454	42 555
1967	125 216	40 211	7 962	42 993
1968	123 484	35 531	8 793	43 159
1969	123 485	63 344	60 141	43 893	9 299	47 898
1970	126 188	64 825	61 363	45 997	10 641	49 300
1971	125 274	64 850	60 424	49 275	11 454	52 299
1972	126 564	49 615	8 467	55 833
1973	126 182	53 335	...	60 339

FONTE: ANUÁRIO DEMOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL 1946-1948. Porto Alegre, DEE, 1949.
 ANUÁRIO DEMOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL 1949. Porto Alegre, DEE, 1951.
 ANUÁRIO DEMOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL 1950. Porto Alegre, DEE, 1952.
 ANUÁRIO DEMOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL 1951. Porto Alegre, DEE, 1952.
 ANUÁRIO DEMOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL 1952. Porto Alegre, DEE, 1954.
 ANUÁRIO DEMOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL 1953. Porto Alegre, DEE, 1956.
 ANUÁRIO DEMOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL 1955-56. Porto Alegre, DEE, 1958.
 ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA. Porto Alegre, DEE, 1958.
 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS, Sinopse do Registro Civil e os novos municípios gaúchos. Por-
 to Alegre, DEE, 1959.
 ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA. Porto Alegre, DEE, 1960.
 SINOPSE DO REGISTRO CIVIL 1961-1962. Porto Alegre, DEE.
 ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA 1963. Porto Alegre, DEE, 1965.
 ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA 1964. Porto Alegre, DEE.
 SINOPSE DO REGISTRO CIVIL 1965-66. Porto Alegre, DEE.
 ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE DO SUL 1969. Porto Alegre, DEE.
 SINOPSE DO REGISTRO CIVIL 1968. Porto Alegre, DEE.
 ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO RIO GRANDE DO SUL 1971. Porto Alegre, SEI.
 SINOPSE DO REGISTRO CIVIL 1971. Porto Alegre, SEI.
 SINOPSE DO REGISTRO CIVIL 1972. Porto Alegre, SEI.
 SINOPSE DO REGISTRO CIVIL 1973. Porto Alegre, SUPLAG.
 REGISTRO CIVIL DO BRASIL 1974. Rio de Janeiro, IBGE, 1975.

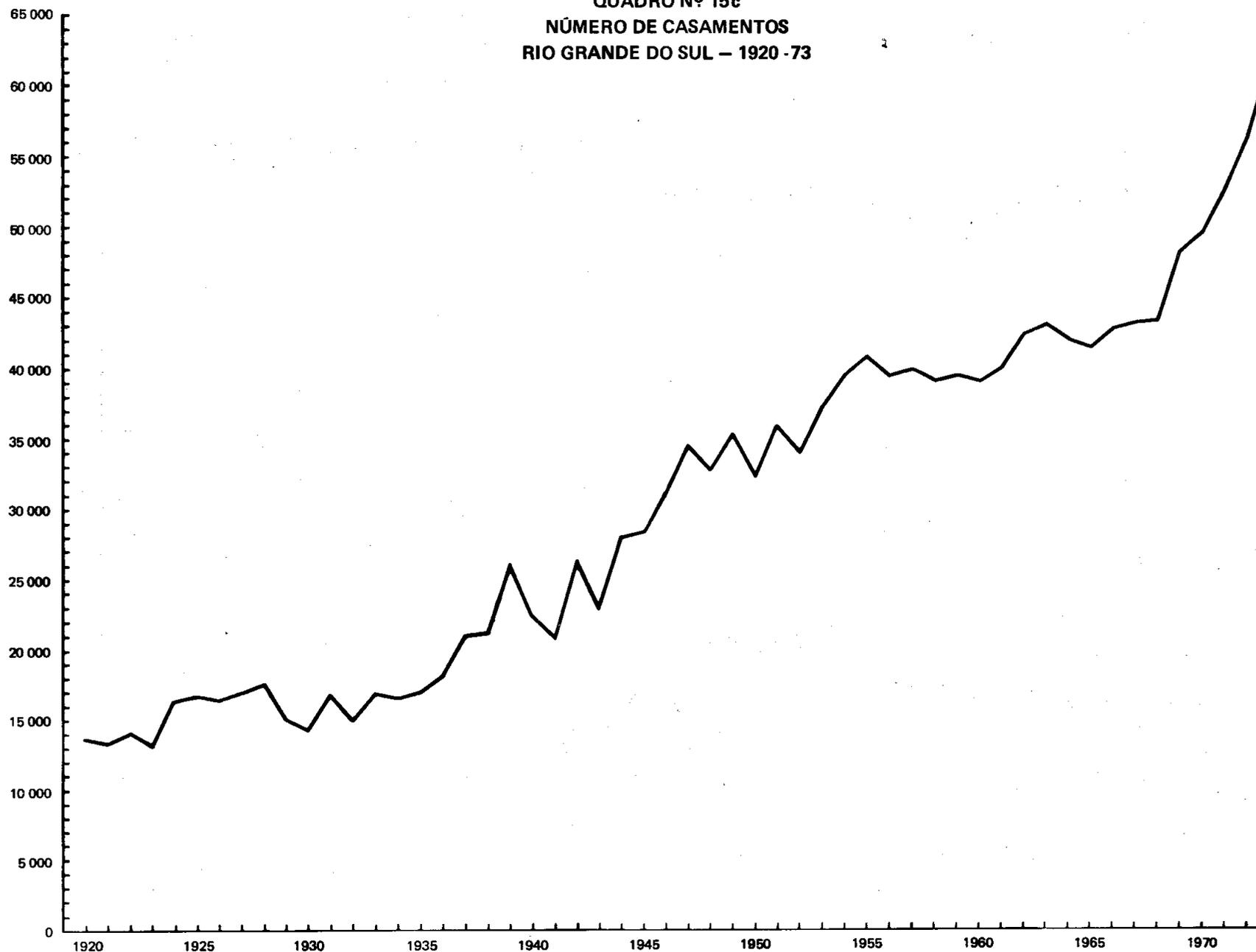
QUADRO Nº 15a
NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS, POR SEXO
RIO GRANDE DO SUL – 1920 - 73



QUADRO Nº 15b
NÚMERO DE ÓBITOS
RIO GRANDE DO SUL – 1920 - 73



QUADRO Nº 15c
NÚMERO DE CASAMENTOS
RIO GRANDE DO SUL – 1920 - 73



CAPÍTULO V - COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO POR IDADE E SEXO

A composição da população por idade e sexo apresenta um interesse especial em sua evolução, não apenas no aspecto demográfico, mas também no econômico e social. Do ponto de vista demográfico, as variáveis determinantes do crescimento — natalidade, mortalidade e migrações — estão relacionadas com a idade e o sexo de seus componentes. Além disso, estudos próprios da estrutura por idade e sexo facilitam a análise da fecundidade, mortalidade, migração, nupcialidade, mobilidade social etc.

Observando-se a tabela com a distribuição da população por sexo, verifica-se que em 1940 houve uma leve predominância masculina, situação que se inverteu nos demais anos, quando as mulheres passaram a representar uma parcela cada vez maior da população. De um modo geral, pode-se dizer que há um certo equilíbrio na participação de ambos os sexos no total.

Comparando os extremos dessa série, nota-se que, em 1940, a população masculina era 0,45% maior do que a feminina, enquanto que, em 1970, passou a ser 0,94% menor.

Os grupos etários apresentam características próprias: na faixa de 0 a 14 anos, predominam os homens (com exceção da faixa de 10 a 14 anos, em 1960), enquanto que, na de 15 a 29 anos, predominam as mulheres. Na faixa dos 30 aos 69 anos, existem variações — não podendo ser constatadas tendências específicas de predominância de um ou de outro sexo — ao passo que, na de 70 anos e mais, há um predomínio evidente de mulheres.

No que diz respeito às idades de 0 a 14 anos, sabe-se que os homens apresentam, ao nascer, um *superavit* de 5 a 6% sobre as mulheres, de onde se explica o maior contingente masculino para essas idades. Por outro lado, observa-se também que as mulheres, em média, vivem mais do que os homens, o que explicaria a superioridade do contingente feminino em idades mais avançadas, evidenciada pela faixa de 70 anos e mais.

No detalhamento analítico dos dados do Censo Demográfico de 1970, que contém as estruturas etárias da população do Rio Grande do Sul por microrregião homogênea e total do Estado, com as respectivas pirâmides, ter-se-ão elementos para um completo conhecimento da composição por idade e sexo da população gaúcha.

No Capítulo I, item 3, da Parte I, procurou-se analisar as disparidades da composição demográfica por sexo no que se refere à situação de domicílio, urbana e rural.

CAPÍTULO VI - ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO DO ESTADO

Inicialmente, analisa-se a distribuição etária da população rio-grandense presente, nos censos de 1950 e 1960, e residente, no censo de 1970 para, em seguida, realizar-se um estudo da evolução etária da população nesses períodos.

Quadro nº 17

Distribuição etária da população do Rio Grande do Sul presente nos censos de 1950 e 1960 e residente no censo de 1970

CLASSES (FAIXAS ETÁRIAS)	1950		1960		1970	
	Nºs Absolutos	%	Nºs Absolutos	%	Nºs Absolutos	%
0 - 9	1 228 236	29,5	1 593 285	29,2	1 759 613	26,4
10 - 14	498 490	12,0	661 448	12,1	839 943	12,6
15 - 19	454 254	10,9	570 593	10,5	747 498	11,2
20 - 29	726 982	17,4	884 909	16,2	1 083 110	16,3
30 - 59	1 068 596	25,7	1 457 591	26,8	1 843 162	27,6
60 e mais	188 263	4,5	280 997	5,2	391 565	5,9
TOTAL	4 164 821	100,0	5 448 823	100,0	6 664 891	100,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE.

É nítida a perda de representatividade da população pertencente à faixa etária de zero a nove anos, especialmente na década de sessenta. A observação desse fenômeno é bastante elucidativa quando se quer analisar redução de ritmo de crescimento populacional e estabelecer suas causas.

Em regra geral, a redução do ritmo de crescimento demográfico de um grupo humano pode estar basicamente vinculada ao crescimento vegetativo, a emigrações, ou a ambos, o que parece não ser o caso do Rio Grande do Sul.

Quando se analisa a evolução demográfica como um todo, sem se dispor de dados fidedignos de óbitos e natalidade, que permitiriam identificar o crescimento vegetativo, nem de informações concretas sobre o saldo migratório, torna-se difícil uma melhor identificação ao processo. Já ao se dispor de informes sobre a composição etária, em diferentes épocas, há possibilidades de uma melhor identificação do comportamento demográfico.

Quando a redução do ritmo de acréscimos se vincula exclusivamente a emigrações, dificilmente se reduz a participação do contingente em faixa de zero a nove anos, porque não são as crianças que emigram, ou se o fazem é em companhia de adultos, não alterando muito a representatividade de seu grupo etário. É visível, na pirâmide etária, quando as migrações são a principal causa de crescimento demográfico mais modesto. Nesse caso, nota-se que a participação das faixas etárias ativas tendem a assinalar alguma retração.

Comparando a composição etária da população rio-grandense registrada pelo censo de 1950 com a assinalada em 1960, pode-se deduzir que, na década de cinquenta, a desaceleração do índice de acréscimos demográficos deve estar vinculada, em parte significativa, ao movimento emigratório, pois ao mesmo tempo que se reduz a representatividade dos que se encontram entre os 20 e os 29 anos, mantêm-se a expressividade dos integrantes da população de 0 a 9 anos e ascende as do que ultrapassaram a faixa dos sessenta anos. Caso a desaceleração do ritmo de crescimento populacional na década de cinquenta estivesse prioritariamente vinculada à redução do crescimento vegetativo, a representatividade dos menores de nove anos, ou a dos maiores de sessenta, deveria assinalar uma retração, o que não se verifica. O acréscimo da participação dos maiores de sessenta anos é indicativo, inclusive, de aumento da vida média, o que, aliado à manutenção da representatividade dos menores de nove anos, é contrário à redução do crescimento vegetativo, uma vez que este resulta da diferença entre nascimentos e óbitos. Em consequência, mantendo-se a representatividade dos nascidos durante a década e reduzindo-se os óbitos, tendo em conta o acréscimo participativo dos mais idosos, é inviável o decréscimo do índice de crescimento vegetativo. Como poderá se verificar, posteriormente, houve realmente um aumento do índice de crescimento vegetativo entre 1950 e 1960.

Na década de sessenta, embora as emigrações possam ter uma relativa ponderação no comportamento demográfico, manifesto em índices mais modestos de crescimento, também o crescimento vegetativo apresenta indicações de redução. Como se pode constatar na composição etária dos habitantes do Rio Grande do Sul em 1970, a representatividade de todas as faixas etárias, exceto a constituída por menores de nove anos, foi acrescida na década de sessenta em detrimento dos nascidos na década. Como o acréscimo de participação dos maiores de sessenta é bem menos representativo do que o decréscimo dos menores de nove anos, evidencia-se a redução do índice de crescimento natural. Dessa forma, na década de sessenta, emigrações e redução da natalidade contribuíram para o registro de um índice de aumento demográfico mais modesto.

Não obstante a paulatina perda de representatividade da população jovem, quando se analisa a composição demográfica por faixa etária à luz dos critérios da Secretaria de Bem-Estar Social de São Paulo, expressos pelos Indicadores Demográficos de 1973, verifica-se que a população gaúcha registra características de uma população progressiva em crescimento, embora em fase de transição para uma população estacionária (fraco crescimento).

Quadro nº 18

População do Rio Grande do Sul, segundo três grupos etários,
por sexo — 1940-1950-1960-1970

FAIXAS ETÁRIAS	H O M E N S			
	1940		1950	
	Habitantes	%	Habitantes	%
0 a 14	721 650	43,4	875 796	42,1
15 a 64	901 405	54,1	1 152 705	55,4
65 e mais	39 420	2,4	52 748	2,5
Idade ignorada ..	1 583	0,1	-	-
T O T A L	1 664 058	100,0	2 081 249	100,0

(continua)

População do Rio Grande do Sul, segundo três grupos etários,
por sexo — 1940-1950-1960-1970

FAIXAS ETÁRIAS	H O M E N S			
	1960		1970	
	Habitantes	%	Habitantes	%
0 a 14	1 137 093	41,8	1 316 969	39,7
15 a 64	1 495 920	55,1	1 885 663	56,9
65 e mais	83 256	3,1	110 474	3,3
Idade ignorada ..	-	-	3 601	0,1
T O T A L	2 716 269	100,0	3 316 707	100,0

FONTE: FEE

Quadro nº 19

População do Rio Grande do Sul, segundo três grupos etários,
por sexo — 1940-1950-1960-1970

FAIXAS ETÁRIAS	M U L H E R E S			
	1940		1950	
	Habitantes	%	Habitantes	%
0 a 14	701 966	42,4	850 930	40,8
15 a 64	908 773	54,8	172 216	56,3
65 e mais	44 120	2,7	60 426	2,9
Idade ignorada ..	1 772	0,1	-	-
T O T A L	1 656 631	100,0	2 083 572	100,0

FAIXAS ETÁRIAS	M U L H E R E S			
	1960		1970	
	Habitantes	%	Habitantes	%
0 a 14	1 117 640	40,9	1 282 587	38,3
15 a 64	1 527 151	55,9	1 928 032	57,6
65 e mais	87 763	3,2	134 103	4,0
Idade ignorada ..	-	-	3 462	0,1
T O T A L	2 732 554	100,0	3 348 184	100,0

FONTE: FEE

Passando à análise das pirâmides etárias do Rio Grande do Sul, deve-se assinalar que a estrutura por idade da população, com 39,1% de menores de 15 anos e 3,8% de mais de 65 anos, segundo o Censo de 1970, corresponde a uma população jovem, situação que ainda se manterá no futuro próximo, posto que as mudanças da composição por idade se manifestam a médio e longo prazo, e respondem indubitavelmente ao desenvolvimento econômico e social. Apesar disso, uma análise comparativa desse perfil etário da população do Estado mostra variações entre 1940 e 1970. As mudanças nas proporções de pessoas com menos de 15 anos permitem deduzir um ligeiro *envelhecimento* da população nesse período. Com efeito, em 1940, 43,0% da população era constituída de menores de 15 anos,

enquanto que, em 1950, essa proporção passou a ser de 41,4%, em 1960, de 41,3% e, em 1970, de 39,1%.

Por outro lado, a proporção da população de mais de 65 anos variou de 2,6% em 1940, para 2,7% em 1950, 3,2% em 1960 e 3,8% em 1970.

Era de esperar-se esse *envelhecimento*, como consequência do comportamento da mortalidade e da fecundidade, principalmente desta última que, como se sabe, influi mais sobre a estrutura etária do que a mortalidade, e que parece ter apresentado um declínio no período, especialmente nas áreas urbanas.

Apesar disto, a conformação das pirâmides revela que o Rio Grande do Sul ainda é um Estado de estrutura etária bastante jovem, pela vigência de altas taxas de natalidade, particularmente nas zonas rurais. Mas, caso persistam as tendências observadas na década de 1960, pode-se esperar que esse processo de *envelhecimento* continue, o que poderia levar a supor que as mudanças do nível de mortalidade e fecundidade respondem fundamentalmente ao processo de desenvolvimento que o Rio Grande do Sul vem experimentando, somado a ações como as campanhas de alfabetização e outras medidas em que o governo está empenhado, que tenderão a influir na configuração etária da população, ainda que esta influência somente possa ser notada a mais longo prazo.

As variações na composição etária modificam a relação população ativa/dependentes. A esse respeito, torna-se imprescindível assinalar que *encargo econômico* é definido como o quociente entre dependentes e ativos, onde se considera genericamente como dependentes os efetivos situados nas faixas de 0-14 anos e mais de 60 anos. Conforme se observa pela tabela respectiva, a evolução dos encargos econômicos no Rio Grande do Sul apresenta oscilações de sentido contrário, vale dizer, um decréscimo razoável entre 1940 e 1950, um aumento entre 1950 e 1960 e um decréscimo bastante acentuado entre 1960 e 1970, sendo que este último deve ser atribuído, principalmente, a um decréscimo da natalidade na década de 1960-1970, fazendo com que a porcentagem de jovens de 0-14 anos constituísse 70,76% em relação à população economicamente ativa. As duas primeiras seções da tabela são formadas pela decomposição do encargo total respectivamente em encargo com a população jovem e encargo com a população de mais de 60 anos, possibilitando localizar a sua variação segundo essas faixas de idade. A tabela indica que no Estado, em 1940, para cada grupo de 100 pessoas em idade economicamente ativa, existiam em média 81,07 jovens e 7,85 adultos nas idades consideradas inativas. Em 1950, o número médio de inativos para cada 100 pessoas da população economicamente ativa desceu para 85,12, sendo que em 1960 subiu novamente para 87,05, o que representa um aumento de quase duas pessoas em relação a 1950. Em 1970, o encargo total reduziu-se para 81,23 e sua decomposição indica ter sido esse recuo devido exclusivamente ao ocorrido na faixa jovem.

Quadro nº 20

Encargos econômicos da população economicamente ativa (15-59 anos), em porcentagem, do Rio Grande do Sul — 1940-1970

ANOS	ENCARGOS COM A POPULAÇÃO DE 0 A 14 ANOS (1)	ENCARGOS COM A POPULAÇÃO DE 60 ANOS E MAIS	ENCARGO TOTAL
1940	81,07	7,85	88,92
1950	76,75	8,37	85,12
1960	77,40	9,65	87,05
1970	70,76	10,47	81,23

FONTE: FEE - Fundação de Economia e Estatística.

(1) Conforme o definido no texto

No Capítulo I, item 2, da parte I, fez-se uma análise com o destaque de outros aspectos relevantes da estrutura etária, tendo em vista que aqui está sendo apresentada, apenas, a evolução quantitativa do fenômeno em observação. As tabelas e pirâmides — dos totais do Estado e referentes a 1940, 1950, 1960 e 1970 — possibilitam uma avaliação concreta dos eventos demográficos ocorridos nos últimos trinta anos.

Quadro nº 21

Distribuição etária da população presente, em percentual,
do Rio Grande do Sul — 1940

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	519 564	15,8	263 670	15,8	255 894	15,4
5 a 9	473 109	14,2	240 410	14,4	232 699	14,0
10 a 14	430 943	13,0	217 570	13,1	213 373	12,9
15 a 19	359 672	10,8	176 048	10,6	183 624	11,1
20 a 24	309 315	9,3	149 115	9,0	160 200	9,7
25 a 29	262 042	7,9	128 393	7,7	133 649	8,1
30 a 34	202 570	6,1	102 910	6,2	99 660	6,0
35 a 39	182 272	5,5	91 316	5,5	90 956	5,5
40 a 44	145 310	4,4	73 482	4,4	71 828	4,3
45 a 49	124 344	3,7	65 154	3,9	59 190	3,6
50 a 54	97 693	2,9	50 082	3,0	47 611	2,9
55 a 59	72 723	2,2	37 250	2,2	35 473	2,1
60 a 64	54 237	1,6	27 655	1,7	26 582	1,6
65 a 69	35 422	1,1	17 720	1,1	17 702	1,1
70 a 74	21 507	0,6	10 235	0,6	11 272	0,7
75 e mais	26 611	0,8	11 465	0,7	15 146	0,9
Idade ignorada	3 355	0,1	1 583	0,1	1 772	0,1
T O T A L ...	3 320 689	100,0	1 664 058	100,0	1 656 631	100,0

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1940. Rio de Janeiro, IBGE, 1950.

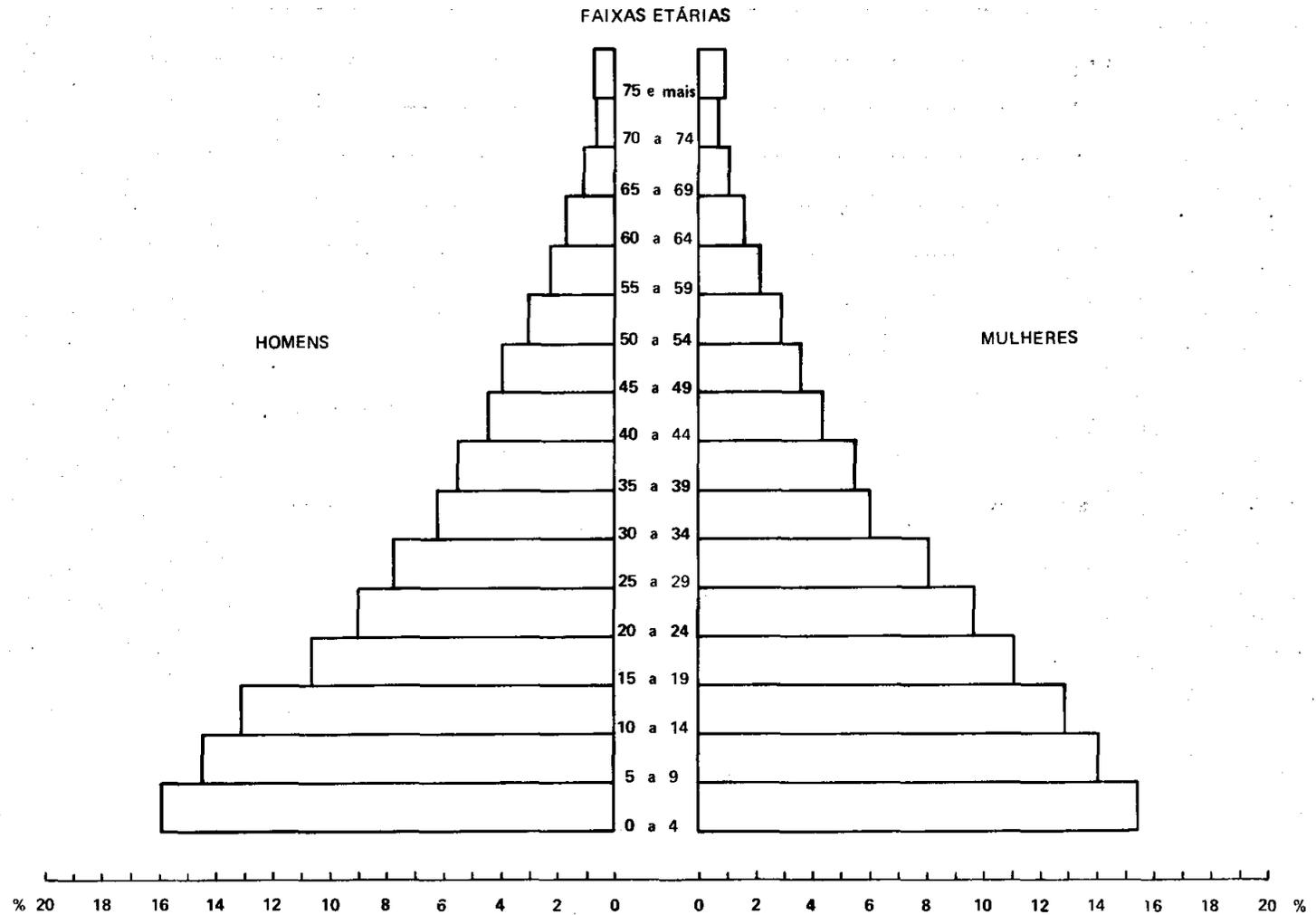
Quadro nº 22

Distribuição etária da população presente, em percentual,
do Rio Grande do Sul — 1950

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	677 330	16,2	344 035	16,4	333 295	16,1
5 a 9	550 906	13,2	280 109	13,5	270 797	13,0
10 a 14	498 490	12,0	251 652	12,1	246 838	11,8
15 a 19	454 254	10,9	221 947	10,7	232 307	11,1
20 a 24	399 078	9,6	192 764	9,3	206 314	9,9
25 a 29	327 904	7,9	161 410	7,8	166 494	8,0
30 a 34	265 696	6,4	133 414	6,4	132 282	6,3
35 a 39	237 930	5,7	118 623	5,7	119 307	5,7
40 a 44	184 956	4,4	94 651	4,5	90 305	4,3
45 a 49	160 964	3,9	81 189	3,9	79 775	3,8
50 a 54	124 464	3,0	62 959	3,0	61 505	3,0
55 a 59	94 586	2,3	47 671	2,3	46 915	2,3
60 a 64	75 089	1,8	38 077	1,8	37 012	1,8
65 a 69	50 336	1,2	24 730	1,2	25 606	1,2
70 a 74	30 018	0,7	14 243	0,7	15 775	0,8
75 e mais	32 820	0,8	13 775	0,7	19 045	0,9
Idade ignorada	-	-	-	-	-	-
T O T A L ...	4 164 821	100,0	2 081 249	100,0	2 083 572	100,0

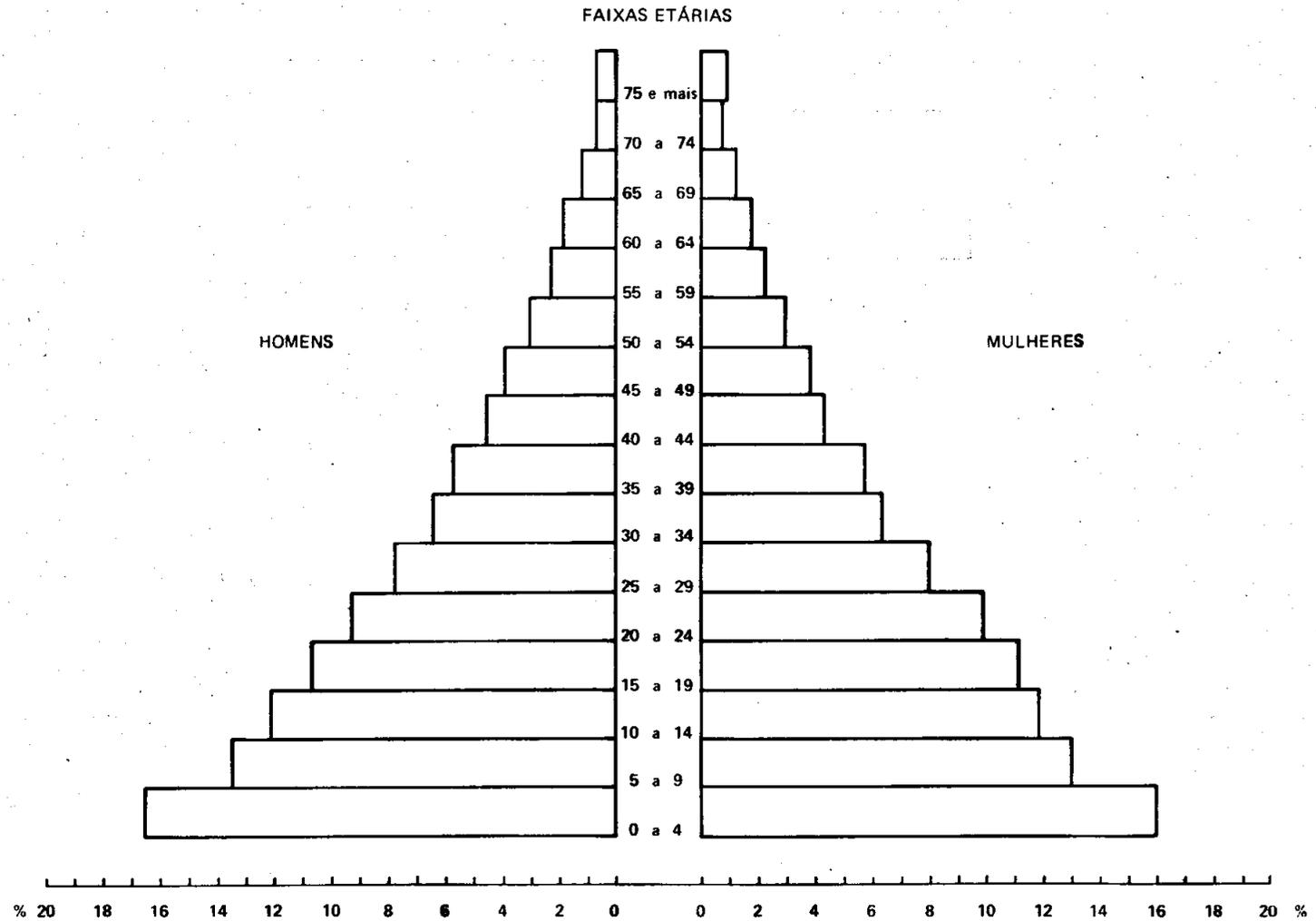
FONTE: BRASIL. Ministério do Interior. IPE/SUDESUL. *Pré-diagnóstico dos recursos humanos da região sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul*. São Paulo, 1972. v.1. p.42.

QUADRO Nº 20
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO PRESENTE
RIO GRANDE DO SUL – 1940



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1940. Rio de Janeiro, IBGE, 1950.

QUADRO Nº 21
 DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO PRESENTE
 RIO GRANDE DO SUL – 1950



FONTE: BRASIL. Ministério do Interior. IPE/SUDESUL. Pré-diagnóstico dos recursos humanos da região sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. São Paulo, 1972. v.1. p.42.

Quadro nº 23

Distribuição etária da população presente, em percentual,
do Rio Grande do Sul — 1960

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	825 452	15,1	415 774	15,3	409 678	15,0
5 a 9	767 833	14,1	391 640	14,4	376 193	13,8
10 a 14	661 448	12,1	329 679	12,1	331 769	12,1
15 a 19	570 593	10,5	274 816	10,1	295 777	10,8
20 a 24	479 908	8,8	233 732	8,6	246 176	9,0
25 a 29	405 001	7,4	200 330	7,4	204 671	7,5
30 a 34	362 414	6,7	180 371	6,6	182 043	6,7
35 a 39	301 956	5,5	151 228	5,6	150 728	5,5
40 a 44	257 949	4,7	127 347	4,7	130 602	4,8
45 a 49	217 449	4,0	110 729	4,1	106 720	3,9
50 a 54	177 867	3,3	90 688	3,3	87 179	3,2
55 a 59	139 956	2,6	72 150	2,7	67 806	2,5
60 a 64	109 978	2,0	54 529	2,0	55 449	2,0
65 a 69	73 567	1,4	37 577	1,4	35 990	1,3
70 a 74	44 258	0,8	20 709	0,8	23 549	0,9
75 e mais	53 194	1,0	24 970	0,9	28 224	1,0
Idade ignorada	-	-	-	-	-	-
T O T A L ...	5 448 823	100,0	2 716 269	100,0	2 732 554	100,0

FONTE: BRASIL. Ministério do Interior. IPE/SUDESUL. *Pré-diagnóstico dos recursos humanos da região sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul*. São Paulo, 1972. v.1. p.42.

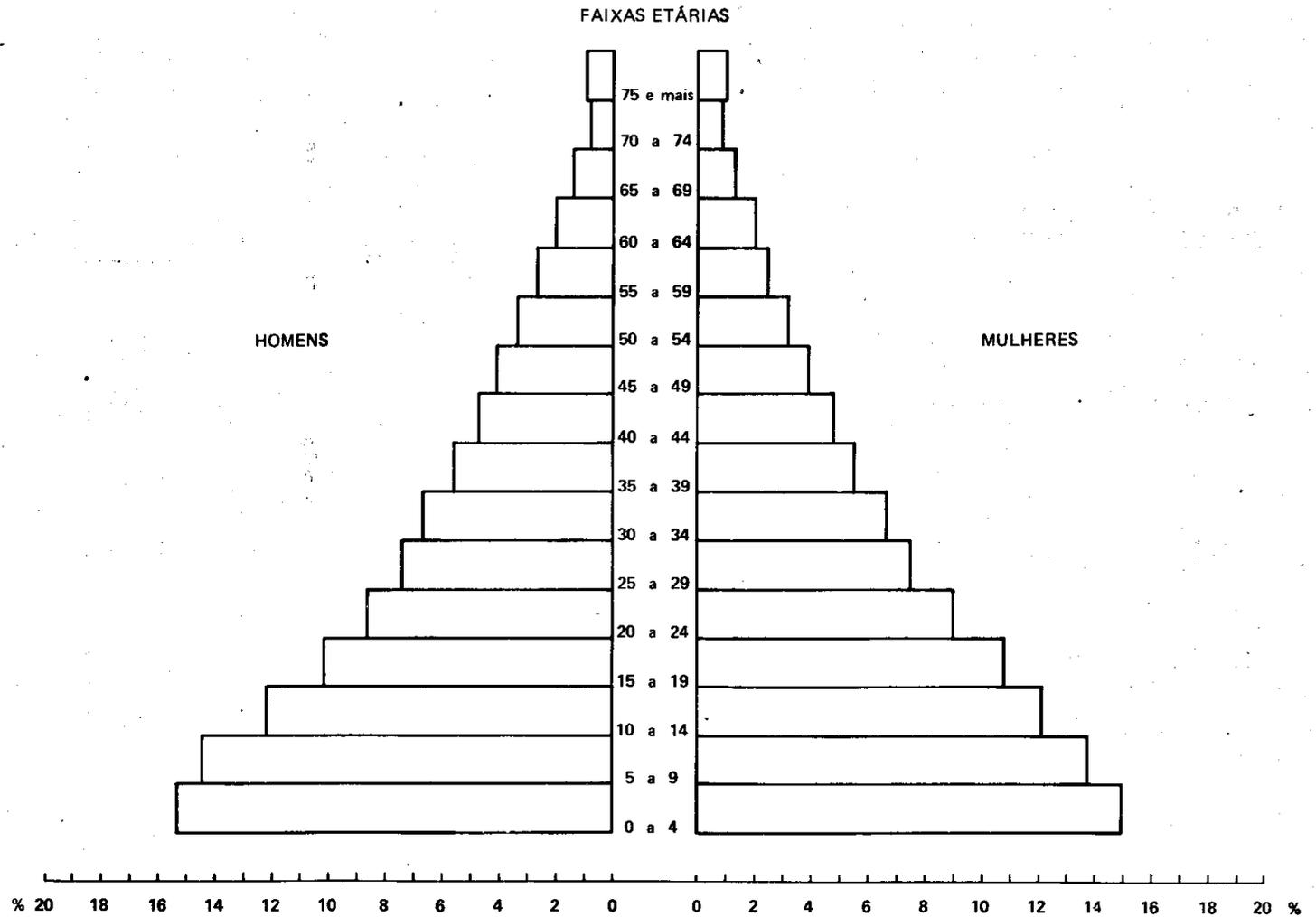
Quadro nº 24

Distribuição etária da população residente, em percentual,
do Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	855 451	12,8	434 000	13,1	421 451	12,6
5 a 9	904 162	13,7	458 733	13,8	445 429	13,4
10 a 14	839 943	12,6	424 236	12,8	415 707	12,4
15 a 19	747 498	11,2	370 697	11,2	376 801	11,3
20 a 24	608 636	9,1	299 024	9,0	309 612	9,2
25 a 29	474 474	7,1	233 623	7,0	240 851	7,2
30 a 34	419 545	6,3	208 378	6,3	211 167	6,3
35 a 39	386 759	5,8	190 700	5,7	196 059	5,9
40 a 44	341 829	5,1	170 896	5,2	170 933	5,1
45 a 49	276 058	4,1	137 084	4,1	138 974	4,2
50 a 54	232 763	3,5	115 200	3,5	117 563	3,5
55 a 59	186 208	2,8	91 421	2,8	94 787	2,8
60 a 64	139 925	2,1	68 640	2,1	71 285	2,1
65 a 69	103 914	1,6	49 369	1,5	54 545	1,6
70 a 74	77 646	1,2	36 271	1,1	41 375	1,2
75 e mais	63 017	0,9	24 834	0,7	38 183	1,1
Idade ignorada	7 063	0,1	3 601	0,1	3 462	0,1
T O T A L ...	6 664 891	100,0	3 316 707	100,0	3 348 184	100,0

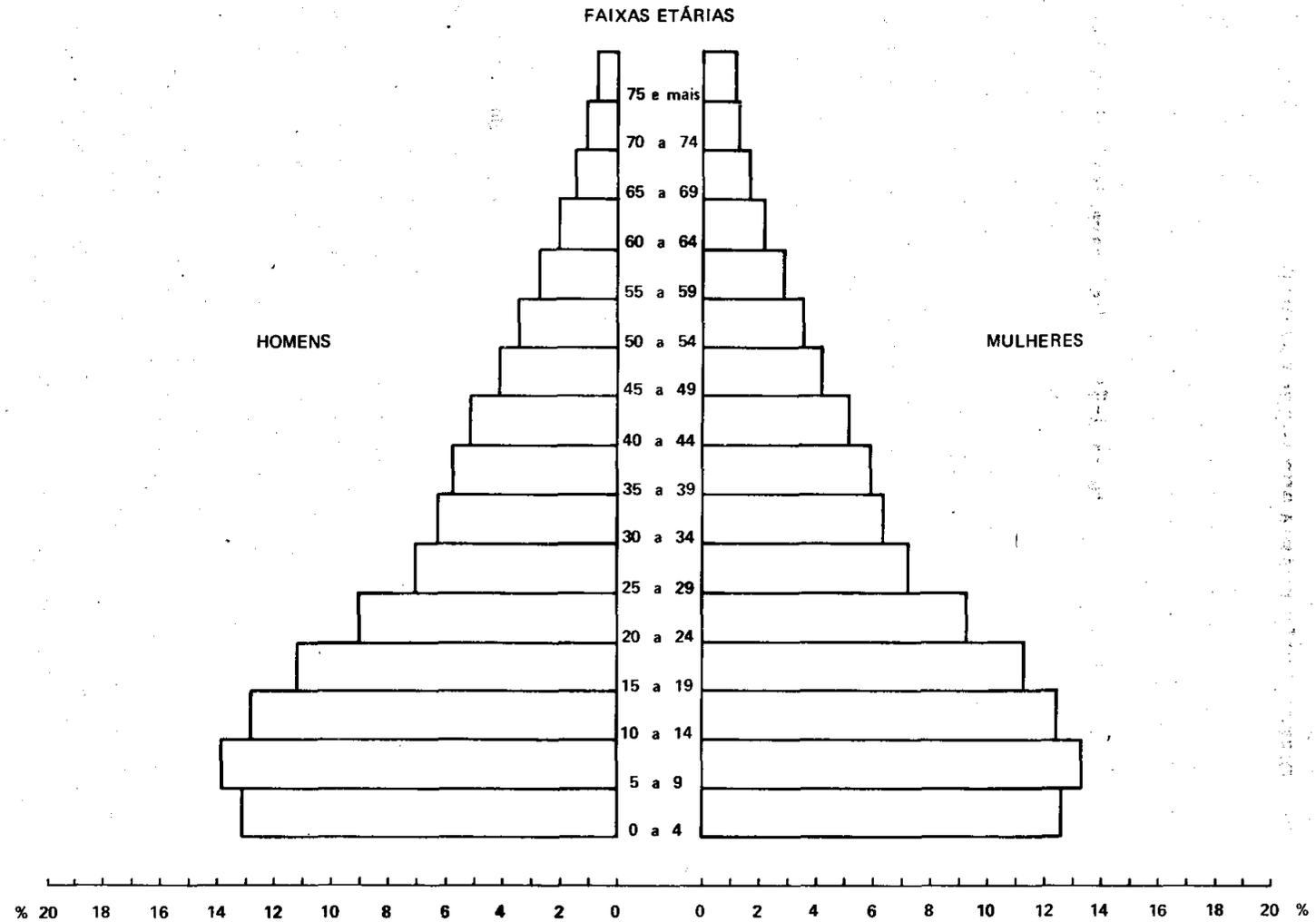
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 22
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO PRESENTE
RIO GRANDE DO SUL – 1960



FONTE: BRASIL. Ministério do Interior. IPE/SUDESUL. Pré-diagnóstico dos recursos humanos da região sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. São Paulo, 1972. v.1. p.43.

QUADRO Nº 23
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

CAPÍTULO VII - DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA POR MICRORREGIÃO

Um aspecto muito importante na análise das características demográficas de uma população é o conhecimento da sua distribuição por faixas de idade.

Partindo desta premissa e com base no Censo Demográfico de 1970, foram elaboradas pirâmides etárias por microrregiões homogêneas do Estado.

Para obtenção das faixas etárias a partir dos 39 anos, com intervalos de 5 anos, foram utilizados os multiplicadores de Karup-King.¹

As variáveis determinantes da evolução demográfica estão relacionadas com a idade, sexo e migração e a sua influência aparece nas pirâmides apresentadas que possibilitam uma visualização da estrutura etária conectada com a distribuição espacial da população no Rio Grande do Sul.

No aspecto econômico e social, a estrutura por idade e sexo se relaciona com a população economicamente ativa e inativa, a carga econômica que suportam certos grupos de idade frente a outros, segurança social etc. A planificação do desenvolvimento econômico e social de uma região, no que se refere à formulação de metas e fixação de objetivos, requer, além do conhecimento da população total, também o dos distintos grupos que a compõem e suas características, tais como: população em idade escolar, força de trabalho potencial, população em idade de aposentadoria, número de famílias, relação de dependência entre ativos e inativos etc. Igualmente, é importante conhecer sua estrutura por idade e sexo para realizar projeções básicas úteis na quantificação das possíveis necessidades de habitação, educação, saúde, alimentação e muitas outras que precisam ser satisfeitas.

É geralmente aceito que as populações com uma proporção de 30% de menores de 15 anos de idade e com aproximadamente 10% de 65 anos e mais podem ser chamadas *velhas*; em troca, as populações *jovens* são caracterizadas por estarem compostas, mais ou menos, por 45% de menores de 15 anos e por menos de 5% de maiores de 65 anos.

Um exame das pirâmides etárias por microrregiões homogêneas mostra que a sua base apresenta um decréscimo da natalidade na maioria das áreas focalizadas — fenômeno visualizado pela faixa de 0-4 anos — considerando-se o princípio de que a taxa de natalidade influi mais sobre a estrutura etária do que a de mortalidade.

¹ SHRYOCH, Henry et alii. *The methods and materials of demography*. [Washington] U.S. Department of Commerce, 1973. v.2 p.687-9.

Possuem uma base larga, com contingente populacional mais elevado na faixa de 0-4 anos as microrregiões homogêneas: Colonial das Missões, Colonial de Santa Rosa, Colonial de Iraí, Colonial de Erechim, Colonial de Ijuí, Passo Fundo e Soledade, formando um grupo nitidamente diferenciado do restante do Estado. A conformação das pirâmides dessas microrregiões mostra que elas possuem uma estrutura etária bastante jovem, decorrente, certamente, da alta taxa de natalidade e da migração de população de faixas de idade de 15 anos ou mais para outras áreas.

A parte central dessas pirâmides etárias é estreitada, o que se deve, certamente, mais à expulsão de população do que à mortalidade das faixas etárias mais baixas.

O segundo grupo, formado por 17 microrregiões homogêneas, experimentou no quinquênio de 1966-70 uma baixa de natalidade, o que se constata pela conformação da pirâmide na faixa de 0-4 anos de idade, em algumas delas bem menor do que o grupo etário seguinte, que compreende crianças de 5-9 anos.

Neste conjunto, como era de se esperar, destaca-se a microrregião de Porto Alegre (01), com uma pirâmide de conformação aproximada à de regiões desenvolvidas. Entretanto, a microrregião 03, que compreende o Litoral Setentrional do Rio Grande do Sul, tem uma estrutura etária diferenciada do restante do grupo, caracterizando-se por uma natalidade relativamente alta, tendo a faixa de 0-4 anos atingido 14,1% da população, enquanto o grupo seguinte, de 5-9 anos, chega a 14,9% — ou seja, cerca de 30% do contingente populacional está no intervalo etário de 0-9 anos — o que identifica uma população bastante jovem, contrastando com a de Porto Alegre, com apenas 23% na mesma faixa etária.

Este grupo de 17 microrregiões homogêneas apresenta, em média, 12% de sua população na faixa de 0-4 anos e 13% na de 5-9 anos, inclusive a da Campanha.

Considerando-se o primeiro grupo de 7 microrregiões, constata-se que ele tem em média 43% da população na faixa de 0-14 anos, o que identifica uma estrutura etária jovem.

A partir da apreciação assim formulada, obtêm-se uma nítida idéia da situação demográfica do Estado e dispõe-se de um valioso subsídio para análise e inferência sobre a evolução populacional do Rio Grande do Sul. ■

Quadro nº 25

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 01 -
Porto Alegre - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	172 135	11,1	87 477	11,7	84 658	10,6
5 a 9	182 793	11,9	92 376	12,2	90 417	11,6
10 a 14	170 325	11,0	85 222	11,4	85 103	10,7
15 a 19	164 342	10,6	78 353	10,5	85 989	10,8
20 a 24	153 809	9,9	73 609	9,8	80 200	10,0
25 a 29	126 101	8,1	60 581	8,1	65 520	8,2
30 a 34	112 007	7,2	54 222	7,2	57 785	7,2
35 a 39	104 318	6,7	50 242	6,7	54 076	6,8
40 a 44	89 080	5,8	43 198	5,8	45 882	5,7
45 a 49	74 839	4,8	36 116	4,8	38 723	4,8
50 a 54	57 674	3,7	27 200	3,6	30 474	3,8
55 a 59	44 708	2,9	20 602	2,7	24 106	3,0
60 a 64	34 429	2,2	15 465	2,1	18 964	2,4
65 a 69	25 756	1,7	11 064	1,5	14 692	1,8
70 a 74	19 583	1,3	8 105	1,1	11 478	1,4
75 e mais	13 414	0,9	4 486	0,6	8 928	1,1
Idade ignorada	2 827	0,2	1 393	0,2	1 434	0,1
T O T A L	1 548 140	100,0	749 711	100,0	798 429	100,0

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

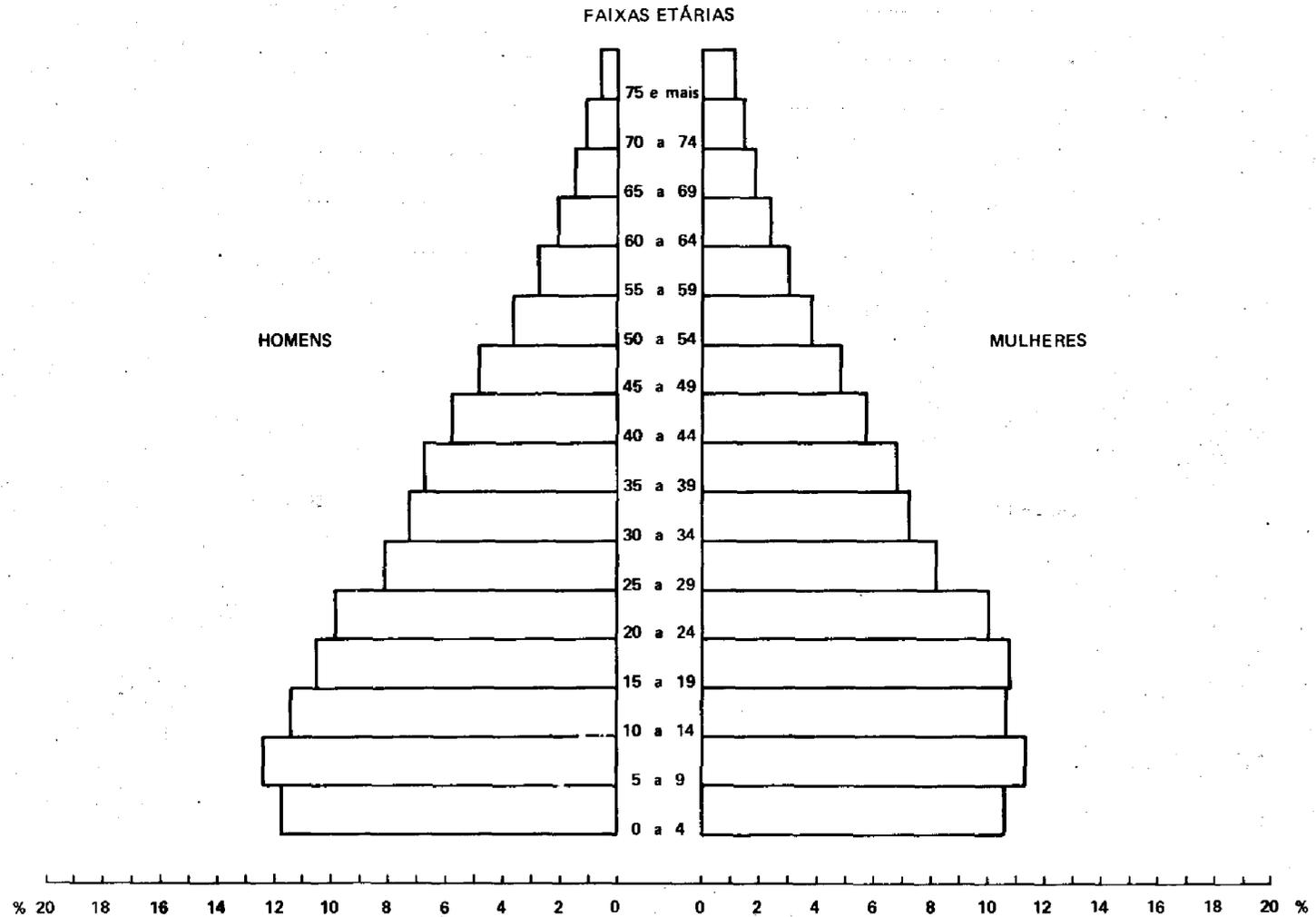
Quadro nº 26

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 02 -
Colonial da Enconsta da Serra Geral - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	26 535	12,1	13 527	12,2	13 008	12,0
5 a 9	29 087	13,2	14 757	13,2	14 330	13,1
10 a 14	28 050	12,8	14 264	12,8	13 786	12,7
15 a 19	23 406	10,7	12 098	10,9	11 308	10,4
20 a 24	18 133	8,3	9 199	8,3	8 934	8,2
25 a 29	14 218	6,5	7 180	6,5	7 038	6,5
30 a 34	13 275	6,0	6 775	6,1	6 500	6,0
35 a 39	12 573	5,7	6 407	5,8	6 166	5,7
40 a 44	11 401	5,2	5 796	5,2	5 605	5,2
45 a 49	10 174	4,6	5 153	4,6	5 021	4,6
50 a 54	8 711	4,0	4 381	3,9	4 330	4,0
55 a 59	7 310	3,3	3 655	3,3	3 655	3,4
60 a 64	5 769	2,6	2 889	2,6	2 880	2,7
65 a 69	4 574	2,1	2 237	2,0	2 337	2,2
70 a 74	3 615	1,6	1 747	1,6	1 868	1,7
75 e mais	2 831	1,3	1 067	1,0	1 764	1,6
Idade ignorada	54	0	26	0	28	0
T O T A L	219 716	100,0	111 158	100,0	108 558	100,0

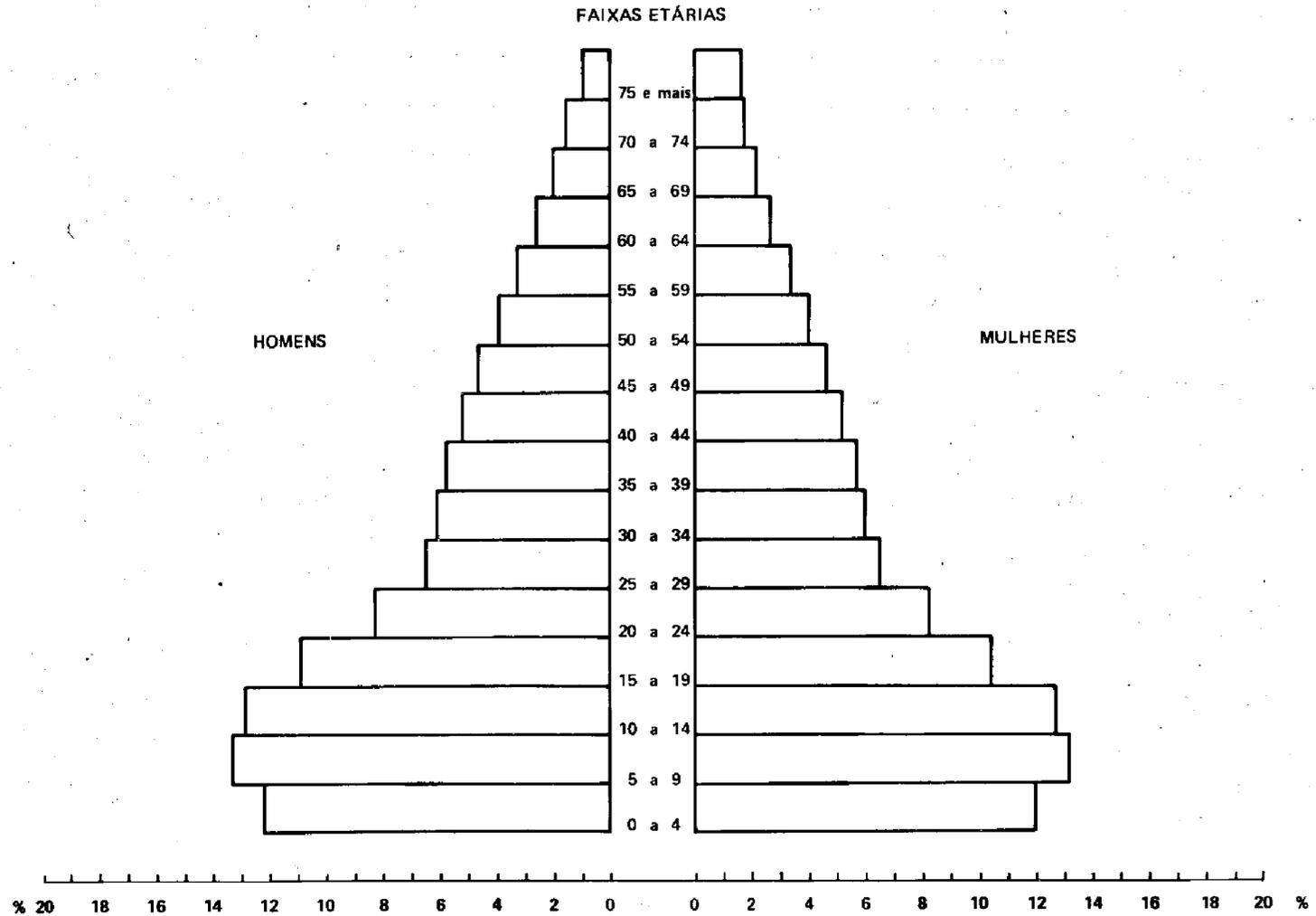
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 25
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 01 – PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 26
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 02 – COLONIAL DA ENCOSTA DA SERRA GERAL
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Quadro nº 27

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 03 - Litoral Setentrional do Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	22 938	14,1	11 648	13,9	11 290	14,3
5 a 9	24 329	14,9	12 329	14,5	12 000	15,4
10 a 14	22 660	13,9	11 695	13,9	10 965	13,9
15 a 19	19 627	12,1	10 293	12,3	9 334	11,9
20 a 24	13 975	8,6	7 284	8,7	6 691	8,5
25 a 29	10 474	6,4	5 463	6,5	5 011	6,4
30 a 34	8 809	5,4	4 623	5,5	4 186	5,3
35 a 39	7 979	4,9	4 040	4,8	3 939	5,0
40 a 44	7 257	4,5	3 747	4,5	3 510	4,5
45 a 49	6 377	3,9	3 308	3,9	3 069	3,9
50 a 54	5 394	3,3	2 839	3,4	2 555	3,2
55 a 59	4 355	2,7	2 310	2,8	2 045	2,6
60 a 64	3 076	1,9	1 639	2,0	1 437	1,8
65 a 69	2 240	1,4	1 184	1,4	1 056	1,3
70 a 74	1 606	1,0	847	1,0	759	1,0
75 a mais	1 457	0,9	657	0,8	800	1,0
Idade ignorada	124	0,1	65	0,1	59	0
T O T A L	162 677	100,0	83 971	100,0	78 706	100,0

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

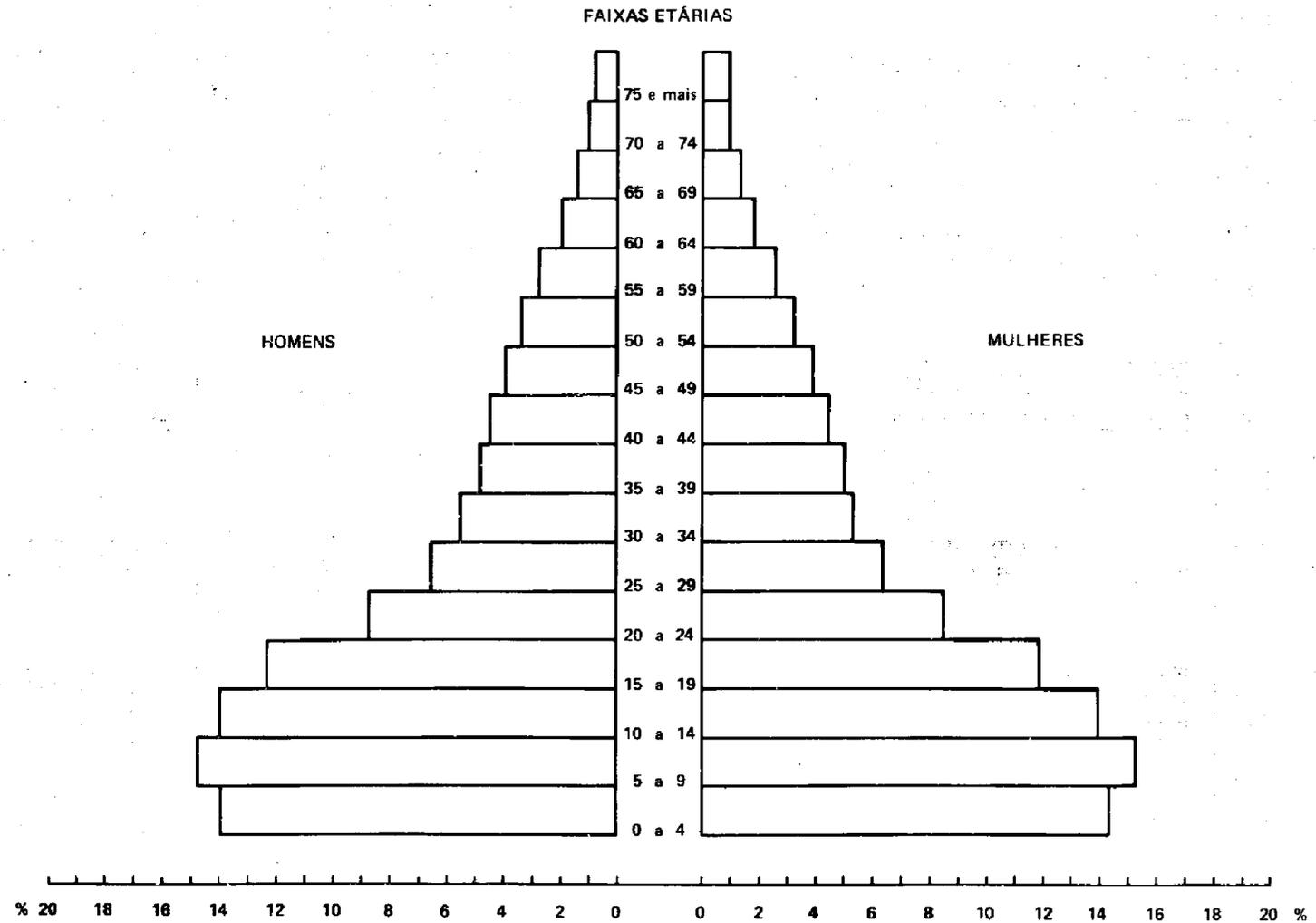
Quadro nº 28

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 04 - Vinicultora de Caxias do Sul - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	33 379	11,1	16 942	11,4	16 437	10,8
5 a 9	40 548	13,6	20 659	13,7	19 889	13,2
10 a 14	39 278	13,0	19 754	13,3	19 524	12,8
15 a 19	34 868	11,6	17 047	11,4	17 821	11,7
20 a 24	29 492	9,8	14 494	9,7	14 998	9,9
25 a 29	22 445	7,4	11 000	7,4	11 445	7,5
30 a 34	19 909	6,6	9 857	6,6	10 052	6,6
35 a 39	17 918	5,9	8 805	5,9	9 113	6,0
40 a 44	15 336	5,1	7 572	5,1	7 764	5,1
45 a 49	12 949	4,3	6 368	4,3	6 581	4,3
50 a 54	10 457	3,5	5 071	3,4	5 386	3,5
55 a 59	8 258	2,7	3 956	2,7	4 302	2,8
60 a 64	6 172	2,0	2 927	2,0	3 245	2,1
65 a 69	4 531	1,5	2 101	1,4	2 430	1,6
70 a 74	3 357	1,1	1 531	1,0	1 826	1,2
75 e mais	2 221	0,7	883	0,6	1 338	0,9
Idade ignorada	181	0,1	86	0,1	95	0
T O T A L	301 299	100,0	149 053	100,0	152 246	100,0

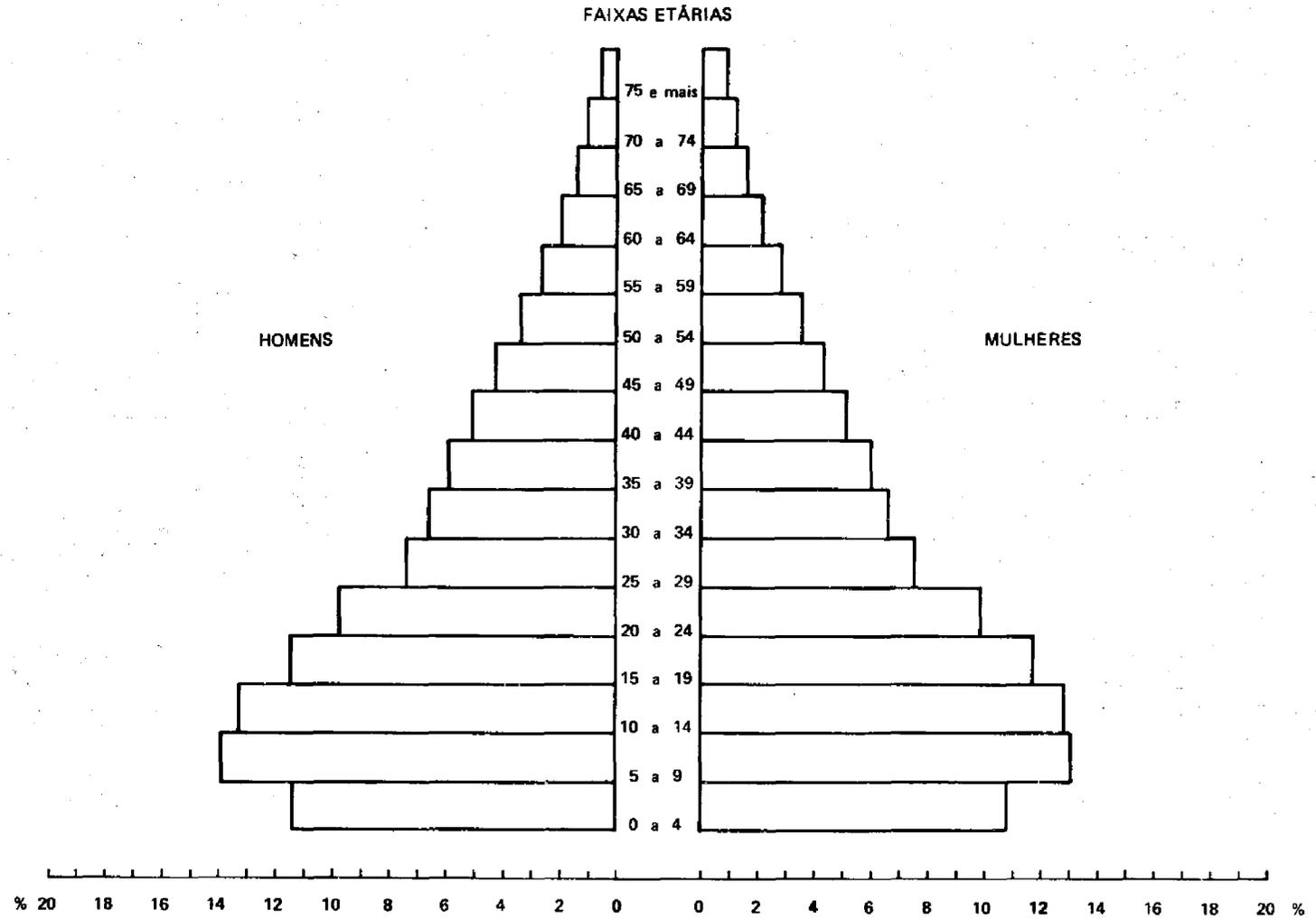
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 27
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 03 – LITORAL SETENTRIONAL
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO: Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 28
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 04 – VINICULTORA DE CAXIAS DO SUL
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO: Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Quadro nº 29

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 05 -
Colonial do Alto Taquari - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	18 567	13,5	9 390	13,7	9 177	13,4
5 a 9	20 739	15,3	10 532	15,2	10 207	15,1
10 a 14	19 787	14,4	10 096	14,7	9 691	14,2
15 a 19	17 030	12,4	8 417	12,2	8 613	12,6
20 a 24	12 539	9,1	6 252	9,1	6 287	9,2
25 a 29	8 841	6,4	4 429	6,4	4 412	6,4
30 a 34	7 604	5,5	3 830	5,6	3 774	5,5
35 a 39	6 746	4,9	3 362	4,9	3 384	4,9
40 a 44	5 958	4,3	2 911	4,2	3 047	4,4
45 a 49	5 124	3,7	2 490	3,6	2 634	3,8
50 a 54	4 269	3,1	2 118	3,1	2 151	3,1
55 a 59	3 408	2,5	1 702	2,5	1 706	2,5
60 a 64	2 435	1,8	1 208	1,8	1 227	1,8
65 a 69	1 765	1,3	866	1,3	899	1,3
70 a 74	1 271	0,9	618	0,9	653	1,0
75 e mais	1 040	0,8	460	0,7	580	0,8
Idade ignorada	89	0,1	48	0,1	41	0
T O T A L	137 212	100,0	68 729	100,0	68 483	100,0

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

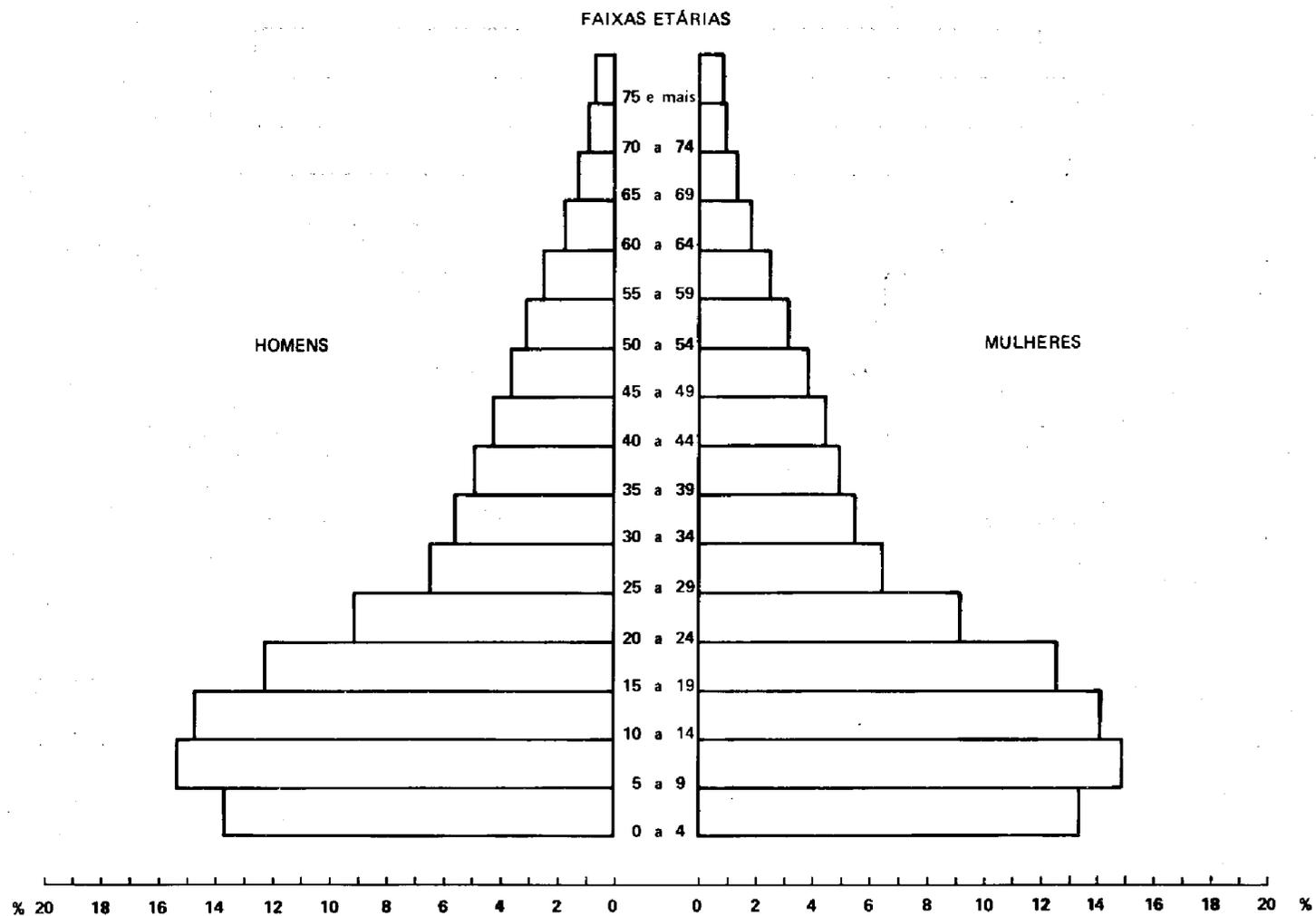
Quadro nº 30

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 06 -
Colonial do Baixo Taquari - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	21 094	12,3	10 624	12,4	10 470	12,2
5 a 9	23 520	13,5	11 936	13,9	11 584	13,6
10 a 14	22 915	13,4	11 523	13,5	11 392	13,3
15 a 19	19 314	11,3	9 703	11,3	9 611	11,2
20 a 24	14 863	8,7	7 350	8,6	7 513	8,7
25 a 29	11 467	6,7	5 683	6,6	5 784	6,7
30 a 34	10 403	6,1	5 196	6,1	5 207	6,1
35 a 39	9 628	5,6	4 791	5,6	4 837	5,6
40 a 44	8 499	5,0	4 281	5,0	4 218	4,9
45 a 49	7 410	4,3	3 735	4,4	3 675	4,3
50 a 54	6 224	3,6	3 099	3,6	3 125	3,6
55 a 59	5 091	3,0	2 514	2,9	2 577	3,0
60 a 64	3 876	2,3	1 910	2,2	1 966	2,3
65 a 69	2 981	1,7	1 434	1,7	1 547	1,8
70 a 74	2 205	1,3	1 007	1,2	1 198	1,4
75 e mais	1 962	1,1	803	0,9	1 159	1,3
Idade ignorada	86	0,1	47	0,1	39	0
T O T A L	171 538	100,0	85 636	100,0	85 902	100,0

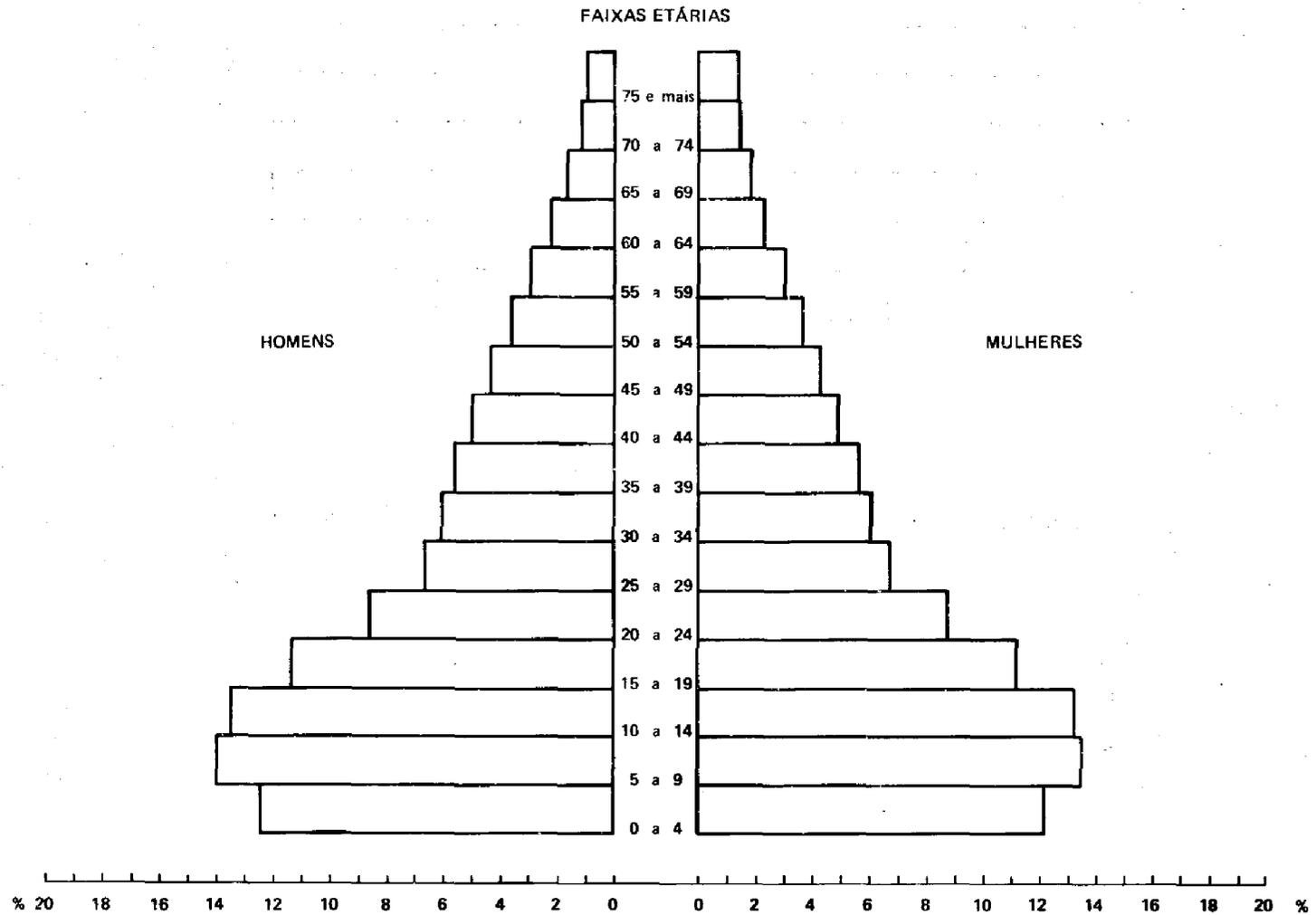
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 29
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 05 – COLONIAL DO ALTO TAQUARI
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 30
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 06 – COLONIAL DO BAIXO TAQUARI
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Quadro nº 31

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 07 -
Fumicultora de Santa Cruz do Sul - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	32 473	13,1	16 450	13,3	16 023	12,9
5 a 9	33 450	13,6	17 035	13,7	16 415	13,3
10 a 14	31 487	12,7	15 975	12,9	15 512	12,5
15 a 19	27 792	11,2	13 824	11,2	13 968	11,3
20 a 24	22 058	8,9	10 967	8,9	11 091	8,9
25 a 29	16 452	6,6	8 116	6,6	8 336	6,7
30 a 34	15 015	6,1	7 499	6,1	7 516	6,1
35 a 39	14 126	5,7	6 886	5,6	7 240	5,8
40 a 44	12 360	5,0	6 159	5,0	6 201	5,0
45 a 49	10 727	4,3	5 359	4,3	5 368	4,3
50 a 54	8 877	3,6	4 417	3,6	4 460	3,6
55 a 59	7 204	2,9	3 564	2,9	3 640	2,9
60 a 64	5 494	2,2	2 686	2,2	2 808	2,3
65 a 69	4 203	1,7	2 004	1,6	2 199	1,8
70 a 74	3 212	1,3	1 503	1,2	1 709	1,4
75 e mais	2 536	1,0	1 023	0,8	1 513	1,2
Idade ignorada	208	0,1	108	0,1	100	0
T O T A L	247 674	100,0	123 575	100,0	124 099	100,0

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

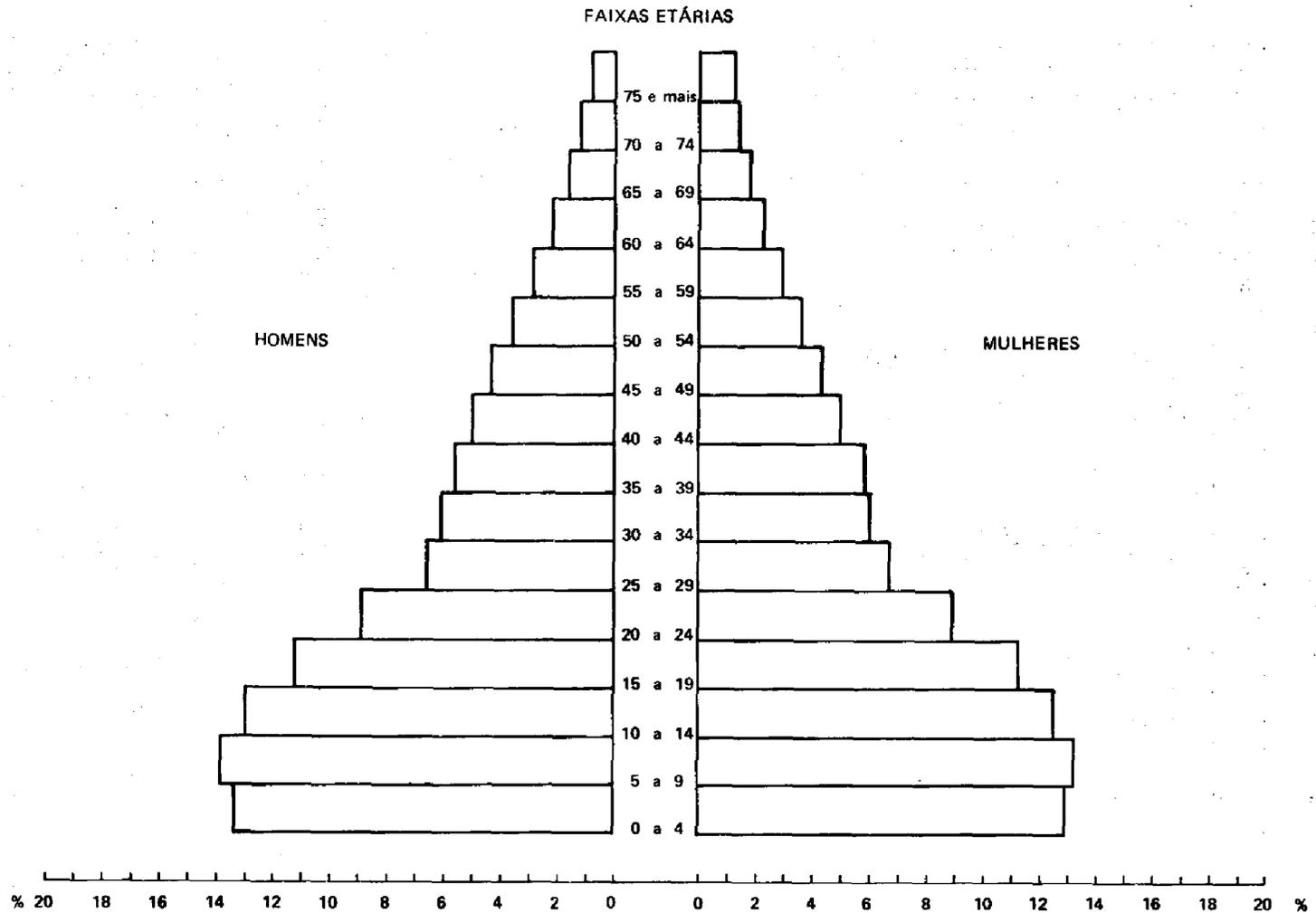
Quadro nº 32

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 08 -
Vale do Jacuí - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	33 925	12,5	17 236	12,6	16 689	12,4
5 a 9	36 744	13,7	18 633	13,8	18 111	13,6
10 a 14	35 632	13,2	18 114	13,3	17 518	13,0
15 a 19	31 493	11,6	15 888	11,6	15 605	11,6
20 a 24	23 113	8,5	11 438	8,4	11 675	8,7
25 a 29	17 979	6,6	8 966	6,6	9 013	6,7
30 a 34	16 345	6,0	8 127	6,0	8 218	6,1
35 a 39	15 519	5,7	7 784	5,7	7 735	5,8
40 a 44	13 331	4,9	6 745	4,9	6 586	4,9
45 a 49	11 592	4,3	5 910	4,3	5 682	4,2
50 a 54	9 885	3,7	5 078	3,7	4 807	3,6
55 a 59	8 078	3,0	4 159	3,0	3 919	2,9
60 a 64	5 960	2,2	3 049	2,2	2 911	2,2
65 a 69	4 512	1,7	2 261	1,7	2 251	1,7
70 a 74	3 373	1,2	1 667	1,2	1 706	1,3
75 e mais	3 001	1,1	1 261	0,9	1 740	1,3
Idade ignorada	244	0,1	121	0,1	123	0
T O T A L	270 726	100,0	136 437	100,0	134 289	100,0

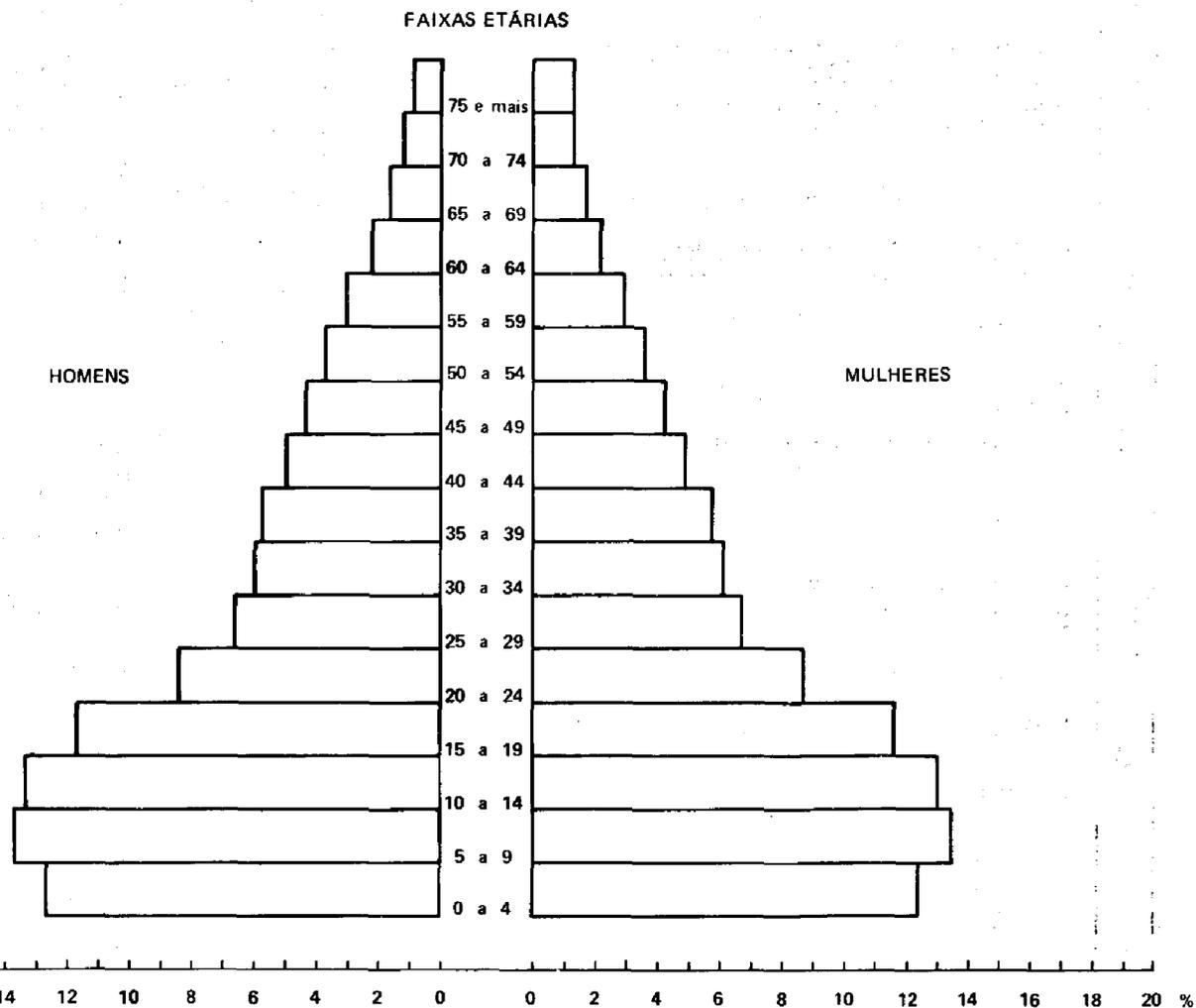
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 31
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 07 – FUMICULTORA DE STA. CRUZ DO SUL
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 32
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 08 – VALE DO JACUÍ
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 09 -
Santa Maria - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	28 847	12,2	14 779	12,7	14 068	11,7
5 a 9	31 956	13,3	16 280	13,9	15 676	13,0
10 a 14	30 703	13,0	15 343	13,2	15 360	12,8
15 a 19	27 570	11,6	13 583	11,6	13 987	11,6
20 a 24	21 427	9,0	10 245	8,8	11 182	9,3
25 a 29	16 250	6,9	7 809	6,7	8 441	7,0
30 a 34	14 347	6,1	6 890	5,9	7 457	6,2
35 a 39	13 507	5,7	6 453	5,5	7 054	5,9
40 a 44	11 743	5,0	5 665	4,9	6 078	5,0
45 a 49	10 246	4,3	4 959	4,3	5 287	4,4
50 a 54	8 752	3,7	4 231	3,6	4 521	3,8
55 a 59	7 124	3,0	3 461	3,0	3 663	3,0
60 a 64	5 135	2,2	2 567	2,2	2 568	2,1
65 a 69	3 829	1,6	1 899	1,6	1 930	1,6
70 a 74	2 807	1,2	1 407	1,2	1 400	1,2
75 e mais	2 617	1,1	942	0,8	1 675	1,4
Idade ignorada	213	0,1	108	0,1	105	0
T O T A L	237 073	100,0	116 621	100,0	120 452	100,0

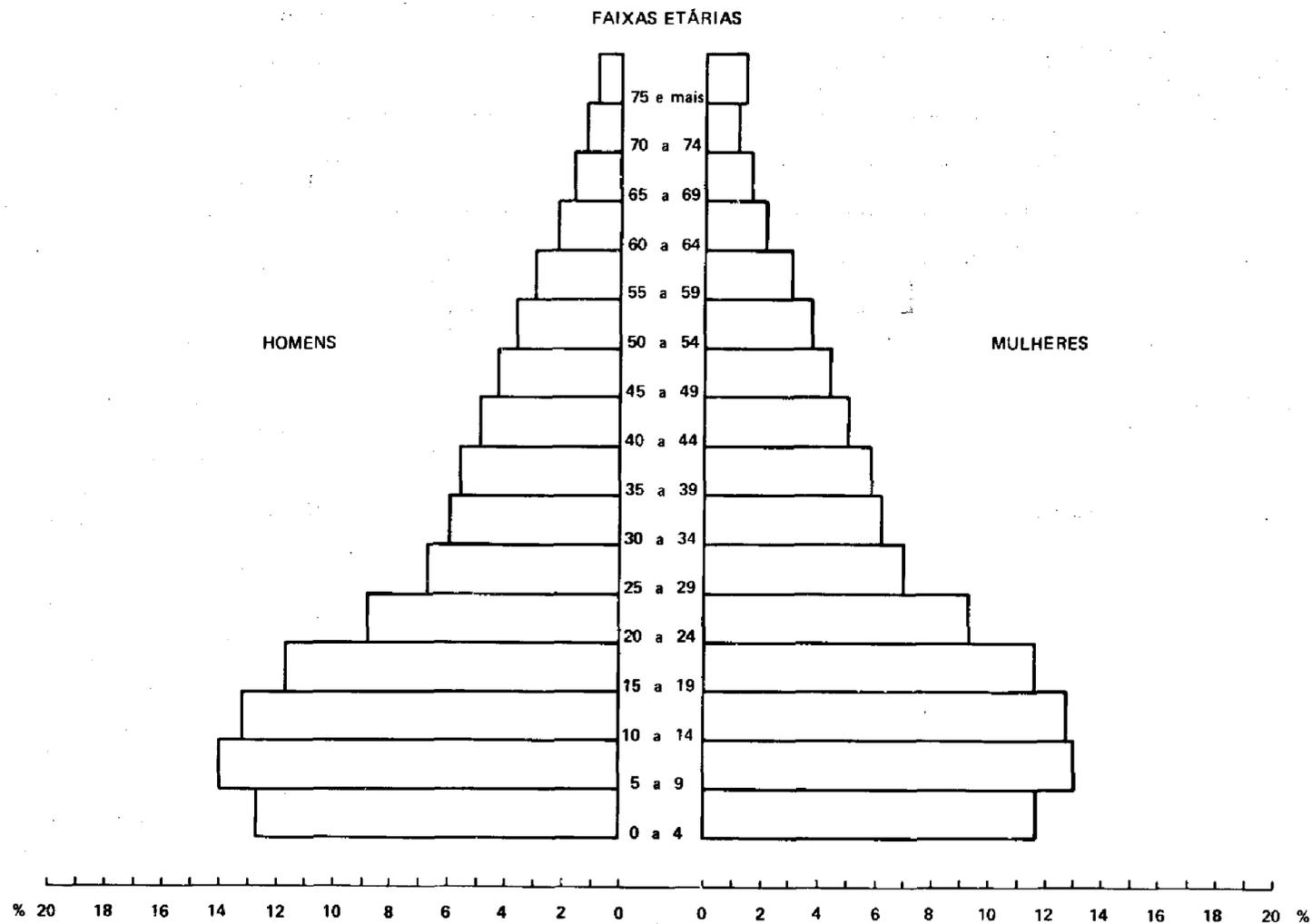
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 10 -
Lagoa dos Patos - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	50 501	11,9	25 540	12,1	24 961	11,7
5 a 9	53 700	12,9	27 300	13,1	26 400	12,4
10 a 14	51 412	12,1	25 938	12,3	25 474	11,9
15 a 19	46 685	11,0	23 303	11,1	23 382	11,0
20 a 24	38 097	9,0	18 575	8,8	19 522	9,2
25 a 29	29 219	6,9	14 313	6,8	14 906	7,0
30 a 34	26 168	6,2	12 978	6,2	13 190	6,2
35 a 39	25 259	6,0	12 366	5,9	12 893	6,0
40 a 44	22 144	5,2	10 989	5,2	11 155	5,2
45 a 49	19 502	4,6	9 692	4,5	9 810	4,6
50 a 54	16 574	3,9	8 195	3,9	8 379	3,9
55 a 59	13 726	3,2	6 776	3,2	6 950	3,3
60 a 64	10 632	2,5	5 303	2,5	5 329	2,5
65 a 69	8 241	1,9	4 029	1,9	4 212	2,0
70 a 74	6 385	1,5	3 106	1,5	3 279	1,5
75 e mais	4 798	1,1	1 680	0,8	3 118	1,5
Idade ignorada	455	0,1	224	0,1	231	0,1
T O T A L	423 498	100,0	210 307	100,0	213 191	100,0

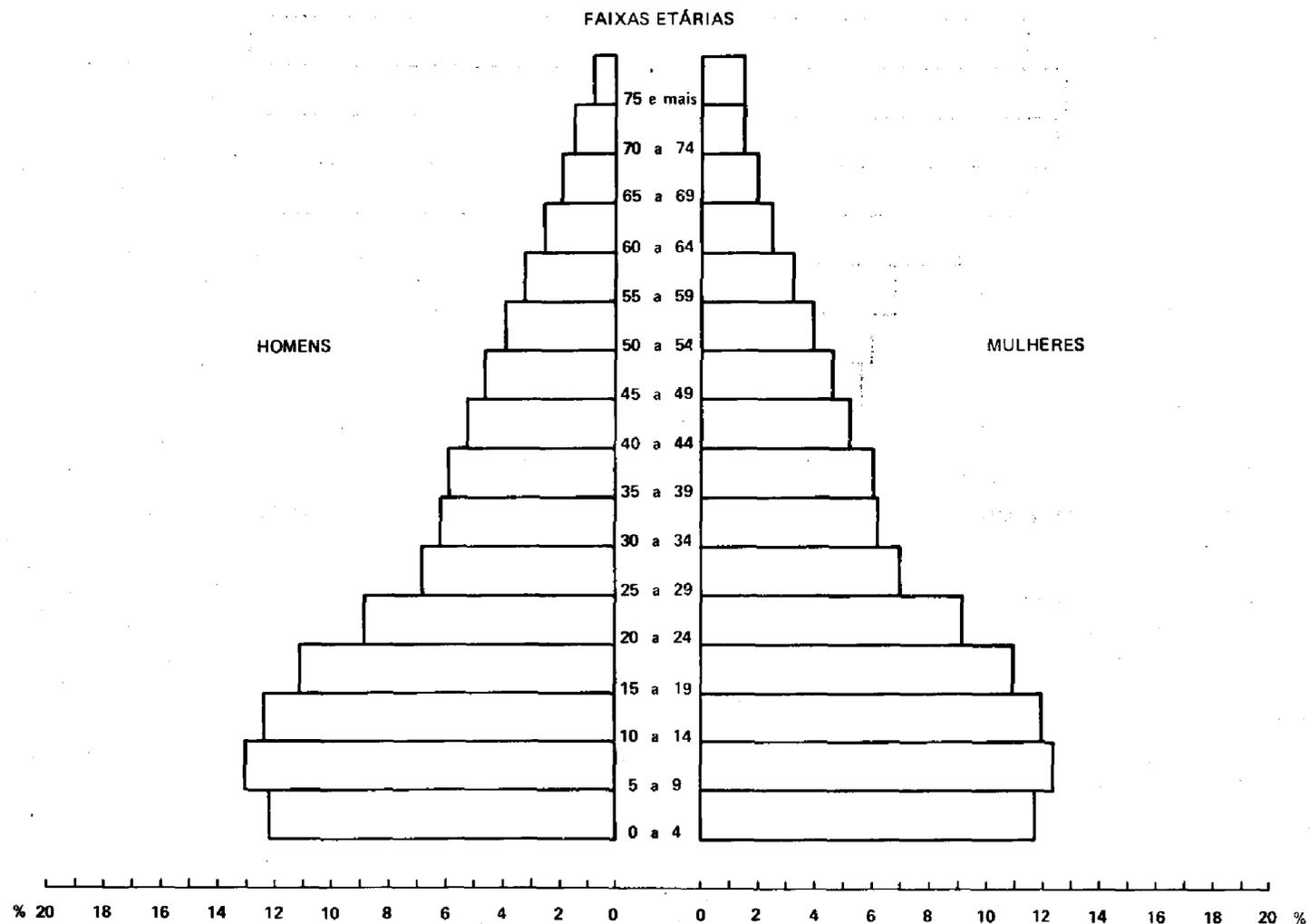
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 33
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 09 – STA. MARIA
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 34
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 10 – LAGOA DOS PATOS
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Quadro nº 35

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 11 -
Litoral Oriental da Lagoa dos Patos - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	16 218	10,8	8 128	10,9	8 090	10,8
5 a 9	18 206	12,3	9 204	12,3	9 002	12,1
10 a 14	17 213	11,5	8 667	11,6	8 546	11,4
15 a 19	16 407	11,0	8 371	11,2	8 036	10,7
20 a 24	13 447	9,0	6 938	9,3	6 509	8,7
25 a 29	10 395	6,9	5 141	6,9	5 254	7,0
30 a 34	9 677	6,5	4 733	6,3	4 944	6,6
35 a 39	9 724	6,5	4 754	6,4	4 970	6,6
40 a 44	8 548	5,7	4 338	5,8	4 210	5,6
45 a 49	7 506	5,0	3 843	5,1	3 663	4,9
50 a 54	6 111	4,1	3 068	4,1	3 043	4,1
55 a 59	4 955	3,3	2 457	3,3	2 498	3,3
60 a 64	3 834	2,6	1 889	2,5	1 945	2,6
65 a 69	2 972	2,0	1 409	1,9	1 563	2,1
70 a 74	2 303	1,5	1 067	1,4	1 236	1,7
75 e mais	1 867	1,2	618	0,8	1 249	1,7
Idade ignorada	219	0,1	134	0,2	85	0,1
T O T A L	149 602	100,0	74 759	100,0	74 843	100,0

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

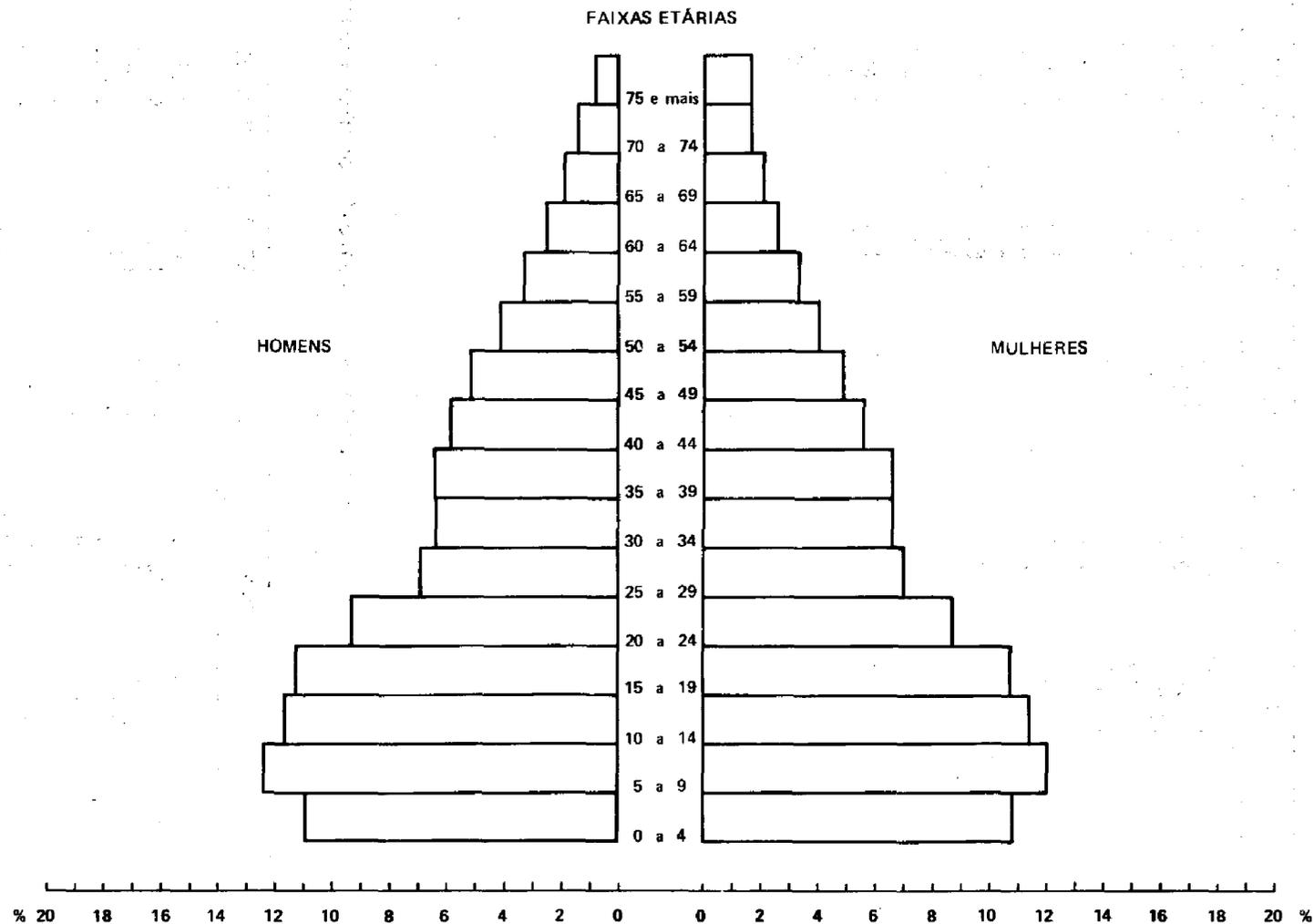
Quadro nº 36

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 12 -
Lagoa Mirim - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	8 137	11,3	4 146	11,1	3 991	11,4
5 a 9	8 614	12,1	4 393	11,9	4 221	12,1
10 a 14	8 098	11,2	4 102	11,0	3 996	11,5
15 a 19	7 504	10,4	3 848	10,3	3 656	10,5
20 a 24	6 431	8,9	3 260	8,8	3 171	9,1
25 a 29	5 466	7,6	2 890	7,8	2 576	7,4
30 a 34	4 962	6,9	2 633	7,1	2 329	6,7
35 a 39	4 561	6,3	2 398	6,4	2 163	6,2
40 a 44	3 989	5,5	2 165	5,8	1 824	5,2
45 a 49	3 459	4,8	1 884	5,1	1 575	4,5
50 a 54	2 901	4,0	1 536	4,1	1 365	3,9
55 a 59	2 385	3,3	1 242	3,3	1 143	3,3
60 a 64	1 849	2,6	960	2,6	889	2,6
65 a 69	1 462	2,0	735	2,0	727	2,1
70 a 74	1 145	1,6	565	1,5	580	1,7
75 e mais	1 045	1,4	415	1,1	630	1,8
Idade ignorada	65	0,1	41	0,1	24	0
T O T A L	72 073	100,0	37 213	100,0	34 860	100,0

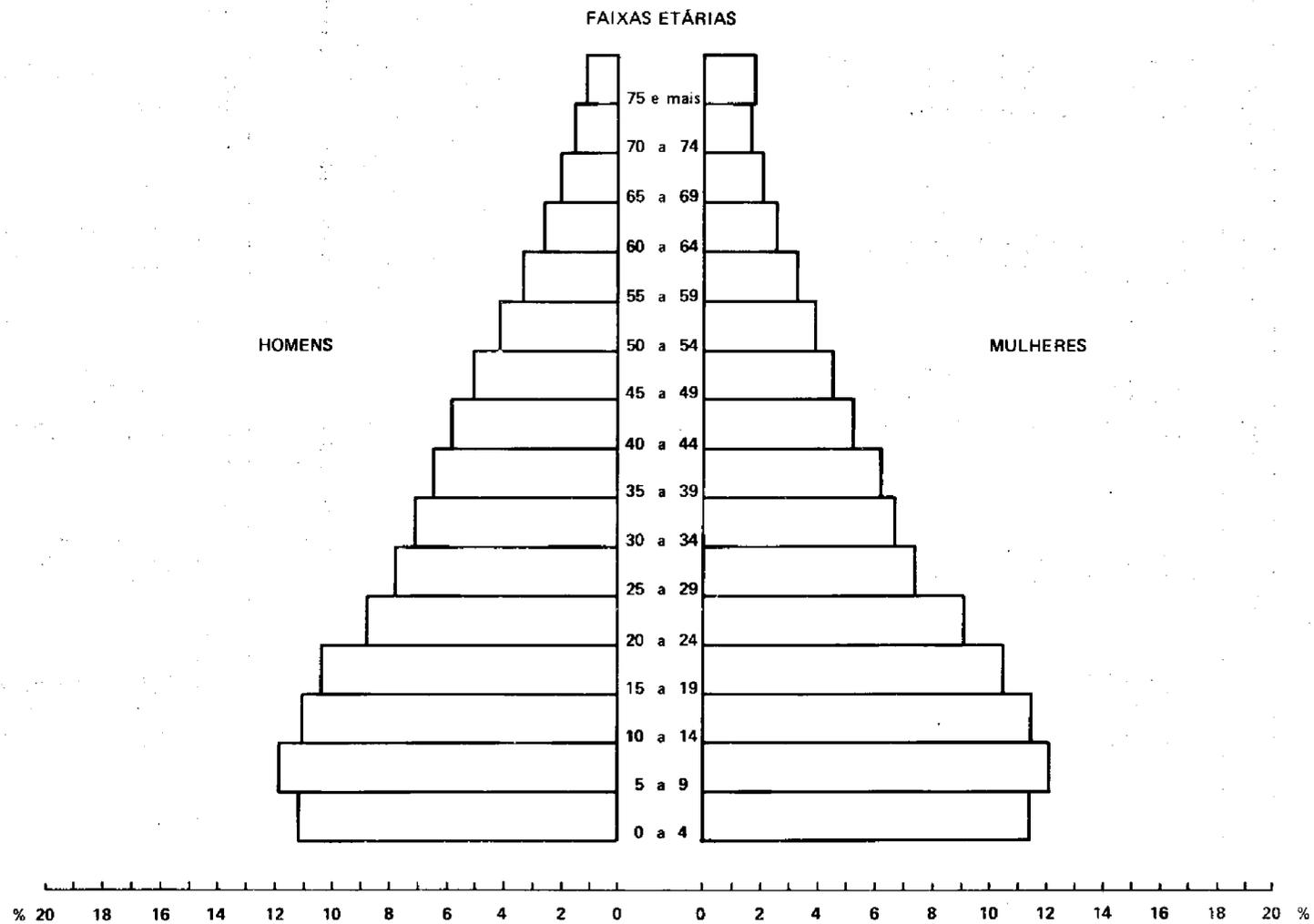
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 35
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 11 – LITORAL ORIENTAL DA LAGOA DOS PATOS
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 36
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 12 – LAGOA MIRIM
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Quadro nº 37

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 13 -
Alto Camaquã - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	19 841	12,6	10 023	12,5	9 818	12,8
5 a 9	21 630	13,6	11 076	14,0	10 554	13,7
10 a 14	20 418	13,0	10 444	13,0	9 974	13,0
15 a 19	17 748	11,3	8 944	11,2	8 804	11,5
20 a 24	13 648	8,7	6 924	8,6	6 724	8,8
25 a 29	10 796	6,9	5 459	6,8	5 337	6,9
30 a 34	9 630	6,1	5 050	6,3	4 580	6,0
35 a 39	8 874	5,7	4 601	5,7	4 273	5,6
40 a 44	7 453	4,8	3 895	4,9	3 558	4,6
45 a 49	6 425	4,1	3 357	4,2	3 068	4,0
50 a 54	5 633	3,6	2 936	3,7	2 697	3,5
55 a 59	4 657	3,0	2 415	3,0	2 242	2,9
60 a 64	3 437	2,2	1 766	2,2	1 671	2,2
65 a 69	2 629	1,7	1 313	1,6	1 316	1,7
70 a 74	1 976	1,3	968	1,2	1 008	1,3
75 e mais	1 846	1,2	753	0,9	1 093	1,4
Idade ignorada	251	0,2	138	0,2	113	0,1
T O T A L	156 892	100,0	80 062	100,0	76 830	100,0

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

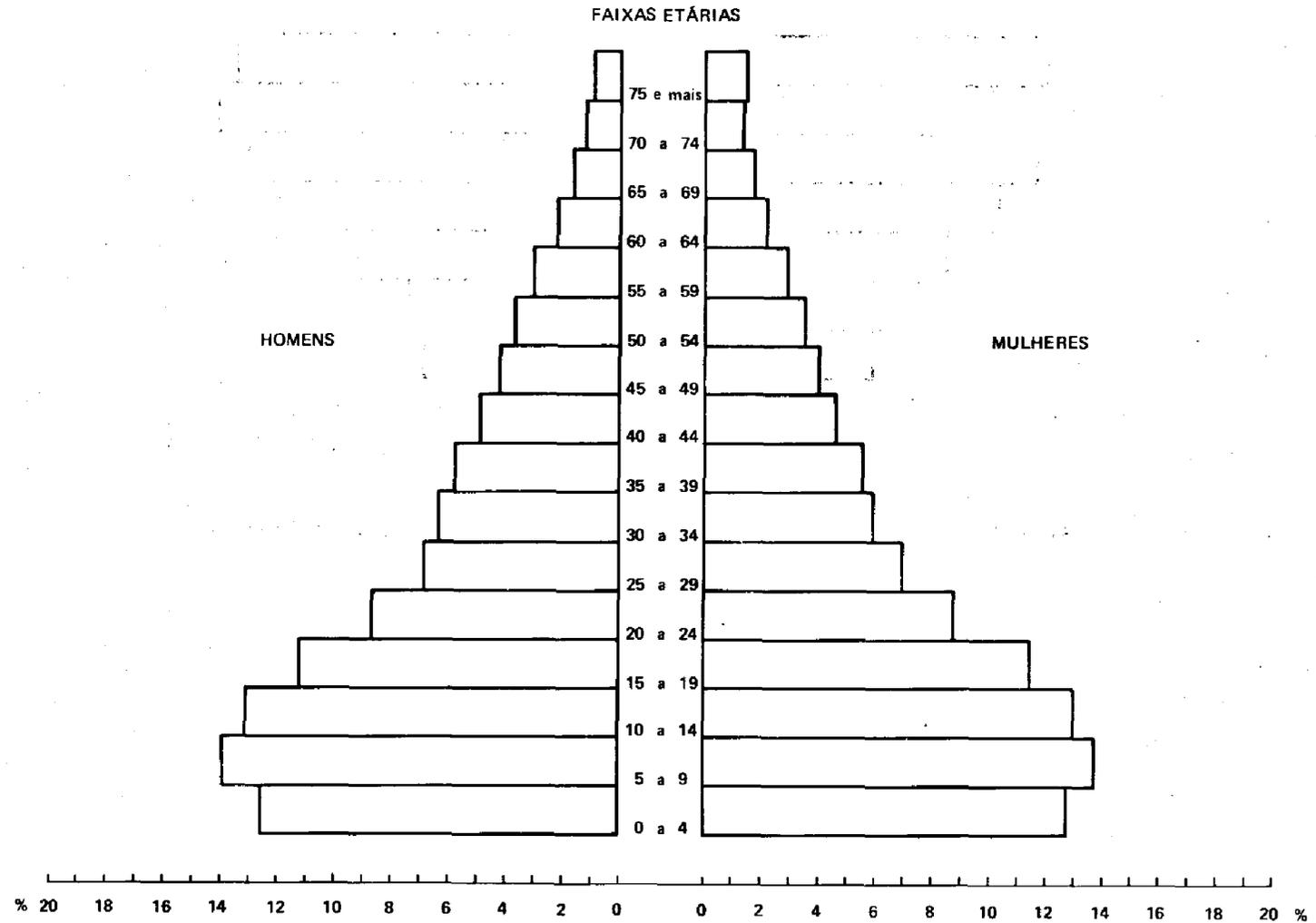
Quadro nº 38

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 14 -
Campanha - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	69 565	12,7	35 342	12,9	34 223	12,6
5 a 9	73 629	13,8	37 154	13,5	36 475	13,3
10 a 14	67 501	12,3	34 263	12,5	33 238	12,2
15 a 19	60 712	11,1	31 219	11,4	29 493	10,8
20 a 24	48 209	8,8	23 743	8,7	24 466	9,0
25 a 29	38 425	7,0	18 777	6,8	19 648	7,2
30 a 34	34 886	6,4	17 453	6,4	17 433	6,4
35 a 39	31 741	5,8	15 902	5,8	15 839	5,8
40 a 44	26 998	4,9	13 647	5,0	13 351	4,9
45 a 49	23 206	4,2	11 765	4,3	11 441	4,2
50 a 54	19 944	3,6	10 081	3,7	9 863	3,6
55 a 59	16 354	3,0	8 218	3,0	8 136	3,0
60 a 64	12 184	2,2	6 045	2,2	6 139	2,3
65 a 69	9 305	1,7	4 469	1,6	4 836	1,8
70 a 74	7 024	1,3	3 296	1,2	3 728	1,4
75 e mais	6 242	1,1	2 389	0,9	3 853	1,4
Idade ignorada	709	0,1	384	0,1	325	0,1
T O T A L	546 634	100,0	274 147	100,0	272 487	100,0

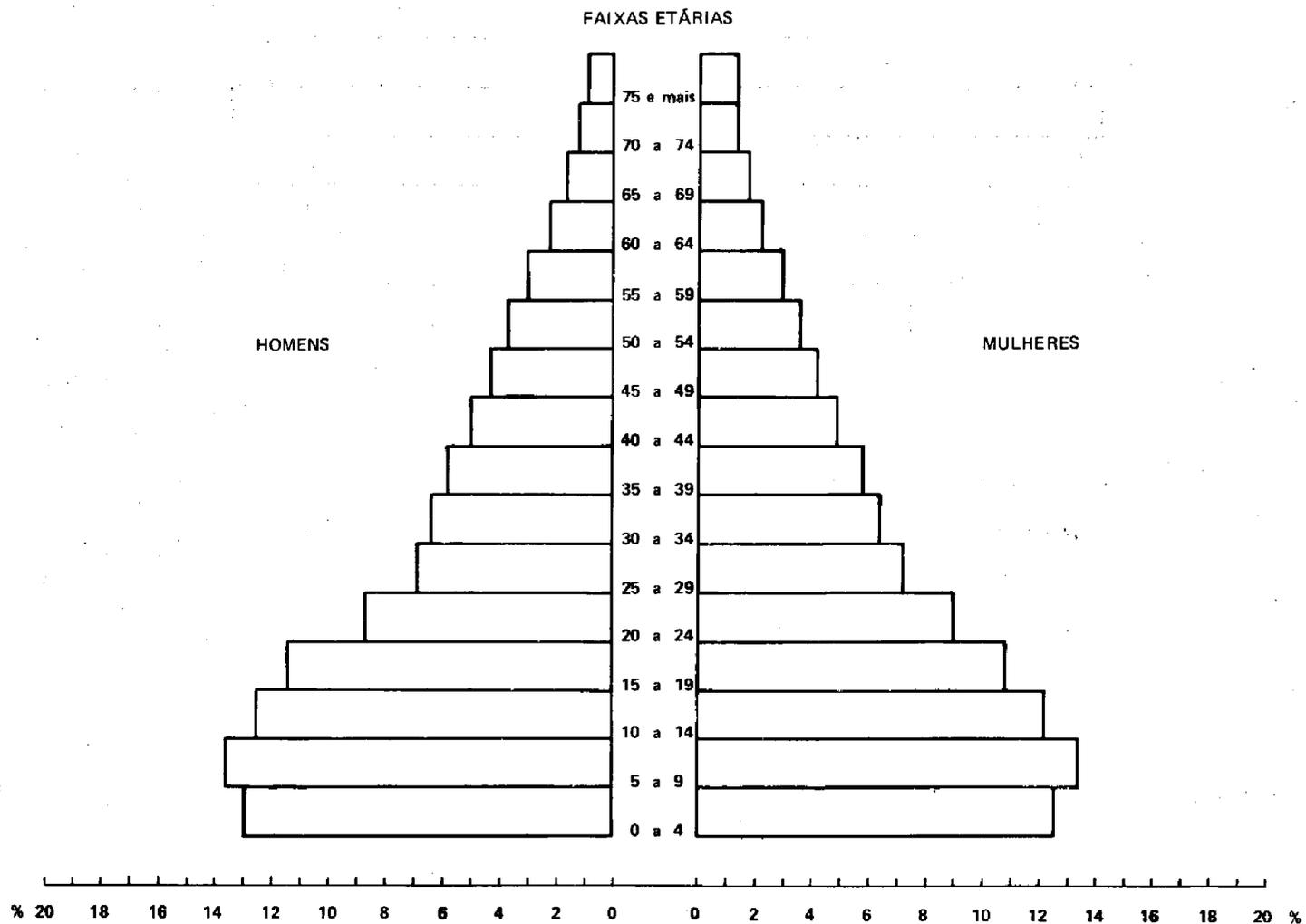
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 37
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 13 – ALTO CAMAQUÃ
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 38
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 14 – CAMPANHA
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

INSTITUTO
 DE
 ESTADÍSTICA

Quadro nº 39

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 15 -
Triticuladora de Cruz Alta - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	26 711	13,1	13 462	13,2	13 249	12,9
5 a 9	28 610	14,0	14 477	14,1	14 133	13,7
10 a 14	26 941	13,2	13 507	13,3	13 434	13,1
15 a 19	23 743	11,6	12 058	11,8	11 685	11,4
20 a 24	17 809	8,7	8 616	8,5	9 193	9,0
25 a 29	13 635	6,7	6 601	6,5	7 034	6,9
30 a 34	12 201	6,0	6 054	5,9	6 147	6,0
35 a 39	11 377	5,6	5 554	5,5	5 823	5,7
40 a 44	9 884	4,8	4 959	4,9	4 925	4,8
45 a 49	8 559	4,2	4 323	4,2	4 236	4,1
50 a 54	7 178	3,5	3 610	3,5	3 568	3,5
55 a 59	5 792	2,8	2 906	2,9	2 886	2,8
60 a 64	4 215	2,1	2 108	2,1	2 107	2,1
65 a 69	3 139	1,5	1 543	1,5	1 596	1,6
70 a 74	2 311	1,1	1 124	1,1	1 187	1,2
75 e mais	2 057	1,0	871	0,9	1 186	1,2
Idade ignorada	148	0,1	73	0,1	75	0,0
T O T A L	204 310	100,0	101 846	100,0	102 464	100,0

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

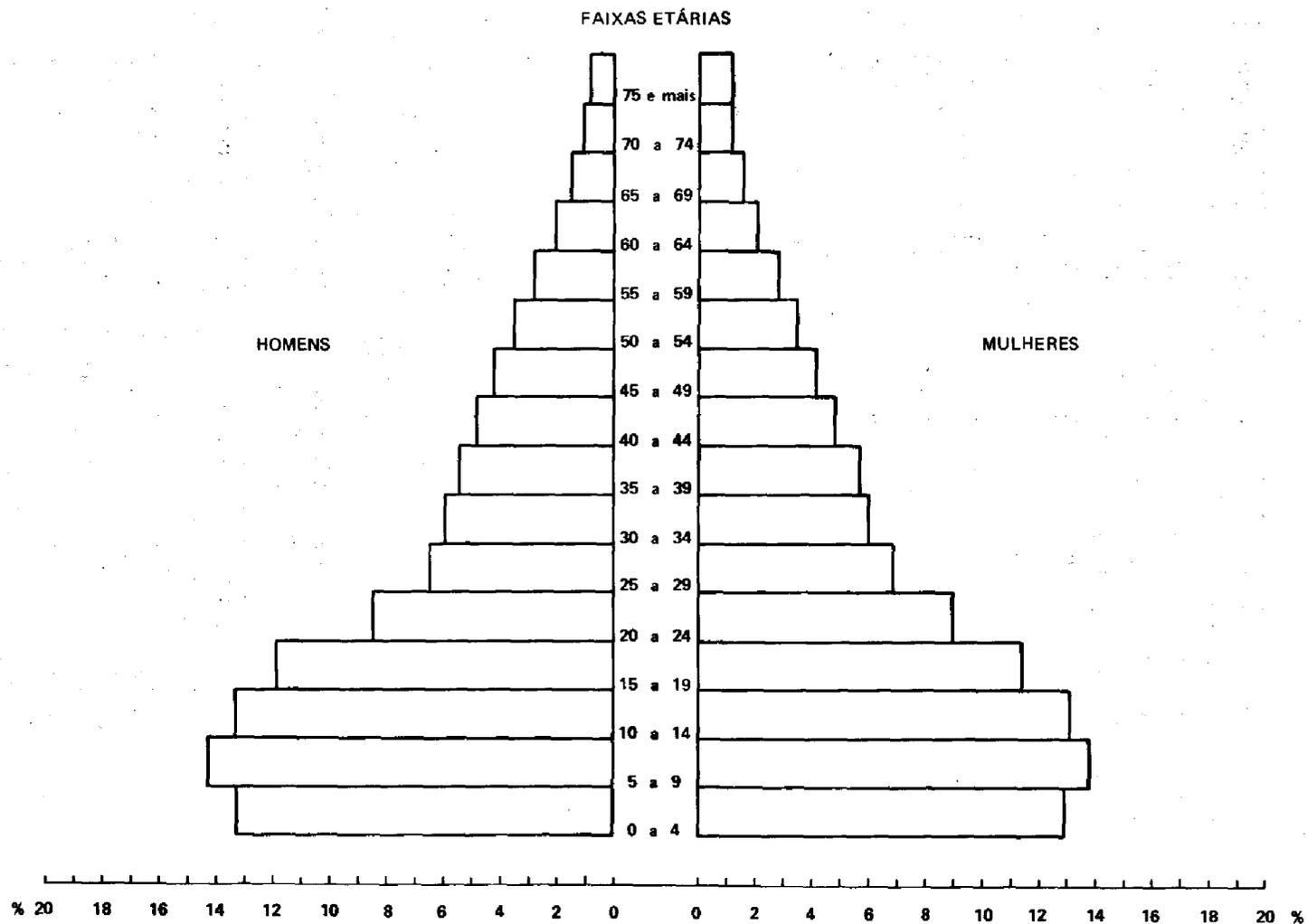
Quadro nº 40

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 16 -
Colonial das Missões - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	28 607	15,2	14 372	15,2	14 235	15,3
5 a 9	27 488	14,6	13 950	14,8	13 538	14,4
10 a 14	24 612	13,0	12 455	13,1	12 157	12,9
15 a 19	21 409	11,3	10 747	11,3	10 662	11,3
20 a 24	16 494	8,7	8 232	8,7	8 262	8,8
25 a 29	12 797	6,8	6 400	6,8	6 397	6,8
30 a 34	11 014	5,8	5 605	5,9	5 409	5,8
35 a 39	9 653	5,1	4 824	5,1	4 829	5,1
40 a 44	8 413	4,5	4 181	4,4	4 232	4,5
45 a 49	7 201	3,8	3 570	3,8	3 631	3,9
50 a 54	6 086	3,2	3 067	3,2	3 019	3,2
55 a 59	4 893	2,6	2 475	2,6	2 418	2,6
60 a 64	3 506	1,9	1 752	1,8	1 754	1,9
65 a 69	2 576	1,4	1 267	1,3	1 309	1,4
70 a 74	1 869	1,0	906	1,0	963	1,0
75 e mais	1 669	0,9	758	0,8	911	1,0
Idade ignorada	444	0,2	218	0,2	226	0,1
T O T A L	188 731	100,0	94 779	100,0	93 952	100,0

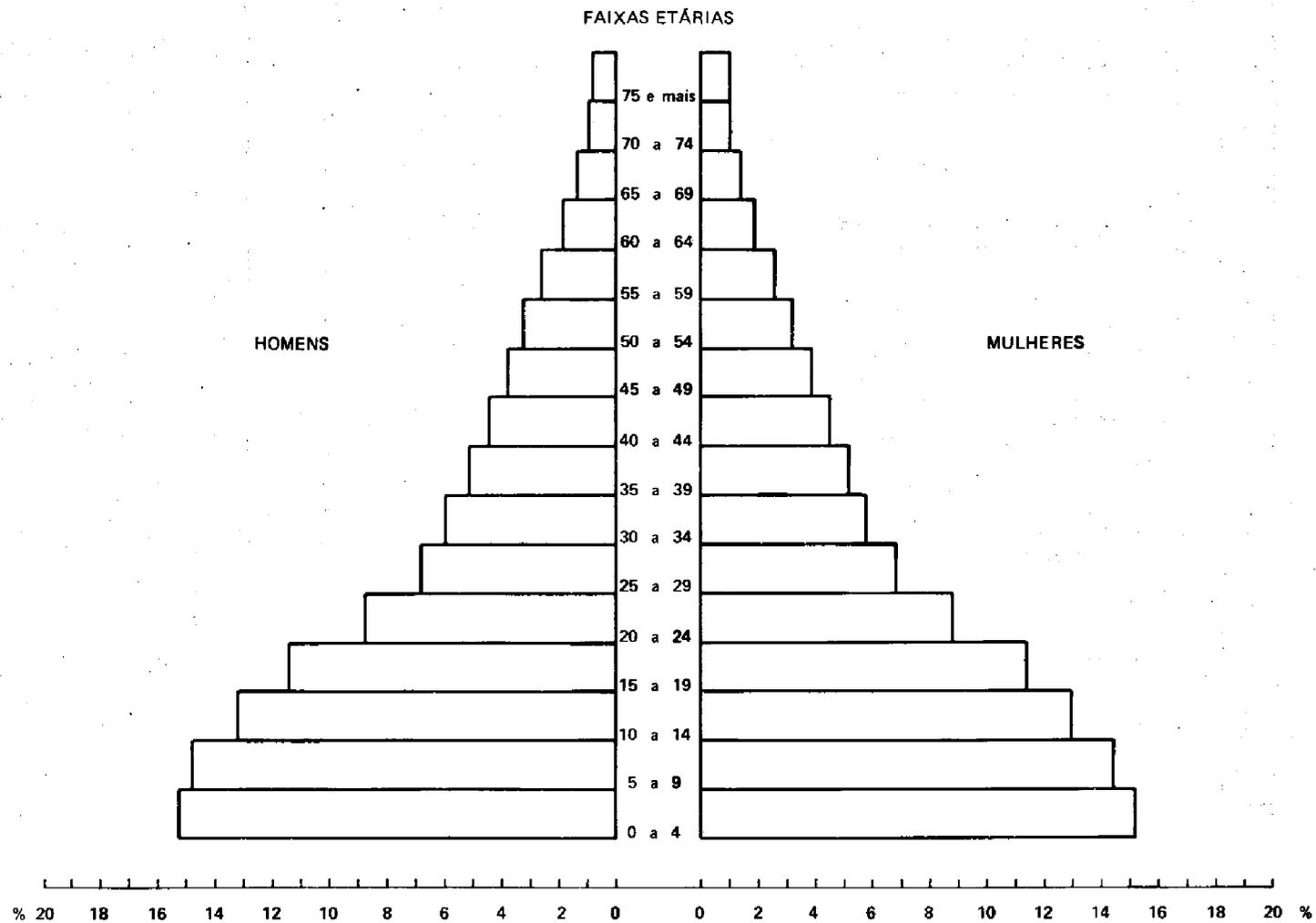
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 39
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 15 – TRITICULTORA DE CRUZ ALTA
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 40
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 16 – COLONIAL DAS MISSÕES
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO: Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 17 -
Colonial de Santa Rosa - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	55 724	15,2	28 353	15,3	27 371	15,0
5 a 9	56 813	15,6	28 673	15,5	28 140	15,4
10 a 14	50 654	13,8	25 690	13,9	24 964	13,7
15 a 19	42 342	11,5	21 020	11,4	21 322	11,7
20 a 24	32 422	8,8	16 169	8,7	16 253	8,9
25 a 29	24 776	6,7	12 577	6,8	12 199	6,7
30 a 34	21 046	5,7	10 613	5,7	10 433	5,7
35 a 39	18 573	5,1	9 321	5,0	9 252	5,1
40 a 44	15 696	4,3	7 945	4,3	7 751	4,3
45 a 49	13 155	3,6	6 677	3,6	6 478	3,6
50 a 54	10 771	2,9	5 471	3,0	5 300	2,9
55 a 59	8 506	2,3	4 311	2,3	4 195	2,3
60 a 64	6 200	1,7	3 108	1,7	3 092	1,7
65 a 69	4 541	1,2	2 242	1,2	2 299	1,3
70 a 74	3 319	0,9	1 617	0,9	1 702	0,9
75 e mais	2 690	0,7	1 241	0,7	1 449	0,8
Idade ignorada	147	0,0	75	0,0	72	0,0
T O T A L	367 375	100,0	185 103	100,0	182 272	100,0

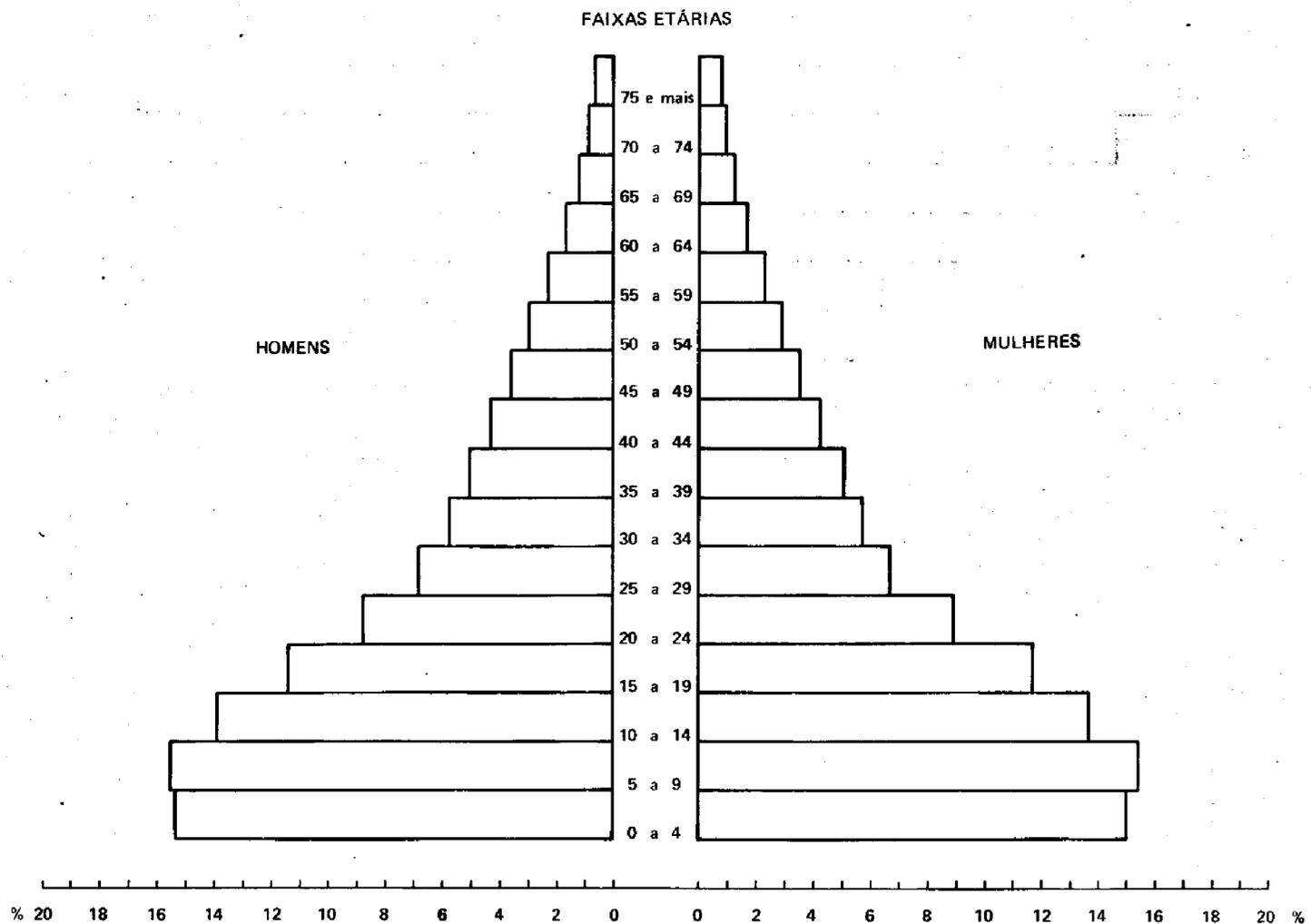
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1970.

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 18 -
Colonial de Iraí - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	43 489	15,4	24 737	17,1	18 752	13,8
5 a 9	47 197	16,8	24 083	16,5	23 114	16,9
10 a 14	41 127	14,6	20 958	14,4	20 169	14,8
15 a 19	33 467	11,9	16 770	11,5	16 697	12,3
20 a 24	25 253	9,0	12 608	8,6	12 645	9,3
25 a 29	18 239	6,5	9 291	6,4	8 948	6,6
30 a 34	15 607	5,5	7 871	5,4	7 736	5,7
35 a 39	13 714	4,9	6 902	4,7	6 812	5,0
40 a 44	11 381	4,0	5 837	4,0	5 544	4,1
45 a 49	9 306	3,3	4 804	3,3	4 502	3,3
50 a 54	7 220	2,6	3 688	2,5	3 532	2,6
55 a 59	5 495	1,9	2 814	1,9	2 681	2,0
60 a 64	4 025	1,4	2 124	1,5	1 901	1,4
65 a 69	2 861	1,0	1 527	1,0	1 334	1,0
70 a 74	2 066	0,7	1 125	0,8	941	0,7
75 e mais	1 336	0,5	600	0,4	736	0,5
Idade ignorada	115	0,0	62	0,0	53	0,0
T O T A L	281 898	100,0	145 801	100,0	136 097	100,0

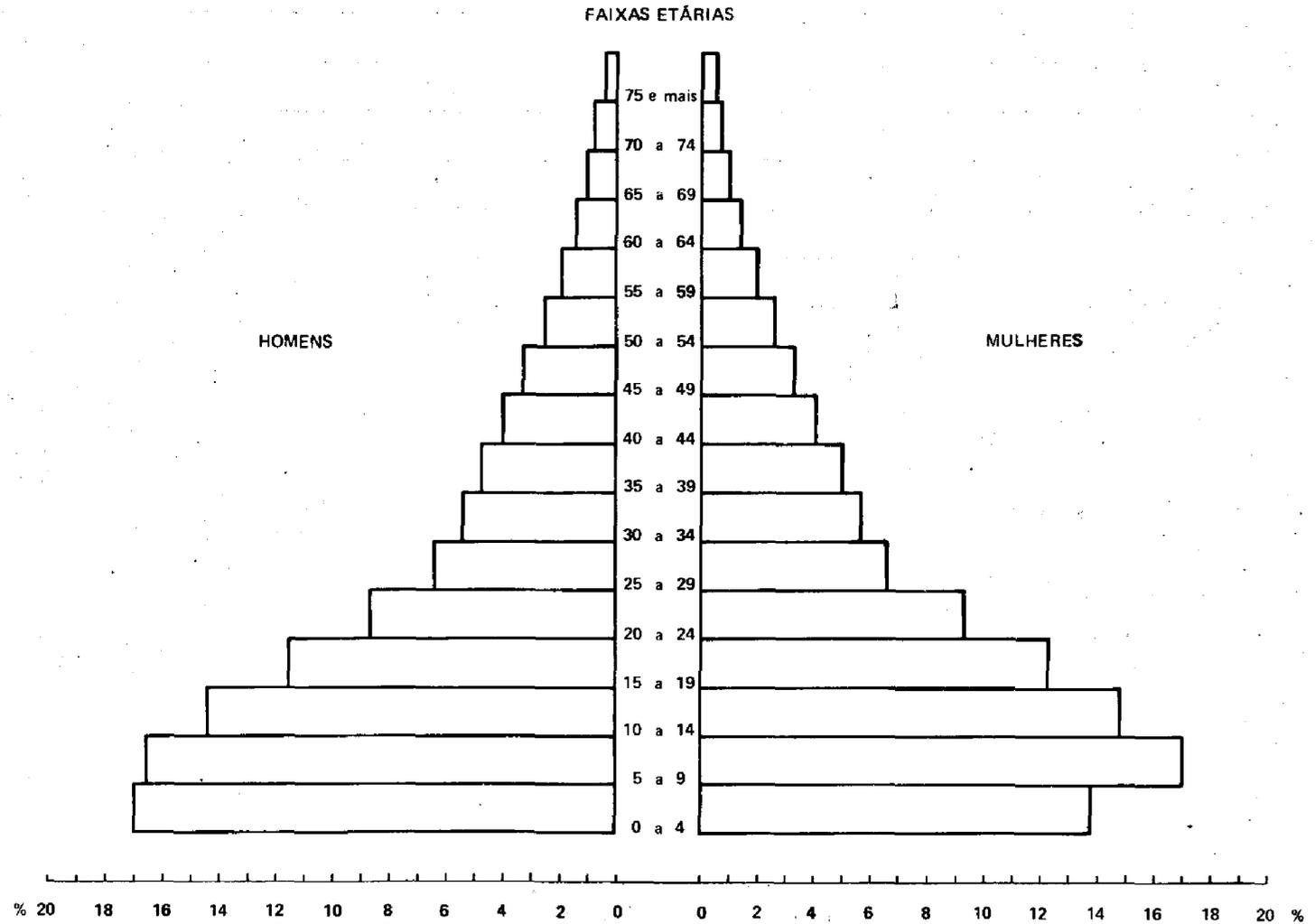
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 41
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 17 – COLONIAL DE STA. ROSA
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 42
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 18 – COLONIAL DE IRAÍ
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Quadro nº 43

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 19 -
Colonial de Erechim - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	50 492	14,8	25 655	15,0	24 837	14,6
5 a 9	51 811	15,1	26 240	15,2	25 571	15,0
10 a 14	46 470	13,6	23 508	13,7	22 962	13,5
15 a 19	39 836	11,7	19 547	11,4	20 289	11,9
20 a 24	31 173	9,1	15 575	9,1	15 598	9,2
25 a 29	23 623	6,9	11 797	6,9	11 826	7,0
30 a 34	19 459	5,7	9 769	5,7	9 690	5,7
35 a 39	17 537	5,1	8 753	5,1	8 784	5,2
40 a 44	15 016	4,4	7 560	4,4	7 456	4,4
45 a 49	12 646	3,7	6 376	3,7	6 270	3,7
50 a 54	10 143	3,0	5 091	3,0	5 052	3,0
55 a 59	7 898	2,3	3 961	2,3	3 937	2,3
60 a 64	5 634	1,7	2 846	1,7	2 788	1,6
65 a 69	4 071	1,2	2 045	1,2	2 026	1,2
70 a 74	2 922	0,9	1 469	0,9	1 453	0,9
75 e mais	2 615	0,8	1 178	0,7	1 437	0,8
Idade ignorada	93	0,0	45	0,0	48	0,0
T O T A L	341 439	100,0	171 415	100,0	170 024	100,0

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

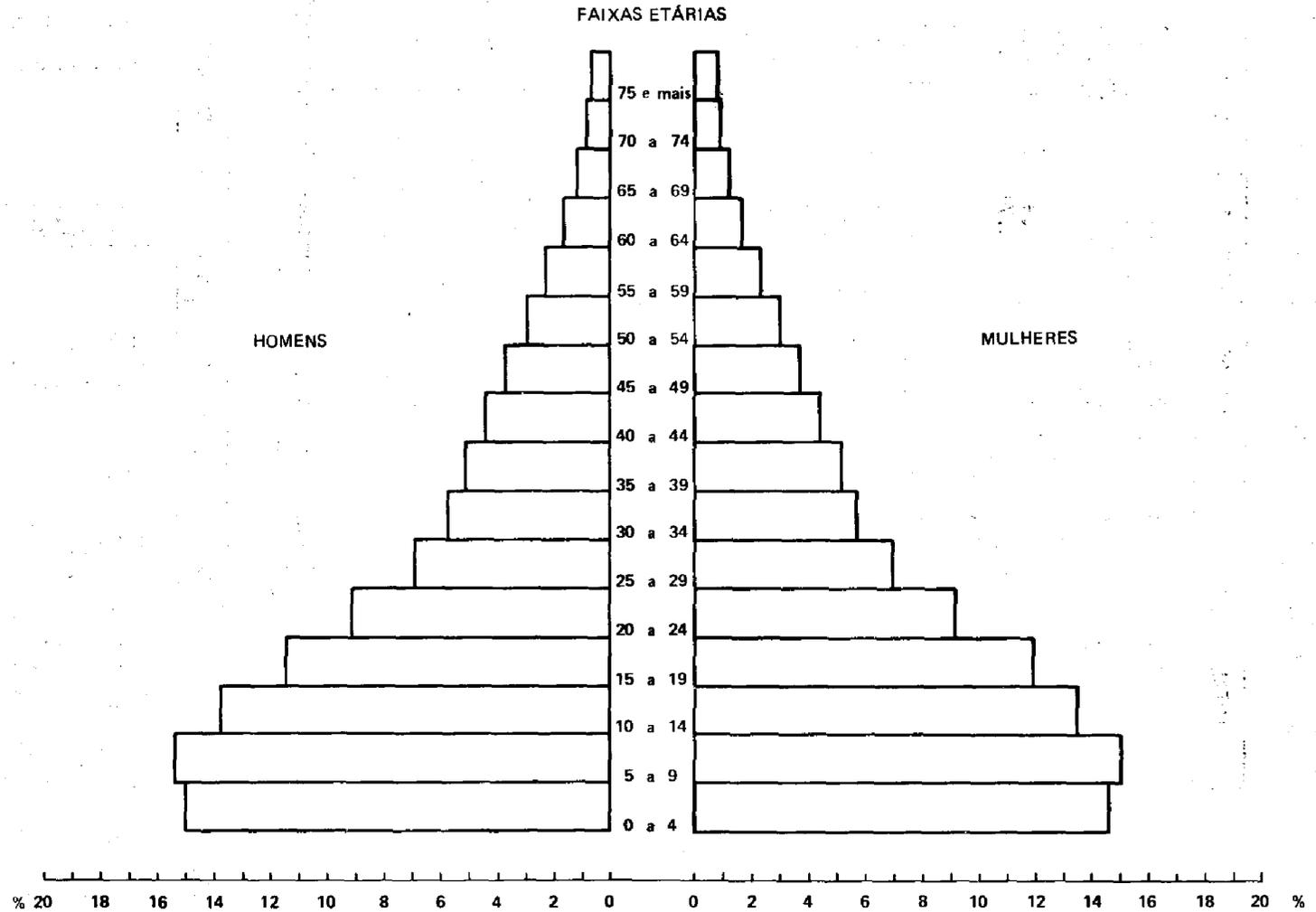
Quadro nº 44

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 20 -
Colonial de Ijuí - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	13 923	13,4	7 098	13,6	6 825	13,3
5 a 9	14 365	13,7	7 368	14,1	6 997	13,6
10 a 14	13 021	12,6	6 650	12,8	6 371	12,4
15 a 19	11 572	11,2	5 805	11,1	5 767	11,2
20 a 24	9 127	8,8	4 626	8,9	4 501	8,7
25 a 29	7 329	7,1	3 631	7,0	3 698	7,2
30 a 34	6 469	6,2	3 248	6,2	3 221	6,3
35 a 39	5 733	5,5	2 822	5,4	2 911	5,7
40 a 44	5 046	4,9	2 529	4,9	2 517	4,9
45 a 49	4 330	4,2	2 167	4,2	2 163	4,2
50 a 54	3 592	3,5	1 771	3,4	1 821	3,5
55 a 59	2 887	2,8	1 411	2,7	1 476	2,9
60 a 64	2 124	2,1	1 037	2,0	1 087	2,1
65 a 69	1 610	1,6	777	1,5	833	1,6
70 a 74	1 203	1,2	577	1,1	626	1,2
75 e mais	1 151	1,1	518	1,0	633	1,2
Idade ignorada	77	0,1	39	0,1	38	0,0
T O T A L	103 559	100,0	52 074	100,0	51 485	100,0

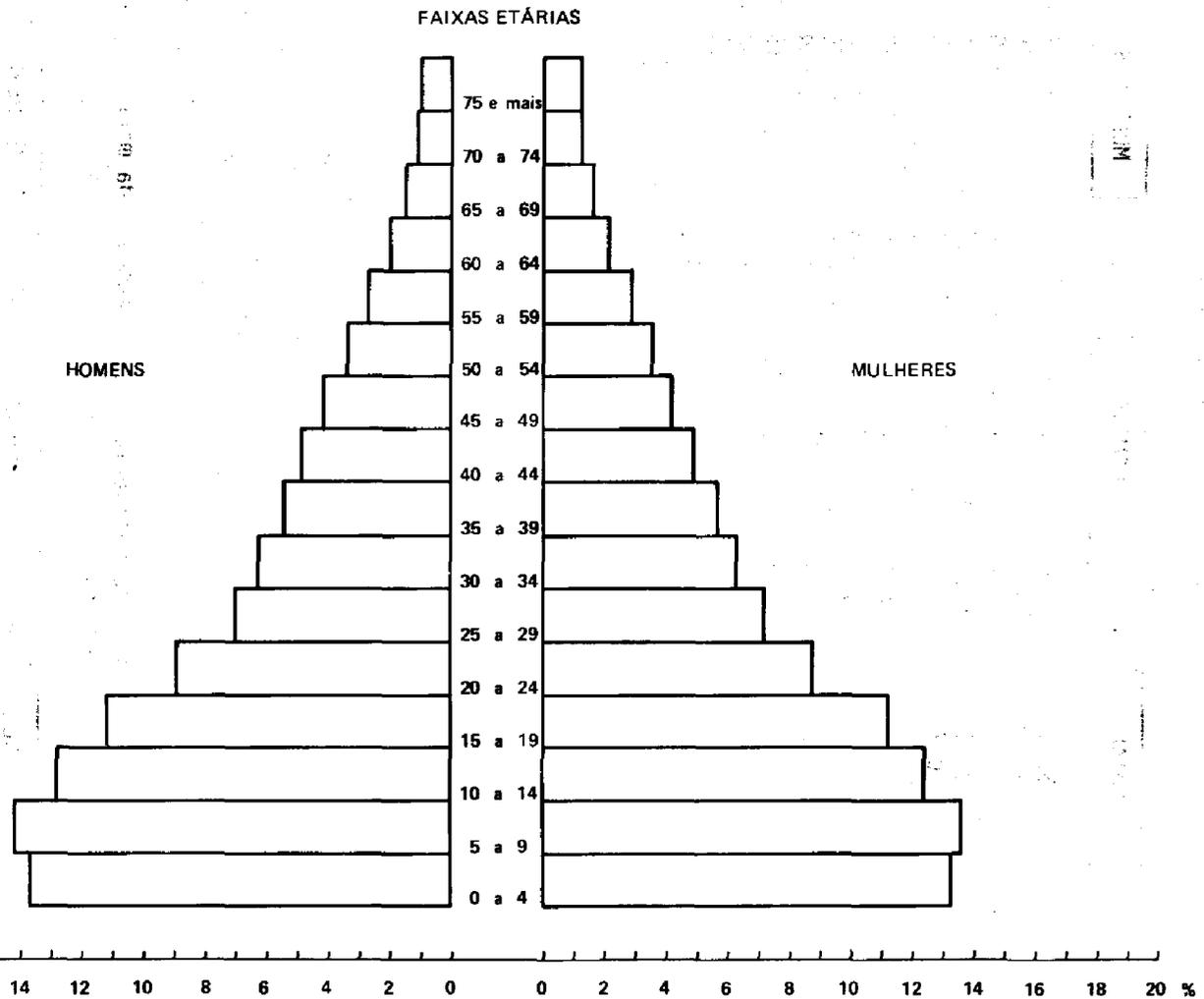
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 43
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 19 – COLONIAL DE ERECHIM
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 44
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 20 – COLONIAL DE IJUÍ
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Quadro nº 45

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 21 -
Passo Fundo - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	32 930	14,4	16 766	14,8	16 164	14,0
5 a 9	33 380	14,5	16 953	14,9	16 427	14,3
10 a 14	30 494	13,3	15 364	13,5	15 130	13,1
15 a 19	26 313	11,5	12 797	11,3	13 516	11,7
20 a 24	20 753	9,1	9 861	8,7	10 892	9,4
25 a 29	15 520	6,8	7 486	6,6	8 034	7,0
30 a 34	13 736	6,0	6 786	6,0	6 950	6,0
35 a 39	12 248	5,4	5 969	5,3	6 279	5,4
40 a 44	10 441	4,6	5 166	4,6	5 275	4,6
45 a 49	8 830	3,9	4 371	3,9	4 459	3,9
50 a 54	7 300	3,2	3 564	3,1	3 736	3,2
55 a 59	5 786	2,5	2 826	2,5	2 960	2,6
60 a 64	4 161	1,8	2 099	1,8	2 062	1,8
65 a 69	2 998	1,3	1 531	1,3	1 467	1,3
70 a 74	2 160	0,9	1 127	1,0	1 033	0,9
75 e mais	1 630	0,7	722	0,6	908	0,8
Idade ignorada	154	0,1	83	0,1	71	-
T O T A L	228 834	100,0	113 471	100,0	115 363	100,0

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

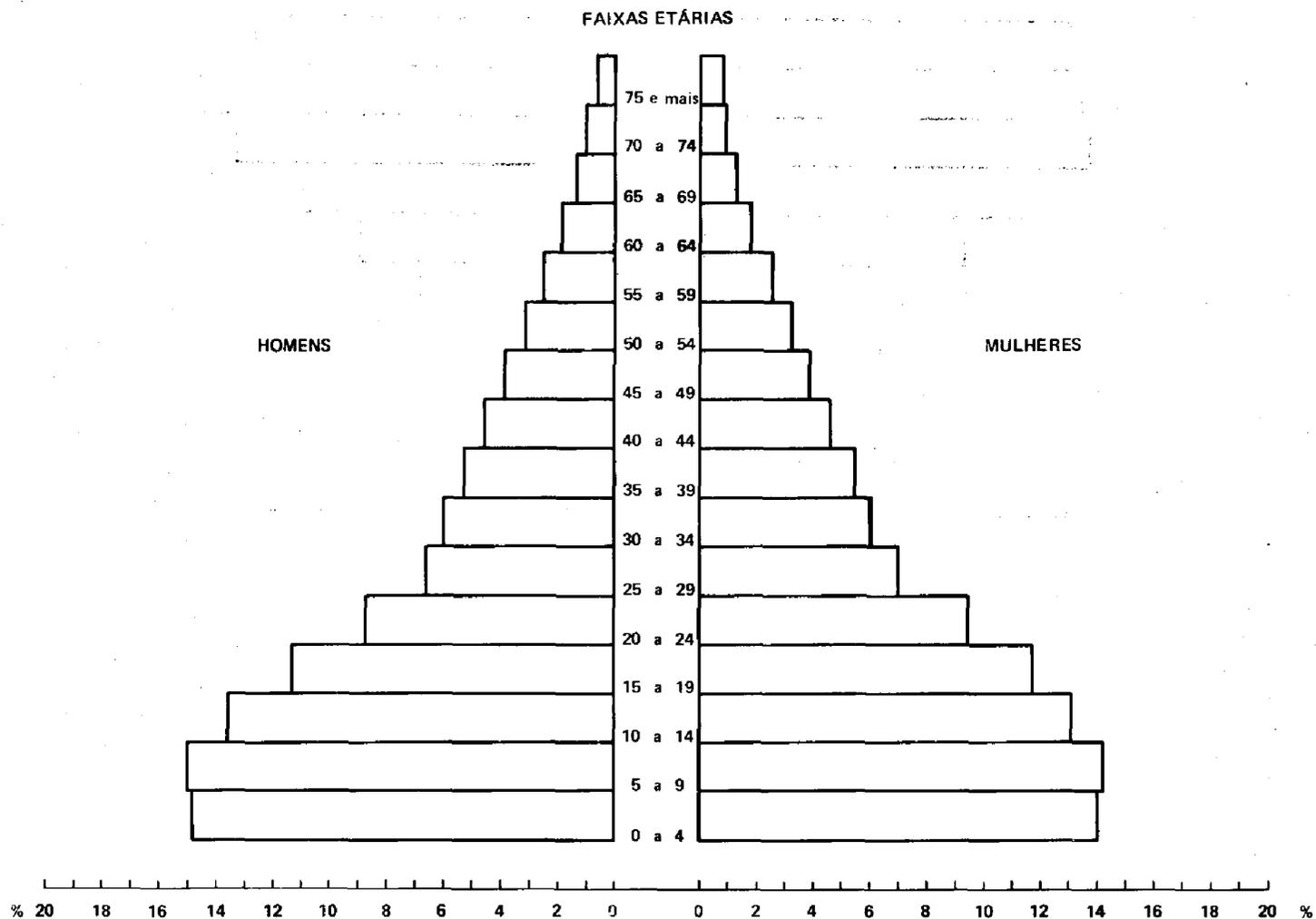
Quadro nº 46

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 22 -
Colônia do Alto Jacuī - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	4 432	12,8	2 224	12,8	2 208	12,8
5 a 9	4 837	13,9	2 550	14,8	2 287	13,2
10 a 14	4 665	13,5	2 329	13,4	2 336	13,7
15 a 19	3 855	11,1	1 919	11,1	1 936	11,2
20 a 24	3 158	9,1	1 578	9,1	1 580	9,1
25 a 29	2 411	7,0	1 207	7,0	1 204	7,0
30 a 34	2 103	6,1	1 034	6,0	1 069	6,2
35 a 39	1 857	5,4	902	5,2	955	5,5
40 a 44	1 688	4,9	870	5,0	818	4,7
45 a 49	1 451	4,2	752	4,3	699	4,0
50 a 54	1 146	3,3	561	3,2	585	3,4
55 a 59	910	2,6	432	2,5	478	2,8
60 a 64	701	2,0	332	1,9	369	2,1
65 a 69	548	1,6	255	1,5	293	1,7
70 a 74	425	1,2	196	1,1	229	1,3
75 e mais	402	1,2	177	1,0	225	1,3
Idade ignorada	19	0,1	11	0,1	8	-
T O T A L	34 608	100,0	17 329	100,0	17 279	100,0

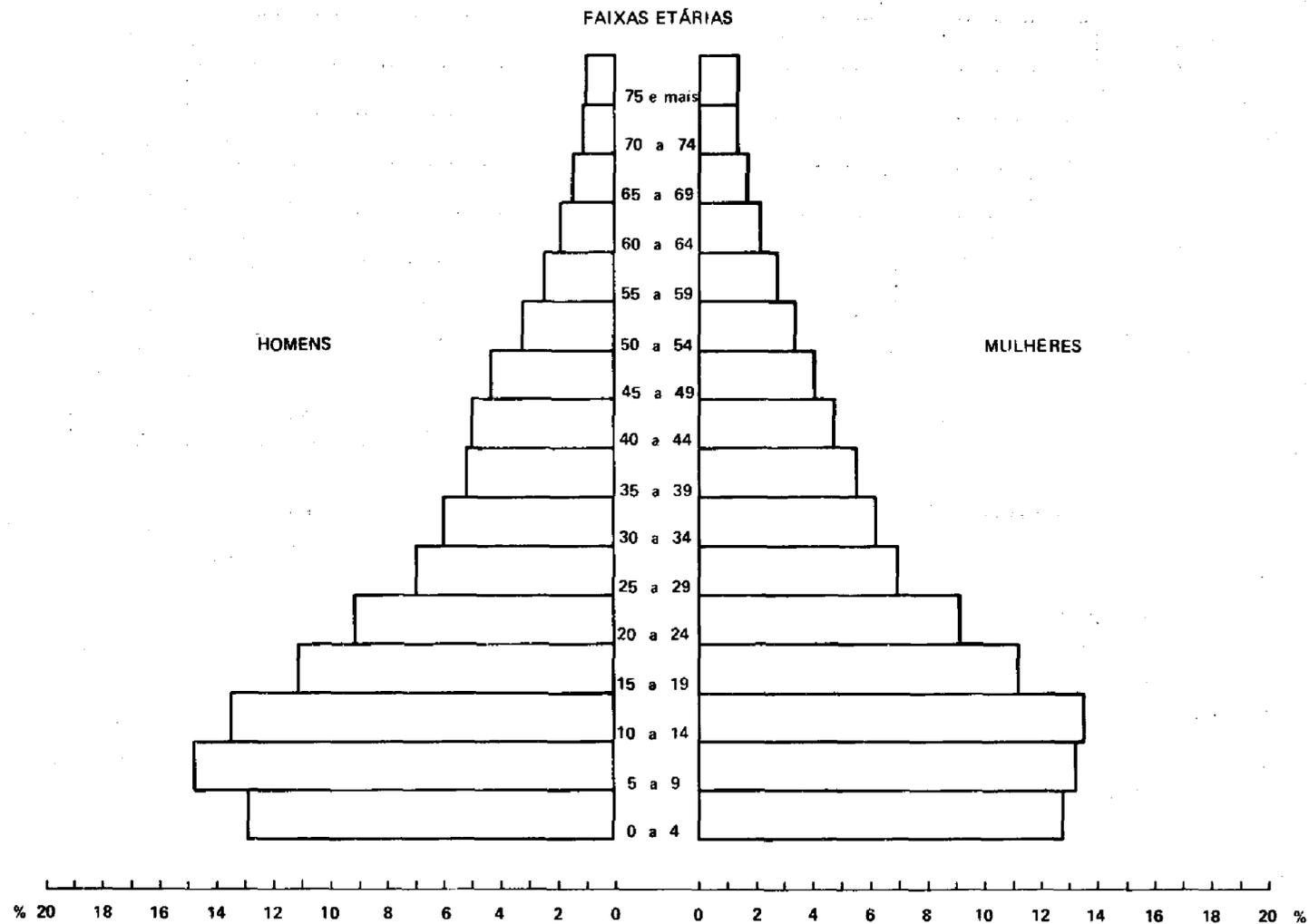
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 45
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 21 – PASSO FUNDO
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 46
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 22 – COLONIAL DO ALTO JACUÍ
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

Quadro nº 47

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 23 -
Soledade - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	15 164	15,7	7 476	15,4	7 688	16,0
5 a 9	15 090	15,6	7 713	15,6	7 377	15,3
10 a 14	13 325	13,7	6 610	13,6	6 715	13,9
15 a 19	10 967	11,3	5 391	11,1	5 576	11,6
20 a 24	8 642	8,9	4 256	8,7	4 386	9,1
25 a 29	6 511	6,7	3 277	6,7	3 234	6,7
30 a 34	5 427	5,6	2 764	5,7	2 663	5,5
35 a 39	4 892	5,0	2 519	5,2	2 373	4,9
40 a 44	4 139	4,3	2 119	4,4	2 020	4,2
45 a 49	3 493	3,6	1 791	3,7	1 702	3,5
50 a 54	2 891	3,0	1 490	3,1	1 401	2,9
55 a 59	2 266	2,3	1 175	2,4	1 091	2,3
60 a 64	1 548	1,6	817	1,7	731	1,5
65 a 69	1 078	1,1	568	1,2	510	1,1
70 a 74	744	0,8	395	0,8	349	0,7
75 e mais	657	0,7	280	0,6	377	0,8
Idade ignorada	76	0,1	43	0,1	33	0,0
T O T A L	96 910	100,0	48 684	100,0	48 226	100,0

FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

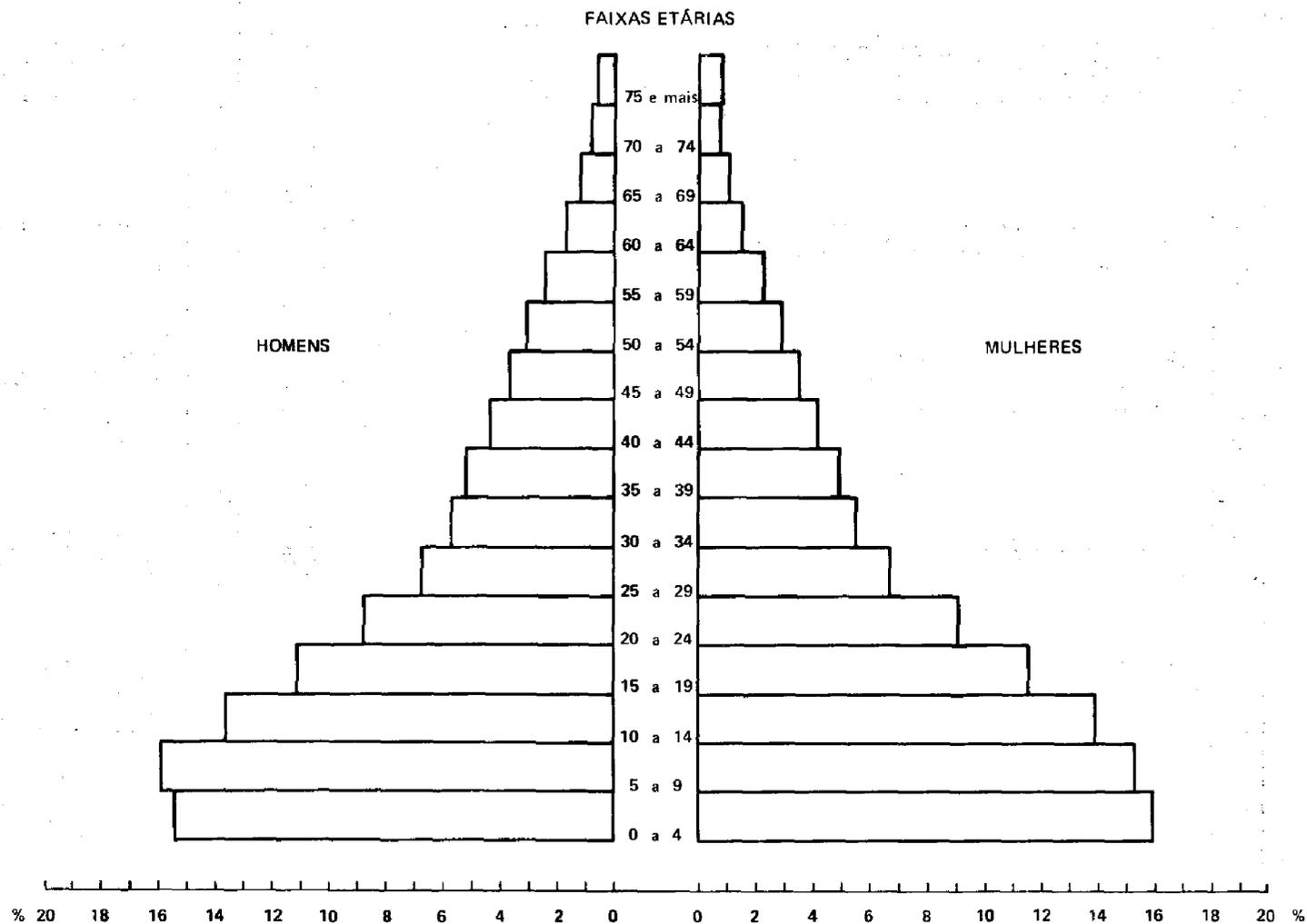
Quadro nº 48

Distribuição etária da população residente, em percentual, da microrregião 24 -
Campos de Vacaria - Rio Grande do Sul — 1970

IDADE	TOTAL	PART. %	HOMENS	PART. %	MULHERES	PART. %
0 a 4	24 822	14,8	12 393	14,6	12 429	15,0
5 a 9	25 626	15,5	13 062	15,5	12 564	15,1
10 a 14	23 155	13,8	11 765	13,9	11 390	13,7
15 a 19	19 496	11,6	9 752	11,5	9 744	11,8
20 a 24	14 564	8,7	7 225	8,5	7 339	8,9
25 a 29	11 105	6,6	5 549	6,6	5 556	6,7
30 a 34	9 446	5,6	4 768	5,6	4 678	5,6
35 a 39	8 702	5,2	4 343	5,1	4 359	5,4
40 a 44	7 350	4,4	3 743	4,4	3 607	4,4
45 a 49	6 229	3,7	3 193	3,8	3 036	3,7
50 a 54	5 131	3,1	2 621	3,1	2 510	3,0
55 a 59	4 061	2,4	2 095	2,5	1 966	2,4
60 a 64	2 917	1,7	1 572	1,9	1 345	1,6
65 a 69	2 104	1,3	1 151	1,4	953	1,2
70 a 74	1 516	0,9	853	1,0	663	0,8
75 e mais	1 182	0,7	500	0,6	682	0,8
Idade Ignorada	65	0,0	29	0,0	36	0,0
T O T A L	167 471	100,0	84 614	100,0	82 857	100,0

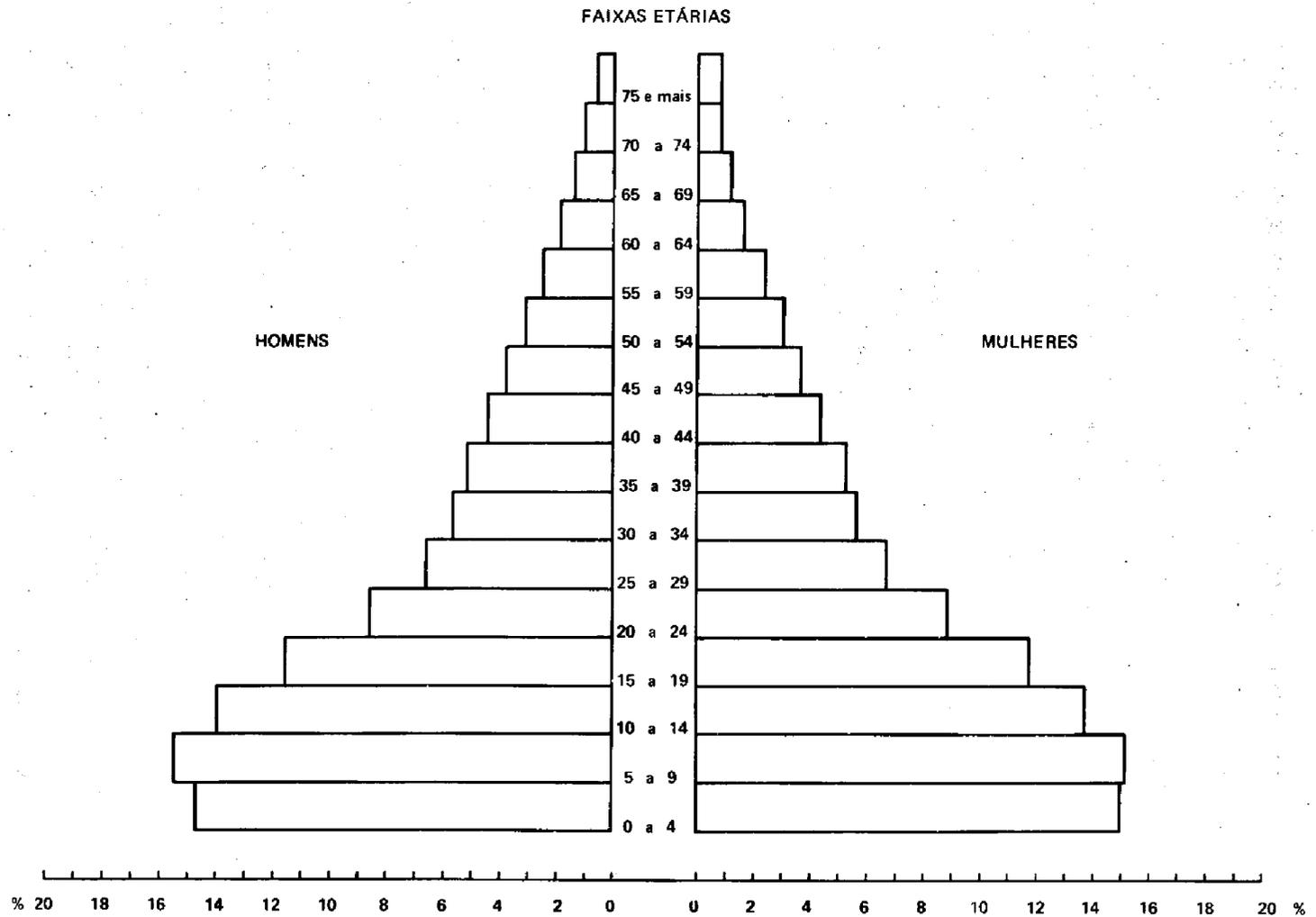
FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 47
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 23 – SOLEDADE
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO; Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

QUADRO Nº 48
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA, EM PERCENTUAL, DA POPULAÇÃO RESIDENTE
NA MICRORREGIÃO 24 – CAMPOS DE VACARIA
RIO GRANDE DO SUL – 1970



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO: Rio Grande do Sul, 1970. Rio de Janeiro, IBGE, 1973.

CAPÍTULO VIII - ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL SEGUNDO OS MUNICÍPIOS, MICRORREGIÕES E O QUADRO RURAL E URBANO

Neste capítulo, apresenta-se a estimativa da população total do Estado, das microrregiões e dos municípios para o período 1970-80, sendo que a do Estado e microrregiões está subdividida em rural e urbana.

A fim de compatibilizar as estimativas do Estado para a década com as estimativas feitas pela FIBGE para o ano de 1975, utilizou-se a mesma metodologia, a qual vai descrita a seguir. Em resumo, tal metodologia permite que a soma das estimativas das partes (microrregiões e/ou municípios) seja igual à estimativa do todo (Estado). É apresentada na Revista Brasileira de Estatística, Nº 129, de jan./mar. 1972, de autoria de João Lyra Madeira e Celso Cardoso da Silva Simões.

As estimativas são feitas em 3 partes. A primeira, refere-se ao total da população do Estado; a segunda, ao das microrregiões e municípios; a terceira, ao da população rural e urbana do Estado e microrregiões.

A população total do Rio Grande do Sul aqui apresentada foi estimada pela FIBGE a partir da estimativa da população do Brasil feita pelo método das componentes.¹ Anteriormente, a FEE fizera essa estimativa baseando-se numa simples taxa geométrica. Entretanto, os resultados obtidos para os municípios e microrregiões diferiam, para o ano de 1975, dos encontrados pela FIBGE. Por esse motivo, adotou-se esta nova estimativa.

Em síntese, a metodologia desenvolvida pela FIBGE para estimar a população total do Rio Grande do Sul para a década 1970-80 e a população dos municípios e microrregiões para o ano de 1975 é a seguinte:²

- a) O ponto de partida é a estimativa da População Residente total do Brasil, para 1º de julho de 1975, realizada através do método das componentes;
- b) Para estimar a população das Unidades da Federação, parte-se da hipótese de que as mesmas são funções do volume populacional do Brasil. Para tal,

¹ IBGE. *Estimativa da população residente nas regiões fisiográficas, unidades da federação, microrregiões homogêneas, áreas metropolitanas e municípios em 1º de julho de 1975*; Brasil. Rio de Janeiro, 1975. 79p. (gentilmente cedido à FEE pela Dra. Valéria da Motta Leite do CBED).

² A metodologia a seguir é uma transcrição adaptada do artigo descrito na nota de rodapé anterior.

adota-se o seguinte modelo matemático:

$$P_i(t) = A_i P_T(t) + B_i, \text{ onde}$$

$P_i(t)$ = População da Unidade da Federação i no ano t .

$P_T(t)$ = População do Brasil no ano t .

A_i = Coeficiente de proporcionalidade do incremento da população da Unidade da Federação em relação ao incremento da população do Brasil.

B_i = Coeficiente linear de correção.

Os coeficientes A_i e B_i são calculados da seguinte forma:

$$A_i = \frac{\Delta P_i(t)}{\Delta P_T(t)},$$

onde: $P_i(t)$ = acréscimo de população da Unidade da Federação i entre o ano 0 e ano t .

$P_T(t)$ = acréscimo de população do Brasil entre o ano 0 e ano t ,

e

$$B_i = \frac{P_i(0) + P_i(t) - A_i [P_T(0) + P_T(t)]}{2}$$

Dados os pressupostos assumidos para o modelo, pode-se facilmente provar que:

$$\sum P_i(t) = P_T(t)$$

$$\sum A_i = 1$$

$$\sum B_i = 0$$

c) Para estimar a população das microrregiões homogêneas em cada Unidade da Federação, o procedimento é análogo ao descrito no item *b*, isto é, supõe-se que a população de cada microrregião seja função do volume populacional do Brasil.

d) Para estimar a população dos municípios, dentro de cada microrregião, adota-se o seguinte esquema: divide-se os municípios em três grupos — os com mais de 100.000 habitantes, os com menos de 100.000 habitantes, mas com taxa de crescimento positiva e os com menos de 100.000 habitantes, mas com taxa de crescimento negativa. Para cada um dos últimos 2 grupos se dispõe dos coeficientes A_i e B_i , os quais são uma soma dos coeficientes A_i e B_i de todos os municípios do grupo. Para cada município do 1º grupo, ou seja, do grupo com mais de 100.000 habitantes, se dispõe dos coeficientes A_i e B_i .

Estima-se, então, a população dos municípios com mais de 100.000 habitantes e dos dois grupos de municípios com menos de 100.000 habitantes pelo método descrito em *b*.

A subdivisão da população dos municípios dos dois grupos de menos de 100.000 habitantes é feita utilizando-se a proporção que cada município representava no grupo, em 1970, considerando-se os dados da SINOPSE DO CENSO DEMOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO SUL.

Tal metodologia, empregada pela FIBGE para estimar a população dos municípios no ano de 1975, é utilizada agora pela FEE para estimar a população dos municípios para toda a década 1970-80. A principal vantagem disso é que a soma das estimativas dos municípios, microrregiões e, por conseguinte, do Estado, é igual à estimativa feita pela FIBGE para o total do Estado referente à mesma década. Por outro lado, a estimativa dos municípios feita pela FEE para o ano de 1975 é idêntica à da FIBGE para o mesmo ano. Cabe ressaltar que os coeficientes A_i e B_i de cada município do Rio Grande do Sul foram fornecidos pela FIBGE.

O modelo matemático antes descrito foi utilizado pela FEE para estimar a população urbana e rural das microrregiões e do Estado na década 1970-80.

A seguir, transcreve-se a tabela enviada pela FIBGE com a estimativa da População Total do Brasil para o período 1970-80, feita pelo método das componentes, e a estimativa da população total do Rio Grande do Sul para o mesmo decênio, feita pelo método antes descrito. ■

Quadro nº 49

População residente em 10-7

ANO	BRASIL PROJEÇÃO SEGUNDO AS COMPONENTES (1)	RIO GRANDE DO SUL ESTIMATIVA SEGUNDO A_i, B_i (2)
1970	93 319 375	6 689 383
1971	95 993 375	6 837 959
1972	98 690 191	6 987 703
1973	101 432 575	7 140 177
1974	104 243 307	7 296 451
1975	107 145 168	7 457 588
1976	110 123 461	7 623 069
1977	113 208 491	7 794 484
1978	116 393 054	7 971 428
1979	119 669 982	8 153 504
1980	123 032 068	8 340 312

FONTE: IBGE: *Projeção da população brasileira por cidade e sexo-período 1970-2000*. Rio de Janeiro, 1974. 21p.

MURAYAMA, Tadao & MEDEIROS, Marli. População estimada, segundo as unidades da federação por situação de domicílio: 1971-1980. *Boletim demográfico CBED*. Rio de Janeiro, 5 (4): abr/jun. 1975.

NOTA: A população para o Rio Grande do Sul em ... 10/7/1970 não figura no trabalho citado em (2).

Quadro nº 50

Estimativa da população urbana e rural, por microrregiões, no Rio Grande do Sul — 1971-80

MICRORREGIÃO	A N O S									
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
MICRORREGIÃO 1	1 604 569	1 665 004	1 726 513	1 789 550	1 854 584	1 921 355	1 990 519	2 061 914	2 135 381	2 210 756
Urbana	1 474 202	1 536 895	1 600 713	1 666 116	1 733 582	1 802 853	1 874 608	1 948 678	2 024 896	2 103 094
Rural	130 367	128 109	125 800	123 434	121 002	118 502	115 911	113 236	110 485	107 662
MICRORREGIÃO 2	223 497	225 893	228 336	230 841	233 419	236 069	238 814	241 647	244 563	247 554
Urbana	84 302	86 835	89 416	92 060	94 786	97 586	100 487	103 480	106 561	109 722
Rural	139 195	139 058	138 920	138 781	138 633	138 483	138 327	138 167	138 002	137 832
MICRORREGIÃO 3	165 530	167 915	170 345	172 836	175 403	178 039	180 771	183 590	186 491	189 468
Urbana	52 957	54 840	56 759	58 726	60 754	62 835	64 993	67 219	69 510	71 861
Rural	112 573	113 075	113 586	114 110	114 649	115 204	115 778	116 371	116 981	117 607
MICRORREGIÃO 4	307 521	315 639	323 904	332 376	341 112	350 083	359 376	368 968	378 839	388 966
Urbana	181 846	189 348	196 986	204 815	212 888	221 178	229 765	238 630	247 751	257 110
Rural	125 675	126 291	126 918	127 561	128 224	128 905	129 611	130 338	131 088	131 856
MICRORREGIÃO 5	138 955	139 767	140 597	141 447	142 321	143 220	144 151	145 112	146 102	147 116
Urbana	26 491	26 954	27 426	27 909	28 406	28 918	29 447	29 994	30 557	31 134
Rural	112 464	112 813	113 171	113 538	113 915	114 302	114 704	115 118	115 545	115 982
MICRORREGIÃO 6	174 364	176 692	179 063	181 493	183 999	186 572	189 237	191 988	194 819	197 724
Urbana	48 821	50 305	51 816	53 365	54 961	56 601	58 300	60 053	61 857	63 708
Rural	125 543	126 387	127 247	128 128	129 038	129 971	130 937	131 935	132 962	134 016
MICRORREGIÃO 7	252 575	255 856	259 199	262 626	266 156	269 783	273 541	277 419	281 410	285 504
Urbana	68 402	71 049	73 743	76 506	79 353	82 277	85 307	88 434	91 652	94 953
Rural	184 173	184 807	185 456	186 120	186 803	187 506	188 234	188 985	189 758	190 551
MICRORREGIÃO 8	276 697	281 123	285 630	290 250	295 013	299 905	304 972	310 202	315 584	321 106
Urbana	137 025	141 695	146 448	151 320	156 343	161 503	166 847	172 364	178 040	183 864
Rural	139 672	139 428	139 182	138 930	138 670	138 402	138 125	137 838	137 544	137 242
MICRORREGIÃO 9	246 190	251 237	256 376	261 643	267 075	272 652	278 430	284 394	290 531	296 828
Urbana	150 799	156 434	162 172	168 053	174 117	180 344	186 795	193 454	200 306	207 336
Rural	95 391	94 803	94 204	93 590	92 958	92 308	91 635	90 940	90 225	89 492

Estimativa da população urbana e rural, por microrregiões, no Rio Grande do Sul — 1971-80

MICRORREGIÃO	A N O S									
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
MICRORREGIÃO 10	435 434	442 979	450 666	458 545	466 664	475 005	483 644	492 562	501 739	511 155
Urbana	217 843	223 573	229 410	235 393	241 559	247 893	254 453	261 225	268 194	275 345
Rural	217 591	219 406	221 256	223 152	225 105	227 112	229 191	231 337	233 545	235 810
MICRORREGIÃO 11	153 312	156 013	158 765	161 585	164 492	167 478	170 571	173 764	177 049	180 420
Urbana	113 321	115 582	117 885	120 245	122 678	125 178	127 766	130 439	133 188	136 009
Rural	39 991	40 431	40 880	41 340	41 814	42 300	42 805	43 325	43 861	44 411
MICRORREGIÃO 12	74 490	75 952	77 442	78 968	80 542	82 158	83 832	85 560	87 339	89 163
Urbana	41 303	42 661	44 043	45 459	46 920	48 419	49 973	51 577	53 227	54 921
Rural	33 187	33 291	33 399	33 509	33 622	33 739	33 859	33 983	34 112	34 242
MICRORREGIÃO 13	159 463	160 834	162 232	163 665	165 140	166 656	168 227	169 848	171 517	173 228
Urbana	44 262	46 026	47 824	49 665	51 564	53 514	55 534	57 619	59 765	61 966
Rural	115 201	114 808	114 408	114 000	113 576	113 142	112 693	112 229	111 752	111 262
MICRORREGIÃO 14	560 172	570 543	581 107	591 934	603 094	614 558	626 432	638 689	651 301	664 242
Urbana	376 550	386 283	396 198	406 359	416 834	427 594	438 738	450 242	462 079	474 224
Rural	183 622	184 260	184 909	185 575	186 260	186 964	187 694	188 447	189 222	190 018
MICRORREGIÃO 15	209 292	212 736	216 243	219 838	223 543	227 349	231 291	235 361	239 548	243 845
Urbana	111 176	114 653	118 195	121 825	125 566	129 410	133 391	137 500	141 729	146 067
Rural	98 116	98 083	98 048	98 013	97 977	97 939	97 900	97 861	97 819	97 778
MICRORREGIÃO 16	193 916	198 624	203 415	208 326	213 392	218 593	223 981	229 542	235 265	241 137
Urbana	71 379	73 799	76 260	78 784	81 387	84 060	86 828	89 686	92 626	95 644
Rural	122 537	124 825	127 155	129 542	132 005	134 533	137 153	139 856	142 639	145 493
MICRORREGIÃO 17	374 414	379 846	385 381	391 055	396 900	402 905	409 125	415 548	422 154	428 934
Urbana	83 495	86 771	90 111	93 536	97 061	100 684	104 436	108 312	112 297	116 388
Rural	290 919	293 075	295 270	297 519	299 839	302 221	304 689	307 236	309 857	312 546
MICRORREGIÃO 18	293 728	301 779	309 977	318 378	327 041	335 937	345 153	354 667	364 455	374 498
Urbana	47 296	49 084	50 905	52 769	54 692	56 667	58 713	60 828	63 001	65 230
Rural	246 432	252 695	259 072	265 609	272 349	279 270	286 440	293 839	301 454	309 268

Estimativa da população urbana e rural, por microrregiões, no Rio Grande do Sul — 1971-80

MICRORREGIÃO	A N O S									
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
MICRORREGIÃO 19	347 140	350 187	353 296	356 482	359 761	363 131	366 623	370 227	373 936	377 741
Urbana	93 679	96 075	98 515	101 017	103 595	106 243	108 986	111 818	114 732	117 722
Rural	253 461	254 112	254 781	255 465	256 166	256 888	257 637	258 409	259 204	260 019
MICRORREGIÃO 20	106 979	109 040	111 137	113 287	115 504	117 781	120 139	122 574	125 079	127 649
Urbana	46 153	48 216	50 314	52 466	54 684	56 963	59 323	61 760	64 267	66 838
Rural	60 826	60 824	60 823	60 821	60 820	60 818	60 816	60 814	60 812	60 811
MICRORREGIÃO 21	235 554	242 215	248 996	255 946	263 114	270 474	278 098	285 968	294 066	302 374
Urbana	128 732	134 084	139 533	145 117	150 872	156 790	162 916	169 240	175 746	182 422
Rural	106 822	108 131	109 463	110 829	112 242	113 684	115 182	116 728	118 320	119 952
MICRORREGIÃO 22	35 183	35 424	35 668	35 919	36 177	36 443	36 718	37 002	37 294	37 593
Urbana	9 814	10 018	10 226	10 439	10 659	10 884	11 118	11 359	11 607	11 862
Rural	25 369	25 406	25 442	25 480	25 518	25 559	25 600	25 643	25 687	25 731
MICRORREGIÃO 23	98 440	100 090	101 770	103 492	105 267	107 091	108 979	110 929	112 935	114 994
Urbana	22 968	24 156	25 365	26 605	27 883	29 196	30 555	31 959	33 403	34 886
Rural	75 472	75 934	76 405	76 887	77 384	77 895	78 424	78 970	79 532	80 108
MICRORREGIÃO 24	170 544	172 315	174 119	175 969	177 875	179 832	181 860	183 953	186 107	188 317
Urbana	61 942	64 065	66 226	68 443	70 727	73 073	75 503	78 012	80 593	83 242
Rural	108 602	108 250	107 893	107 526	107 148	106 759	106 357	105 941	105 514	105 075

Estimativa da população das microrregiões e municípios do Rio Grande do Sul — 1971-80

MICRORREGIÕES E MUNICÍPIOS	A N O S									
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
MICRORREGIÃO 1	1 604 569	1 665 004	1 726 513	1 789 550	1 854 584	1 921 355	1 990 519	2 061 914	2 135 381	2 210 756
Alvorada	41 593	43 575	45 591	47 659	49 790	51 980	54 248	56 588	58 997	61 469
Barra do Ribeiro	9 373	9 325	9 278	9 229	9 178	9 125	9 071	9 016	8 958	8 899
Cachoeirinha	32 139	33 670	35 229	36 826	38 473	40 165	41 917	43 726	45 587	47 497
Campo Bom	17 103	17 917	18 747	19 597	20 473	21 374	22 306	23 269	24 259	25 275
Canoas	158 025	163 825	169 723	175 768	182 009	188 414	195 049	201 898	208 945	216 176
Estância Velha	9 405	9 852	10 309	10 777	11 258	11 753	12 266	12 795	13 340	13 899
Esteio	36 122	37 842	39 594	41 389	43 240	45 142	47 111	49 144	51 236	53 382
Gravataí	54 154	56 734	59 359	62 050	64 826	67 677	70 630	73 677	76 813	80 031
Guaíba	34 856	36 516	38 206	39 938	41 725	43 560	45 460	47 422	49 440	51 511
Novo Hamburgo	88 272	92 478	96 757	101 143	105 669	110 315	115 128	120 096	125 208	130 453
Portão	7 708	8 076	8 449	8 832	9 227	9 633	10 053	10 487	10 934	11 392
Porto Alegre	919 719	949 750	980 321	1 011 650	1 043 964	1 077 148	1 111 519	1 146 999	1 183 510	1 220 967
São Leopoldo	67 226	70 429	73 688	77 028	80 475	84 013	87 679	91 462	95 355	99 350
Sapiranga	16 905	17 710	18 529	19 369	20 236	21 126	22 048	22 999	23 978	24 982
Sapucaia do Sul	43 096	45 150	47 238	49 379	51 589	53 857	56 207	58 633	61 128	63 689
Viamão	68 873	72 155	75 495	78 916	82 452	86 073	89 827	93 703	97 693	101 784
MICRORREGIÃO 2	223 497	225 893	228 336	230 841	233 419	236 069	238 814	241 647	244 563	247 554
Canela	14 177	14 351	14 528	14 710	14 897	15 090	15 289	15 495	15 706	15 924
Dois Irmãos	14 139	14 312	14 489	14 670	14 857	15 049	15 248	15 453	15 664	15 881
Feliz	12 953	13 112	13 274	13 440	13 610	13 787	13 969	14 157	14 350	14 548
Gramado	12 520	12 674	12 830	12 990	13 155	13 326	13 502	13 683	13 870	14 062
Igrejinha	7 178	7 266	7 355	7 447	7 542	7 640	7 741	7 845	7 952	8 062
Ivoti	7 324	7 414	7 505	7 599	7 695	7 795	7 898	8 004	8 114	8 226
Montenegro	47 220	47 800	48 391	48 999	49 621	50 261	50 925	51 611	52 316	53 038
Nova Petrópolis	13 602	13 769	13 939	14 113	14 293	14 478	14 669	14 866	15 070	15 278
Rolante	14 856	14 692	14 525	14 353	14 176	13 995	13 807	13 613	13 413	13 208
Salvador do Sul	15 464	15 654	15 848	16 047	16 250	16 460	16 677	16 902	17 133	17 370
São Sebastião do Caí ...	25 665	25 979	26 301	26 630	26 968	27 317	27 678	28 050	28 434	28 827
Taguara	31 944	32 336	32 736	33 146	33 573	34 001	34 450	34 913	35 390	35 880
Três Coroas	6 455	6 534	6 615	6 697	6 782	6 870	6 961	7 055	7 151	7 250
MICRORREGIÃO 3	165 530	167 915	170 345	172 836	175 403	178 039	180 771	183 590	186 491	189 468
Osório	56 776	58 035	59 318	60 636	61 992	63 384	64 828	66 317	67 850	69 423
Santo Antônio	53 870	53 776	53 682	53 585	53 484	53 380	53 273	53 163	53 049	52 932
Torres	42 130	43 067	44 019	44 994	46 001	47 036	48 107	49 212	50 350	51 517
Tramandaí	12 754	13 037	13 326	13 621	13 926	14 239	14 563	14 898	15 242	15 596
MICRORREGIÃO 4	307 521	315 639	323 904	332 376	341 112	350 083	359 376	368 968	378 839	388 966
Antônio Prado	15 015	15 227	15 442	15 663	15 890	16 124	16 366	16 616	16 873	17 137

Estimativa da população das microrregiões e municípios do Rio Grande do Sul — 1971-80

MICRORREGIÕES E MUNICÍPIOS	A N O S									
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Bento Gonçalves	42 573	43 172	43 783	44 410	45 054	45 716	46 403	47 112	47 841	48 588
Carlos Barbosa	12 517	12 693	12 873	13 057	13 246	13 441	13 643	13 851	14 066	14 286
Caxias do Sul	148 743	154 627	160 614	166 750	173 082	179 582	186 315	193 266	200 418	207 756
Farroupilha	19 671	19 948	20 230	20 519	20 816	21 123	21 440	21 767	22 104	22 450
Flores da Cunha	14 789	14 997	15 209	15 426	15 650	15 881	16 119	16 365	16 618	16 878
Garibaldi	21 103	21 399	21 702	22 013	22 332	22 661	23 001	23 352	23 713	24 084
São Marcos	9 288	9 419	9 552	9 688	9 829	9 974	10 124	10 278	10 437	10 600
Veranópolis	23 822	24 157	24 499	24 850	25 213	25 581	25 965	26 361	26 769	27 187
MICRORREGIÃO 5	138 955	139 767	140 597	141 447	142 321	143 220	144 151	145 112	146 102	147 116
Anta Gorda	8 468	8 540	8 613	8 688	8 765	8 845	8 927	9 012	9 100	9 189
Arvorezinha	14 664	14 788	14 915	15 045	15 179	15 317	15 459	15 607	15 758	15 914
Casca	15 892	16 028	16 165	16 306	16 451	16 600	16 755	16 914	17 079	17 247
David Canabarro	6 360	6 414	6 469	6 525	6 583	6 643	6 705	6 769	6 834	6 902
Fontoura Xavier	15 448	15 580	15 713	15 850	15 991	16 136	16 287	16 442	16 601	16 755
Guaporé	25 632	25 555	25 481	25 402	25 319	25 236	25 148	25 058	24 967	24 872
Ilópolis	3 438	3 467	3 497	3 528	3 558	3 591	3 625	3 659	3 695	3 731
Nova Araçá	2 313	2 332	2 352	2 373	2 394	2 416	2 438	2 462	2 485	2 510
Nova Bassano	6 413	6 394	6 374	6 354	6 334	6 313	6 291	6 269	6 246	6 222
Nova Prata	21 074	21 252	21 435	21 623	21 819	22 012	22 217	22 429	22 647	22 870
Paraí	4 216	4 252	4 288	4 325	4 363	4 404	4 445	4 487	4 530	4 575
Putinga	6 885	6 944	7 003	7 064	7 127	7 192	7 259	7 328	7 399	7 472
Serafina Correa	8 152	8 221	8 292	8 364	8 438	8 515	8 595	8 676	8 761	8 847
MICRORREGIÃO 6	174 364	176 692	179 063	181 493	183 999	186 572	189 237	191 988	194 819	197 724
Arroio do Meio	19 646	19 613	19 579	19 544	19 508	19 470	19 432	19 392	19 352	19 310
Bom Retiro do Sul	9 057	9 196	9 336	9 480	9 629	9 782	9 940	10 104	10 272	10 444
Cruzeiro do Sul	8 886	9 021	9 160	9 301	9 447	9 597	9 752	9 913	10 077	10 247
Encantado	18 882	19 170	19 464	19 764	20 074	20 393	20 723	21 064	21 414	21 774
Estrela	31 438	31 918	32 405	32 908	33 423	33 955	34 504	35 070	35 654	36 253
Lajeado	58 025	58 910	59 812	60 738	61 694	62 669	63 683	64 730	65 807	66 912
Muçum	7 999	8 121	8 246	8 373	8 504	8 640	8 779	8 924	9 072	9 224
Nova Bréscea	9 579	9 725	9 874	10 026	10 183	10 345	10 513	10 685	10 863	11 046
Roca Sales	10 852	11 018	11 187	11 359	11 537	11 721	11 911	12 106	12 308	12 514
MICRORREGIÃO 7	252 575	255 856	259 199	262 626	266 156	269 783	273 541	277 419	281 410	285 504
Agudo	14 397	14 584	14 775	14 970	15 171	15 378	15 592	15 813	16 041	16 274
Arroio do Tigre	16 431	16 644	16 862	17 084	17 314	17 550	17 794	18 047	18 306	18 573
Candelária	27 164	27 517	27 877	28 246	28 625	29 015	29 419	29 836	30 266	30 706
Dona Francisca	3 605	3 652	3 699	3 748	3 798	3 850	3 904	3 959	4 016	4 075
Faxinal do Soturno	9 569	9 693	9 819	9 949	10 083	10 220	10 363	10 510	10 661	10 816
Nova Palma	8 185	8 291	8 399	8 510	8 624	8 742	8 864	8 990	9 119	9 252
Santa Cruz do Sul	88 682	89 834	91 009	92 213	93 451	94 726	96 045	97 406	98 807	100 244

Estimativa da população das microrregiões e municípios do Rio Grande do Sul — 1971-80

MICRORREGIÕES E MUNICÍPIOS	A N O S									
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Sobradinho	28 661	29 034	29 413	29 801	30 202	30 614	31 040	31 480	31 933	32 398
Venâncio Aires	44 187	44 761	45 346	45 946	46 566	47 198	47 856	48 534	49 232	49 948
Vera Cruz	11 694	11 846	12 000	12 159	12 322	12 490	12 664	12 844	13 029	13 218
MICRORREGIÃO 8	276 697	281 123	285 630	290 250	295 013	299 905	304 972	310 202	315 584	321 106
Arroio dos Ratos	7 895	7 842	7 787	7 731	7 673	7 614	7 552	7 489	7 423	7 356
Butiã	22 556	22 932	23 315	23 707	24 111	24 527	24 958	25 402	25 859	26 328
Cachoeira do Sul	96 372	97 977	99 613	101 288	103 017	104 793	106 631	108 529	110 481	112 485
General Câmara	13 501	13 726	13 955	14 190	14 432	14 681	14 938	15 204	15 478	15 759
Rio Pardo	54 861	55 775	56 706	57 661	58 644	59 655	60 702	61 782	62 894	64 035
São Jerônimo	38 904	39 553	40 213	40 889	41 587	42 304	43 046	43 812	44 601	45 410
Taquari	27 797	28 260	28 732	29 217	29 714	30 226	30 757	31 304	31 868	32 445
Triunfo	14 811	15 058	15 309	15 567	15 835	16 105	16 388	16 680	16 980	17 288
MICRORREGIÃO 9	246 190	251 237	256 376	261 643	267 075	272 652	278 430	284 394	290 531	296 828
Formigueiro	9 760	9 821	9 883	9 947	10 012	10 080	10 151	10 223	10 297	10 374
Jaguari	18 092	18 071	18 050	18 029	18 007	17 984	17 961	17 936	17 911	17 886
Mata	7 437	7 483	7 531	7 579	7 629	7 681	7 734	7 790	7 846	7 904
Restinga Seca	16 062	16 163	16 266	16 371	16 479	16 590	16 706	16 825	16 947	17 073
Santa Maria	164 275	168 944	173 695	178 566	183 590	188 748	194 091	199 606	205 283	211 105
São Pedro do Sul	22 261	22 400	22 543	22 689	22 840	22 993	23 152	23 317	23 487	23 661
São Vicente do Sul	8 303	8 355	8 408	8 462	8 518	8 576	8 635	8 697	8 760	8 825
MICRORREGIÃO 10	435 434	442 979	450 666	458 545	466 664	475 005	483 644	492 562	501 739	511 155
Camaquã	58 687	59 713	60 758	61 829	62 932	64 067	65 241	66 453	67 701	68 981
Canguçu	63 654	64 767	65 900	67 062	68 259	69 489	70 762	72 077	73 431	74 819
Dom Feliciano	14 681	14 938	15 199	15 467	15 743	16 027	16 321	16 624	16 936	17 256
Pedro Osório	16 488	16 478	16 468	16 458	16 447	16 436	16 424	16 412	16 400	16 387
Pelotas	215 356	219 351	223 424	227 597	231 900	236 316	240 894	245 618	250 479	255 469
São Lourenço do Sul	40 726	41 438	42 163	42 907	43 672	44 459	45 274	46 116	46 981	47 869
Tapes	25 842	26 294	26 754	27 225	27 711	28 211	28 728	29 262	29 811	30 374
MICRORREGIÃO 11	153 312	156 013	158 765	161 585	164 492	167 478	170 571	173 764	177 049	180 420
Mostardas	14 691	14 968	15 249	15 537	15 835	16 141	16 457	16 784	17 120	17 465
Rio Grande	119 551	121 616	123 722	125 880	128 103	130 386	132 752	135 194	137 707	140 285
São José do Norte	19 070	19 429	19 794	20 168	20 554	20 951	21 362	21 786	22 222	22 670
MICRORREGIÃO 12	74 490	75 952	77 442	78 968	80 542	82 158	83 832	85 560	87 339	89 163
Arroio Grande	18 875	19 306	19 744	20 193	20 656	21 131	21 624	22 133	22 656	23 193
Ervál	8 092	8 040	7 988	7 935	7 879	7 823	7 764	7 703	7 641	7 577

Estimativa da população das microrregiões e municípios do Rio Grande do Sul — 1971-80

MICRORREGIÕES E MUNICÍPIOS	A N O S									
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Jaguarão	23 086	23 613	24 148	24 697	25 264	25 846	26 448	27 070	27 710	28 367
Santa Vitória do Palmar.	24 437	24 993	25 562	26 143	26 743	27 358	27 996	28 654	29 332	30 026
MICRORREGIÃO 13	159 463	160 834	162 232	163 665	165 140	166 656	168 227	169 848	171 517	173 228
Caçapava do Sul	34 486	34 824	35 169	35 524	35 888	36 262	36 651	37 052	37 465	37 888
Encruzilhada do Sul	35 338	35 685	36 040	36 403	36 778	37 160	37 558	37 968	38 390	38 824
Lavras do Sul	11 693	11 612	11 530	11 446	11 359	11 270	11 177	11 082	10 984	10 883
Pinheiro Machado	14 425	14 567	14 711	14 859	15 011	15 169	15 331	15 499	15 671	15 848
Piratini	24 733	24 976	25 224	25 477	25 739	26 008	26 286	26 573	26 869	27 172
Santana da Boa Vista ...	11 788	11 904	12 022	12 143	12 267	12 395	12 528	12 665	12 806	12 950
São Sepê	27 000	27 266	27 536	27 813	28 098	28 392	28 696	29 009	29 332	29 663
MICRORREGIÃO 14	560 172	570 543	581 107	591 934	603 094	614 558	626 432	638 689	651 301	664 242
Alegrete	66 969	68 208	69 472	70 766	72 100	73 472	74 890	76 357	77 864	79 410
Bagé	92 746	94 464	96 212	98 005	99 852	101 751	103 717	105 746	107 834	109 976
Cacequi	18 963	19 315	19 672	20 038	20 416	20 805	21 207	21 621	22 048	22 487
Dom Pedrito	33 481	34 100	34 732	35 379	36 046	36 731	37 441	38 173	38 927	39 701
Itaqui	29 094	29 632	30 181	30 744	31 323	31 918	32 535	33 172	33 827	34 499
Quaraí	20 261	20 636	21 018	21 409	21 813	22 228	22 657	23 101	23 557	24 025
Rosário do Sul	38 590	39 304	40 032	40 778	41 546	42 336	43 154	43 999	44 868	45 759
Santana do Livramento ..	64 714	65 912	67 133	68 384	69 672	70 997	72 369	73 785	75 242	76 737
Sto. Antônio das Missões	11 821	12 040	12 262	12 491	12 726	12 968	13 219	13 477	13 744	14 017
São Borja	53 724	54 719	55 732	56 770	57 840	58 940	60 079	61 254	62 464	63 705
São Gabriel	52 859	53 838	54 835	55 857	56 909	57 991	59 112	60 268	61 458	62 680
Uruguaiana	76 950	78 375	79 826	81 313	82 851	84 421	86 052	87 736	89 468	91 246
MICRORREGIÃO 15	209 292	212 736	216 243	219 838	223 543	227 349	231 291	235 361	239 548	243 845
Cruz Alta	59 385	60 363	61 358	62 378	63 431	64 508	65 627	66 783	67 970	69 189
Ibirubá	19 872	20 199	20 532	20 873	21 225	21 587	21 961	22 347	22 745	23 153
Júlio de Castilhos	25 245	25 661	26 083	26 517	26 963	27 423	27 898	28 389	28 894	29 413
Santa Bárbara do Sul ...	9 492	9 648	9 807	9 970	10 138	10 311	10 490	10 674	10 864	11 059
Santiago	41 795	42 483	43 183	43 900	44 640	45 401	46 188	47 001	47 837	48 695
São Francisco de Assis .	28 035	28 496	28 966	29 448	29 944	30 454	30 982	31 527	32 088	32 664
Tupanciretã	25 468	25 886	26 314	26 752	27 202	27 665	28 145	28 640	29 150	29 672
MICRORREGIÃO 16	193 916	198 624	203 415	208 326	213 392	218 593	223 981	229 542	235 265	241 137
Bossoroca	7 188	7 363	7 540	7 722	7 910	8 103	8 303	8 509	8 721	8 939
Caibatê	8 130	8 327	8 528	8 734	8 946	9 164	9 390	9 623	9 863	10 109
Catuípe	16 077	16 467	16 865	17 271	17 691	18 123	18 570	19 031	19 505	19 992
Giruá	25 887	26 516	27 155	27 811	28 487	29 181	29 901	30 643	31 407	32 191
Santo Ângelo	83 211	85 231	87 286	89 394	91 568	93 800	96 111	98 498	100 954	103 474

Estimativa da população das microrregiões e municípios do Rio Grande do Sul — 1971-80

MICRORREGIÕES E MUNICÍPIOS	A N O S									
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
São Luís Gonzaga	42 188	43 212	44 255	45 324	46 425	47 557	48 729	49 939	51 184	52 461
São Nicolau	11 235	11 508	11 786	12 070	12 365	12 665	12 977	13 299	13 631	13 971
MICRORREGIÃO 17	374 414	379 846	385 381	391 055	396 900	402 905	409 125	415 548	422 154	428 934
Alecrim	15 635	15 893	16 156	16 425	16 702	16 987	17 283	17 587	17 901	18 223
Boa Vista do Buricã	8 942	9 090	9 240	9 394	9 552	9 716	9 885	10 059	10 238	10 422
Campina das Missões	7 928	7 891	7 852	7 813	7 772	7 731	7 688	7 644	7 598	7 551
Cândido Godói	7 735	7 698	7 661	7 623	7 583	7 542	7 501	7 457	7 413	7 367
Cerro Largo	18 600	18 905	19 218	19 541	19 869	20 210	20 559	20 923	21 295	21 679
Crissiumal	19 285	19 192	19 099	19 006	18 906	18 805	18 699	18 592	18 480	18 367
Guarani das Missões	10 575	10 750	10 927	11 109	11 296	11 490	11 689	11 896	12 108	12 325
Horizontina	21 379	21 731	22 091	22 460	22 838	23 228	23 631	24 049	24 477	24 918
Humaitã	11 484	11 674	11 867	12 064	12 268	12 478	12 695	12 918	13 149	13 385
Independência	9 127	9 278	9 431	9 588	9 749	9 916	10 089	10 267	10 450	10 638
Porto Lucena	13 260	13 478	13 701	13 929	14 164	14 406	14 657	14 915	15 181	15 454
Porto Xavier	12 642	12 851	13 063	13 280	13 504	13 735	13 974	14 220	14 474	14 734
Roque Gonzales	10 779	10 957	11 138	11 323	11 514	11 711	11 915	12 125	12 341	12 563
Santa Rosa	40 534	41 204	41 884	42 581	43 301	44 040	44 806	45 596	46 409	47 243
Santo Cristo	15 350	15 603	15 861	16 125	16 397	16 677	16 967	17 266	17 574	17 890
São Paulo das Missões ..	9 605	9 764	9 925	10 090	10 260	10 436	10 617	10 805	10 997	11 195
Tenente Portela	34 745	35 317	35 902	36 500	37 116	37 750	38 406	39 083	39 780	40 495
Três de Maio	32 329	32 861	33 405	33 962	34 535	35 125	35 735	36 366	37 014	37 679
Três Passos	44 019	44 745	45 485	46 243	47 034	47 826	48 658	49 516	50 399	51 304
Tucunduva	15 515	15 771	16 032	16 298	16 574	16 857	17 150	17 452	17 764	18 083
Tuparendi	14 946	15 193	15 443	15 701	15 966	16 239	16 521	16 812	17 112	17 419
MICRORREGIÃO 18	293 728	301 779	309 977	318 378	327 041	335 937	345 153	354 667	364 455	374 498
Alpestre	13 774	14 152	14 536	14 930	15 336	15 753	16 186	16 632	17 091	17 562
Braga	6 870	7 058	7 250	7 446	7 648	7 857	8 072	8 295	8 524	8 759
Caiçara	9 151	9 402	9 657	9 919	10 189	10 466	10 753	11 050	11 355	11 668
Campo Bom	10 526	10 815	11 108	11 409	11 719	12 039	12 369	12 710	13 061	13 420
Constantina	15 867	16 302	16 745	17 198	17 666	18 146	18 644	19 158	19 686	20 229
Erval Seco	13 759	14 136	14 520	14 913	15 319	15 736	16 168	16 613	17 072	17 542
Frederico Westphalen ...	26 505	27 231	27 971	28 730	29 511	30 313	31 146	32 004	32 886	33 793
Iraí	13 453	13 822	14 197	14 582	14 978	15 386	15 808	16 244	16 693	17 153
Liberato Salzano	10 418	10 704	10 995	11 292	11 599	11 915	12 242	12 580	12 927	13 283
Miraguaí	8 561	8 796	9 035	9 280	9 532	9 792	10 060	10 337	10 623	10 915
Nonoai	30 461	31 295	32 146	33 018	33 915	34 838	35 794	36 781	37 796	38 837
Palmitinho	13 475	13 845	14 221	14 606	15 003	15 412	15 835	16 271	16 720	17 181
Planalto	17 975	18 467	18 970	19 485	20 014	20 559	21 123	21 705	22 304	22 918
Redentora	11 827	12 151	12 481	12 819	13 167	13 526	13 897	14 280	14 674	15 079
Rodeio Bonito	14 099	14 486	14 879	15 282	15 697	16 125	16 567	17 024	17 494	17 976
Ronda Alta	16 391	16 840	17 297	17 766	18 249	18 746	19 260	19 791	20 337	20 898

Estimativa da população das microrregiões e municípios do Rio Grande do Sul — 1971-80

MICRORREGIÕES E MUNICÍPIOS	A N O S									
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Rondinha	8 450	8 681	8 917	9 159	9 407	9 664	9 929	10 203	10 484	10 773
São Martinho	8 959	9 205	9 455	9 711	9 975	10 247	10 528	10 818	11 117	11 423
Sarandi	18 507	19 014	19 531	20 061	20 606	21 167	21 748	22 347	22 964	23 597
Seberi	14 676	15 078	15 487	15 907	16 350	16 785	17 245	17 720	18 209	18 711
Vicente Dutra	10 024	10 299	10 579	10 865	11 161	11 465	11 779	12 104	12 438	12 781
MICRORREGIÃO 19	347 140	350 187	353 296	356 482	359 761	363 131	366 623	370 227	373 936	377 741
Aratiba	13 908	13 792	13 673	13 552	13 427	13 299	13 166	13 028	12 887	12 742
Barão de Cotegipe	8 886	8 998	9 111	9 228	9 348	9 472	9 600	9 732	9 868	10 008
Barracão	8 609	8 537	8 464	8 389	8 311	8 232	8 150	8 065	7 977	7 888
Cacique Doble	6 477	6 423	6 368	6 312	6 253	6 193	6 132	6 068	6 002	5 934
Campinas do Sul	10 276	10 406	10 537	10 672	10 811	10 954	11 103	11 255	11 413	11 574
Ciriaco	7 709	7 807	7 905	8 007	8 111	8 218	8 329	8 444	8 562	8 683
Erechim	50 132	50 760	51 405	52 063	52 741	53 438	54 160	54 907	55 675	56 462
Erval Grande	10 761	10 896	11 034	11 175	11 321	11 471	11 626	11 786	11 951	12 120
Gaurama	14 831	14 707	14 581	14 451	14 318	14 181	14 039	13 893	13 742	13 588
Getúlio Vargas	27 672	28 018	28 376	28 739	29 113	29 498	29 896	30 308	30 732	31 166
Ibiaçã	7 423	7 517	7 612	7 710	7 810	7 913	8 020	8 131	8 244	8 361
Itatiba do Sul	8 191	8 294	8 399	8 506	8 617	8 731	8 849	8 971	9 097	9 225
Jacutinga	7 110	7 200	7 291	7 384	7 480	7 580	7 682	7 788	7 897	8 008
Machadinho	10 050	9 966	9 880	9 793	9 702	9 610	9 513	9 414	9 312	9 207
Marau	26 737	27 073	27 417	27 769	28 130	28 502	28 887	29 285	29 694	30 114
Marcelino Ramos	9 131	9 055	8 977	8 897	8 815	8 731	8 644	8 554	8 461	8 366
Mariano Moro	4 189	4 242	4 295	4 350	4 407	4 466	4 526	4 588	4 652	4 718
Maximiliano de Almeida	7 096	7 186	7 276	7 370	7 465	7 565	7 667	7 772	7 881	7 992
Paim Filho	10 819	10 955	11 094	11 236	11 382	11 533	11 689	11 850	12 015	12 185
Sananduva	13 613	13 785	13 959	14 138	14 322	14 512	14 708	14 910	15 119	15 333
São José do Ouro	14 572	14 756	14 942	15 134	15 331	15 534	15 744	15 960	16 183	16 412
São Valentim	20 676	20 936	21 202	21 474	21 753	22 041	22 339	22 646	22 963	23 287
Sertão	10 350	10 480	10 613	10 749	10 888	11 033	11 182	11 336	11 494	11 657
Severiano de Almeida	5 322	5 389	5 457	5 527	5 599	5 673	5 750	5 829	5 910	5 994
Tapejara	22 850	23 137	23 431	23 732	24 049	24 358	24 688	25 028	25 377	25 736
Viadutos	9 750	9 872	9 997	10 125	10 257	10 393	10 534	10 679	10 828	10 981
MICRORREGIÃO 20	106 979	109 040	111 137	113 287	115 504	117 781	120 139	122 574	125 079	127 649
Ajuricaba	11 820	12 057	12 299	12 547	12 802	13 065	13 337	13 617	13 906	14 202
Augusto Pestana	9 420	9 610	9 802	10 000	10 203	10 413	10 629	10 853	11 083	11 319
Chiapeta	4 480	4 570	4 661	4 755	4 852	4 951	5 055	5 161	5 270	5 383
Condor	6 057	6 179	6 303	6 430	6 560	6 695	6 834	6 978	7 126	7 278
Ijuí	55 300	56 411	57 542	58 702	59 898	61 126	62 398	63 712	65 062	66 448
Panambi	16 477	16 809	17 146	17 491	17 849	18 213	18 592	18 983	19 386	19 799
Pejuçara	3 425	3 404	3 384	3 362	3 340	3 318	3 294	3 270	3 246	3 220

Estimativa da população das microrregiões e municípios do Rio Grande do Sul — 1971-80

MICRORREGIÕES E MUNICÍPIOS	A N O S									
	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
MICRORREGIÃO 21	235 554	242 215	248 996	255 946	263 114	270 474	278 098	285 968	294 066	302 374
Carazinho	43 793	45 031	46 292	47 585	48 916	50 285	51 703	53 166	54 671	56 216
Chapada	10 804	11 110	11 421	11 739	12 068	12 406	12 756	13 117	13 488	13 869
Coronel Bicaco	8 596	8 839	9 086	9 340	9 601	9 870	10 148	10 436	10 731	11 034
Palmeira das Missões ...	60 056	61 754	63 483	65 254	67 081	68 958	70 902	72 909	74 973	77 092
Passo Fundo	97 120	99 867	102 663	105 529	108 487	111 519	114 662	117 906	121 247	124 671
Santo Augusto	15 185	15 614	16 051	16 499	16 961	17 436	17 927	18 434	18 956	19 492
MICRORREGIÃO 22	35 183	35 424	35 668	35 919	36 177	36 443	36 718	37 002	37 294	37 593
Campo Real	11 236	11 366	11 498	11 633	11 773	11 917	12 065	12 219	12 377	12 539
Colorado	5 695	5 762	5 829	5 898	5 968	6 042	6 118	6 195	6 275	6 357
Selbach	4 552	4 525	4 497	4 469	4 439	4 409	4 378	4 346	4 313	4 279
Tapera	8 753	8 854	8 957	9 063	9 173	9 283	9 399	9 519	9 642	9 768
Victor Graeff	4 947	4 917	4 887	4 856	4 824	4 792	4 758	4 723	4 687	4 650
MICRORREGIÃO 23	98 440	100 090	101 770	103 492	105 267	107 091	108 979	110 929	112 935	114 994
Barros Cassal	15 724	15 988	16 256	16 531	16 814	17 106	17 408	17 719	18 040	18 368
Espumoso	35 502	36 097	36 703	37 323	37 964	38 622	39 303	40 006	40 729	41 472
Soledade	47 214	48 005	48 811	49 638	50 489	51 363	52 268	53 204	54 166	55 154
MICRORREGIÃO 24	170 544	172 315	174 119	175 969	177 875	179 832	181 860	183 953	186 107	188 317
Bom Jesus	24 596	24 913	25 235	25 565	25 905	26 256	26 618	26 992	27 377	27 771
Cambarã do Sul	8 799	8 913	9 028	9 146	9 267	9 393	9 523	9 656	9 794	9 935
Esmeralda	8 850	8 964	9 080	9 198	9 320	9 447	9 577	9 712	9 850	9 992
Ibiraiaras	8 610	8 721	8 834	8 949	9 068	9 191	9 318	9 449	9 583	9 721
Lagoa Vermelha	29 357	29 735	30 119	30 513	30 920	31 338	31 770	32 216	32 676	33 147
São Francisco de Paula .	32 325	32 316	32 309	32 305	32 296	32 287	32 279	32 271	32 263	32 256
Vacaria	58 007	58 753	59 514	60 293	61 099	61 920	62 775	63 657	64 564	65 495
TOTAL DO ESTADO	6 837 959	6 987 703	7 140 177	7 296 451	7 457 588	7 623 069	7 794 484	7 971 428	8 153 504	8 340 312



FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

SEDE: Rua Siqueira Campos, 1044 - 2º andar
TELEFONE: (0512) 25-9355
Cx. Postal 2355
90.000 Porto Alegre, RS - Brasil

PRESIDÊNCIA

LEODEGAR JOST - Presidente
Celi Rita Jost - Secretária

ASSESSORIA - Marbel Maria Ferreira de Andrade, Maria Amélia Pinto Leão, Pedro Silveira Bandeira, Raymundo Ferreira Guimarães.

SEITE - NILSON CÁCERES SANABRIA, Edison Marques Moreira, Erotilde D. de Melo, João Vilceu Vieira Soares, Joaquim Osório Pires da Silva, Luiz Fernando G. da Silva Medaglia, Marco Aurélio Cortez Morales, Vera Maria Cunha Morales.

PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS

AGROINDÚSTRIA - DUTILIO DE ÁVILA BERNI, Antônio Carlos Brites Jaques, Carlos Furtado Peixoto, Carmen Regina Granja L. de Moura, José Carlos Cheuiche Ferreira, Maria Beatriz Nunes Oliveira, Maria Domingues Benetti, Paulo Roberto Letti, Plínio Letti Filho.

LITORAL NORTE - ALVARISTO DO AMARAL PADILHA, Alfredo Crestani, Marise de Oliveira Barberena, Martin Wartchow.

COMERCIALIZAÇÃO - ALOÍSIO ELY, Armando Hennig, Astôr Rathke, Carlos Alberto da Câmara, Jacques Alberto Bensussan, Jaques Joelsons, Jussepe Borges Marques, Susana Koch, Walter Meucci Nique.

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

ROQUE MALDANER - Diretor
Ana Mariza Piegas Vilhaiba - Secretária

APOIO ADMINISTRATIVO - HÉLIO PASSOS ALCANTARA, Alba Silva da Costa, Albanir Renato do Amaral Colares, Alcides da Silva, Álvaro da Silva Dias, Ana Beatriz Fernandes, Ana Lucia da Silva, Carlos Bertolli de Gouveia, Cesar Renato Guimarães Agra, Cesar Roberto Machado, Eduardo Oliveira Corrêa, Emerson . Ritter, Francisco de Assis M. Soares, Izolina Machado Andrades, Lucia Vecchio, Luiz Ferreira da Silva, Lurdes Cansan, Marina Rios da Silva, Nair Santos da Silva, Osvaldo do Nascimento, Paulo Roberto da Silva Souza, Raul Steinbach, Sandra Maria Silveira da Silva, Zilé Alves.

COORDENAÇÃO DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS - JOÃO JÚLIO CARRERA DA CUNHA, Accácia Ferreira de Andrade, Ângela Célia Paím Garrido, Antônio Odilon Ribeiro de Menezes, Daniel Pires Bueno, Elza Lopes Evangelista, Elizabeth Kurtz Marques, Jane Nunes Ortiz, José Antônio da Silva, Maura Rosane Silveira da Silva, Maria Inacia Flôr Reinaldo, Marilene Gauer, Silvío José Ferreira.

EDITORIA - LEONARDA POMPEA MASTROGIACOMO, Carlos Eduardo da Silva Valente, Celso Ramos Crystobal, Eleusa Brito Montardo, Elisabeth Alende Lopes, Estéla Mendes Pereira, Fátima Vandira Lagranha Jardim, Flora Idalina Rodrigues Castellã, Luiz Fernando Weiler, Maria Luiza Garcia Knauth, Rejane de Barcellos Schemite, Ricardo Vieira Fernandes, Sérgio Nunes Fagundes, Têa Northfleet.

FINANÇAS - SIFREDO SCHILLER, Darcy Kolling, Jandira Cansan, Jorge Luiz Hennemann, José Reinaldo Hansen, Neiva Maria Abreu Fernandes.

PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL - IRENE CARMEN DE ALMEIDA CARVALHO, Jorge da Silva Ávila, Maria Inês Lopes Fialho, Nevy Xavier, Nôra Angela Kraemer Soares, Vera Lúcia Menezes, Wanda Grazietta Crotti.

REPROGRAFIA - DANILDO SEQUEIRA, Aricclair de Fátima Batista Fernandes, Carmen Maria Franzoni, Celso Luiz Formiga, Clori Xavier Conde, Lauro Alberto Schuch, Luiz Carlos da Silva, Marco Antônio Oliveira Pinto, Mauro Marcelino da Silva, Shirley Maria Chiele Sequeira, Vera Sônia Silva.

GERÊNCIA DE SISTEMAS

ALDROVALDO ROSITO GUERRA - Gerente
Albertina Camargo da Silva - Secretária

ANÁLISE E PESQUISA - MARIA DE LOURDES TEIXEIRA, Elisabeth Schneider Pothin, Oscar Bráz Calloni, Vera Lúcia Pires Dalberto, Yoshihisa Cho.

INFORMÁTICA - HUGO ALEJANDRO DA SILVA VILLEGAS, Benta Nunes da Silva, Buarque Guterres de Figueiredo, Mariza Nunes Dias, Marli Nunes Machado, Miguel D. Carvalho, Regina Maria Caliendo, Renato Mendes Guerra, Roberto Bins Ely, Shirley Mesquita Padão, Talita Farias Schullmann.

DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO - MARILENE BRUNEL LUDWIG, Ana Maria Córdova Wels, Clotilde Rejane Meneghetti, Elaine Maria de Souza Marques, Fernando de Carvalho Rocha, Janira Iolanda Lopes da Rosa, Leny Helena Rodrigues Petersen, Maria da Glória Souto Silveira, Renato Cardoso Vasques, Silvia Rech De-Gan, Yara Maria Centeno Teixeira.

BUSCA DE DADOS - ABELARDO AUGUSTO SÓRIO RIBEIRO, Adolar Koch, Paulo Roberto Fernandes, Luiz Carlos Azambuja de Moura, Roberto Antônio Goulart La-Rocca, Roger Norberto Keller, Sérgio Matheus Pereira.

APOIO E CODIFICAÇÃO - RUT TEREZINHA DIEDERICHS NORONHA, Acácia Gama Bernd, Adão da Silveira, André Luiz de Souza e Souza, Cacilda Ferreira Camargo, Ceres Aparecida Haushahan, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Enilda Leal Riella, Jayme Görg, João Luiz Rosa, Jorge Fernando Beal Vargas, José Antônio Rosa, Juarez Meneghetti, Jussara Rabassa Monteiro, Laís Helena D. Carvalho Silva, Leci Tereza Bernardes do Amaral Padilha, Loribel da Silva Dias, Luny Maria de Azevedo Sperb, Luz da Alva Oliveira da Silveira, Mara Luzia Feltes de Moura, Maria José da Silveira Saibro, Maria de Lourdes Cavalheiro, Maria Edi Pereira de Souza, Maria Severo Nunes da Rosa, Maria Thereza França Costa, Marília Marques Difini, Marina Medeiros Costa, Marina Ponso Difini, Marlene Marques Gentili, Marisa Gundlach Kraemer, Mercedes Oliveira Licht, Ney Gondran Machado, Osíris da Luz Soares, Paulo de Tarso Gaspar Pinheiro Machado, Reny Vasques Farias, Roberto Ronchetti Caravantes, Rosângela Maria Cavalheiro Tormes, Rubens Corrêa da Silva, Ruth Rovere Wolff, Sérgio Antônio Rolim de Moura, Sílvia Maria Rosa Portinho, Solange Maria Gaspar de Oliveira, Sônia Maria Dornelles Oliveira, Sônia Maria da Cunha Francioni, Vera Conceição Frões Clausmann, Yeda Garcia Petteuzzo, Zilda Maria Freitas Leite.

GERÊNCIA DE ANÁLISES

SETOR PRIMÁRIO - LUIZ ROBERTO PECOITS TARGA, Alvaro Antonio L. Garcia, Dejalme Andreolli, Elvin Maria Fauth, Nara Pätten Luchese, Salvatore Santagada.

SETOR SECUNDÁRIO - CLÁUDIO EINLOFT, Calino Ferreira Pacheco Filho, Maria Cristina Passos Severo, Marli Marlene Mertz, Vera Maria Kunrath.

SETOR TERCIÁRIO - SÉRGIO FISCHER, Arnaldo Sisson Filho, Joaquim Alexandre Soares, Maria Luiza Tirelli de Souza, Nelson Brilman Castan, Valesca Casa Nova, Yoshiko Kobayashi.

CONTABILIDADE ECONÔMICA REGIONAL - MOEMA KRAY, Alejandro Kuajara Arandia, Ana Ruth Mendes da Fonseca, Consuelo Carvalho Duclós, Décio Anson Lima, Luiz Carlos Leão, Mark Ramos Kuschick, Odete Lüdtke Wollmann, Renato Antônio Dalmazzo, Suelena Paredes, Vivian Fürstenau.

ESFERA PÚBLICA - Carlos Nelson dos Reis, Gentil Corazza, Waldir Gorga Dornelles.

EQUIPES

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL - YARA SALDANHA PRANGE, Arthur Ivan de Andrade Wels.

ELABORAÇÃO DOS INDICADORES ECONÔMICOS - SILVIA HORST CAMPOS, Alberto Luiz Campos Medeiros, Áurea Corrêa de Miranda Breitbach, Aurora Célia Rodrigues Villagran, Eliana Santos Figueiredo, Lisete Maria Giroto, Maria Heloísa Lenz, Maria Olinda Curtinaz Trescastro.

ELABORAÇÃO DOS INDICADORES SOCIAIS - TANYA MARIA MACEDO DE BARCELLOS, Elisabeth de Medeiros Simões, Moisés Paulo Santos de Quadros, Walter Arno Pichler.

ELABORAÇÃO SÍNTESE ESTATÍSTICA DOS MUNICÍPIOS - OSMAR INÁCIO DA SILVA, Roselane Vial, Nilza Fonseca Moreira César.

PUBLICAÇÕES EDITADAS PELA FEE

- 1 - Indicadores Econômicos RS, v.1, n.1, jan./1973
- 2 - Indicadores Econômicos RS, v.1, n.2, mar./1973
- 3 - Indicadores Econômicos RS, v.1, n.3, maio/1973
- 4 - Indicadores Econômicos RS, v.1, n.4, jul./1973
- 5 - Indicadores Econômicos RS, v.1, n.5, set./1973
- 6 - Indicadores Sociais RS, n.1, nov./1973
- 7 - Indicadores Econômicos RS, v.1, n.6, nov./1973
- 8 - Indicadores Econômicos RS, v.2, n.1, jan.-mar./1974
- 9 - RS Uma Década, 1964/1974
- 10 - Indicadores Econômicos RS, v.1, n.2, abr.-jun./1974
- 11 - Estudo de Deflatores para a Economia do Rio Grande do Sul
- 12 - Sorgo, Uma Alternativa Econômica
- 13 - Folheto de Municípios do RS: Alegrete, Canoas, Caxias do Sul, Ibirubá, Santa Maria e Uruguaiana
- 14 - Folheto de Municípios do RS: Bagé, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas, Rio Grande, Santa Cruz do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel, São Leopoldo e Viamão
- 15 - Anuário Estatístico da Educação do Rio Grande do Sul
- 16 - Indicadores Econômicos RS, v.2, n.3, jul.-set./1974
- 17 - Boletim Estatístico do Seite
- 18 - Indicadores Sociais RS, n.2, 1975
- 19 - 25 Anos de Economia Gaúcha, v.1 Uma Visão Global da Economia do Estado
- 20 - Indicadores Econômicos RS, v.2, n.4, out.-dez./1974
- 21 - Produção de Calçados no Rio Grande do Sul em 1974
- 22 - 25 Anos de Economia Gaúcha, v.1 Uma Visão Global da Economia do Estado (2a. impressão)
- 23 - Programa Agroindústria Rio Grande do Sul 2 - Carne Bovina e Ovina Termo de Referência
- 24 - Política de Industrialização do Rio Grande do Sul
- 25 - Programa Agroindústria Rio Grande do Sul 1 - Termos Gerais de Referência
- 26 - Programa Agroindústria Rio Grande do Sul 3 - Carne Suína e de Aves Termo de Referência
- 27 - Programa Metal-Mecânico Rio Grande do Sul 3 - Termos Gerais de Referência
- 28 - Indicadores Econômicos RS, v.3, n.1, jan.-mar./1975
- 29 - Programa Metal-Mecânico Rio Grande do Sul 2 - Termo de Referência
- 30 - Plano Integrado para o Desenvolvimento do Litoral Norte do Rio Grande do Sul - 1 Necessidade e Concepção Geral
- 31 - Plano Integrado para o Desenvolvimento do Litoral Norte do Rio Grande do Sul - 2 Concepção do Diagnóstico Geral
- 32 - Programa Comercialização Rio Grande do Sul 1 - Produtos Selecionados da Lavoura Termos Gerais de Referência
- 33 - Programa Metal-Mecânico Rio Grande do Sul 3 - Pesquisa de Mercado (Questionário)
- 34 - Programa Agroindústria Rio Grande do Sul - 4 - Leite e Derivados Termo de Referência
- 35 - Plano Integrado para o Desenvolvimento do Litoral Norte do Rio Grande do Sul - 3 Diagnóstico Geral
- 36 - Indicadores Sociais RS, Ano 3, n.3, 1975
- 37 - Informe Geral sobre a Agroindústria Gaúcha
- 38 - Indicadores Econômicos RS, v.3, n.2, abr.-jun./1975
- 39 - 25 Anos de Economia Gaúcha, v.1 Uma Visão Global da Economia do Estado (3a. impressão)
- 40 - Programa Agroindústria Rio Grande do Sul 5 - Comercialização e Industrialização de Grãos e Derivados Termo de Referência
- 41 - Informativo do Seite, n.1, abr./1976
- 42 - V Censo do Calçado RS - 1975
- 43 - Indicadores Econômicos RS, v.3, n.3, jul.-set./1975
- 44 - Informativo do Seite, n.2, maio/1976
- 45 - Programa Agroindústria Rio Grande do Sul 6 - Cana-de-Açúcar Termo de Referência
- 46 - Informativo do Seite, n.3, jun./1976
- 47 - Informativo do Seite, n.4, jul./1976
- 48 - Indicadores Econômicos RS, v.3, n.4, out.-dez./1975
- 49 - Resenha Estatística do Rio Grande do Sul
- 50 - Informativo do Seite, n.5, ago./1976
- 51 - Programa Agroindústria Rio Grande do Sul - 7 - Conserva de Frutas e Legumes Termo de Referência
- 52 - Indicadores Sociais RS, Ano 4, n.4, 1976, Número Especial - Migrações Internas
- 53 - Informativo do Seite, n.6, set./1976
- 54 - RS em Números, v.1, n.1, 1976
- 55 - Termômetro de Vendas FEE/CDL, Ano I, n.1, set./1976
- 56 - Informativo do Seite, n.7, out./1976
- 57 - 25 Anos de Economia Gaúcha, v.1 Uma Visão Global da Economia do Estado (4a. impressão)
- 58 - Indicadores Econômicos RS, v.4, n.1 e 2, jan.-jun./1976
- 59 - Anuário Estatístico do Rio Grande do Sul - 1972-75 - Volume 5-8 - tomo 1 - Agropecuária

- 60 - Programa Agroindústria Rio Grande do Sul
12 - Indústria de Carne Bovina e Ovina
Anexo 2 - Estudo de Mercado de Carnes
- 61 - Programa de Informações para Localização Industrial e Comercial - PLINCO
1. Uma apreciação teórica
2. A matriz de oferta
- 62 - Síntese Estatística dos Municípios - Município de CARAZINHO
- 63 - Informativo do SEITE, n.8, nov./1976
- 64 - Termômetro de Vendas FEE/CDL, Ano I, n.2, out./1976
- 65 - Informativo do SEITE, n.9, dez./1976
- 66 - Termômetro de Vendas FEE/CDL, Ano I, n.3, nov./1976
- 67 - Programa Agroindústria Rio Grande do Sul - 12 - Indústria de Carne Bovina e Ovina
Anexo 1 - Recomendações Tecnológicas Especiais
- 68 - Plano Integrado para o Desenvolvimento do Litoral Norte do Rio Grande do Sul - 4
Adequação de Uso do Solo
4.1 - Mapeamento Geológico e Geomorfológico
- 69 - 25 Anos de Economia Gaúcha, v.4
Análise da indústria de transformação do Rio Grande do Sul
- 70 - Programa Agroindústria Rio Grande do Sul
8 - Couro e Calçados
Termo de Referência
- 71 - Termômetro de Vendas - FEE/CDL, Ano I, n.4, dez./1976
- 72 - Plano Integrado para o Desenvolvimento do Litoral Norte do Rio Grande do Sul - 5
Finanças Municipais
- 73 - Plano Integrado para o Desenvolvimento do Litoral Norte do Rio Grande do Sul - 6
Cobertura Vegetal e Uso do Solo
- 74 - Termômetro de Vendas - FEE/CDL, Ano I, n.5, jan./1977
- 75 - Termômetro de Vendas - FEE/CDL, Ano I, n.6, fev./1977
- 76 - Informativo do SEITE, n.10, mar./1976
- 77 - Termômetro de Vendas - FEE/CDL, Ano I, n.7, mar./1977
- 78 - Informativo do SEITE, n.11, mar. e abr./1977
- 79 - Estatísticas Básicas RS
Série 4 - Estatísticas Administrativas e Políticas, V. I - Estatísticas Eleitorais
- 80 - Termômetro de Vendas - FEE/CDL, Ano I, n.8, abr./1977
- 81 - Síntese Estatística dos Municípios RS
Município de CAMAQUÃ
- 82 - Síntese Estatística dos Municípios RS
Município de ESTEIO
- 83 - Síntese Estatística dos Municípios RS
Município de NOVO HAMBURGO
- 84 - Síntese Estatística dos Municípios RS
Município de SANTO ANGELO
- 85 - Síntese Estatística dos Municípios RS
Município de CACHOEIRA DO SUL
- 86 - Programa Agroindústria Rio Grande do Sul
13 - Programa de Investimentos
Anexo 1 - Estudo da Oferta de Matéria-Prima
- 87 - 25 Anos de Economia Gaúcha, v.2
Aspectos Demográficos e suas relações com o Desenvolvimento Econômico do Estado ■